



SINTESE

CHAPECO

Continuam os preparativos na cidade de Chapecó para a realização nos dias 9, 10 e 11 de outubro próximo da IIª Exposição Feira Agropecuária e Industrial. A mostra reunirá expositores de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Os trabalhos de remodelação do parque de exposições de Chapecó já foram iniciados. Como atração da feira anuncia-se a apresentação da Esquadrilha da Fumaça e da Banda de Música da Polícia Militar.

JOINVILLE

Foi confirmada para o dia 5 de setembro a inauguração de 35 unidades residenciais da Cooperativa Habitacional de Joinville, localizadas à rua Nacar em Joinville. O Governador Ivo Silveira e o Sr. Mário Trindade, Presidente do BNH já confirmaram suas presenças.

CAÇADOR

Foi fundada em Caçador a Associação Médica Regional do Alto Vale do Rio do Peixe. A entidade reúne médicos de toda a região e sua primeira diretoria foi eleita por aclamação tendo sido escolhido presidente o médico Vergílio Regges. A nova diretoria foi empossada no dia 2º passado.

GASPAR

O Inspetor de Ensino do Município de Gaspar vai solicitar as autoridades competentes a abertura de inquérito, para apurar e responsabilizar o Deputado Kid Meireles, que insultou e ameaçou de agressão o inspetor escolar. O parlamentar é acusado de tentar conseguir documentação de uma professora visando beneficiá-la. Diante da recusa provocou uma discussão com o inspetor escolar de Gaspar.

BLUMENAU

Encontram-se em Blumenau realizando levantamento para o Plano de Ação Concentrada do MEC as Srtas. Zenéida Olga Pamplona e Stela Terezinha Teixeira. O levantamento destina-se a oferecer indicações e subsídios para o estudo da situação social, econômica e educacional do município.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Maira, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Mausalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schliindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sergio da Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sergio Lopes, Raul Caldas Filho e Pedro Paulo Machado / REPORTERES: Wilson Libório de Medeiros e José Carlos Soares / SUCURSAL DE BLUMENAU: rua XV de Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar no Rio de Janeiro — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — São Paulo — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456 — 2º andar Porto Alegre e Representação Paranaense de Veículos Publicitários Ltda. REPAVE — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 12º andar — Curitiba.



Financeiras encerram encontro ouvindo Ivan

O I Encontro das Instituições Financeiras Vinculadas ao Estado foi encerrado na noite de ontem com entrevista coletiva à imprensa, no Santa Catarina Country Club. O Secretário Ivan Mattos, da Fazenda, conclamou todos os órgãos do sistema a enfrentarem com decisão uma crise que não é privativa, mas "eminente conjuntural". (Página 3).



Elas estão na passarela, de maxi ou mini

A rua Felipe Schmidt reúne entre as cinco e seis horas da tarde as mais belas representantes da juventude e transforma-se numa passarela onde as últimas criações da moda passam pelo crivo vigilante dos paqueras. Os dias frios do fim-de-semana incentivaram o uso da maxi, embora os brótos não relegassem a mini, que parece ter assegurado o seu lugar de hours-concours da moda.

Depois das cinco horas da tarde, os desfiles tem início, coincidindo com o encerramento das aulas dos estabelecimentos de ensino. A rua Felipe Schmidt transforma-se então numa grande passarela pública, onde a figura do paquera é artigo imprescindível. Ele deve aproveitar o máximo as suas prerrogativas de paquerado: enquanto a legislação não o coloca à margem da lei, o que acontecerá com a vigência do novo Código Penal, prevista para janeiro de 1971. Até lá, no entanto, a paquera é livre e não configura nenhum ilícito penal. Mas as próprias paqueras serão as primeiras a protestar contra a repressão. Afinal, de maxi ou de mini, elas fazem absoluta questão de serem admiradas.



Estas crianças estão proibidas de sorrir

Os pequenos engraxates da Praça XV fazem parte de um grupo de crianças que não tem o direito de sorrir e de viver a infância. Para eles a vida não anda nada boa. Trabalhando para garantir a subsistência, essas crianças trazem no olhar a marca de uma luta ingente e continua, que não admite brechas. O Caderno-2 conta a sua história.

Konder Reis vê emendas à Integração Social

O Senador Antônio Carlos Konder Reis, já recebeu mais de 40 emendas apresentadas ao Plano de Integração Social, do qual é relator. O Senador Konder Reis encontra-se no Rio e neste final de semana estudará as propostas de modificações com representantes do Governo. Prepara-se dessa forma o Sr. Antônio Carlos Konder Reis para dar seu parecer ao projeto e às emendas oferecidas a fim de que possa ser discutido e

votado em reunião da comissão mista que examina o Plano de Integração no dia 2. No dia imediato a proposição estará em pauta para votação plenária do Congresso.

Completaram-se, assim, as providências adotadas pelo líderes da Arena com a finalidade de apressar ao máximo a tramitação do projeto, para que possa ser sancionada pelo Presidente da República no dia 7 de setembro.

MDB faz restrições ao projeto

O Senador Bezerra Neto do MDB apoiando a iniciativa presidencial, voltou a fazer restrições ao projeto, e afirmou a necessidade de ser corrigido em muitos pontos, "O que veio demonstrar a importância e a necessidade do Legislativo". Em decorrência do ritmo acelerado do andamento do projeto os representantes do MDB na Comissão, resolveram concentrar o trabalho no preparo de emendas destinadas a corrigir os principais

aspectos negativos do projeto e de, tanto quanto possível, assegurar a efetiva participação dos empregados no desenvolvimento nacional. Assim é que além de emendas já apresentadas por membros da Oposição, outras serão elaboradas. O prazo para recebimento de emendas se encerra no dia 1º de setembro, menos 24 horas antes da comissão mista debater o parecer do relator.



Marinha ganha 318 novos marinheiros

O Almirante Herick Marques Caminha presidiu a cerimônia de promoção de 318 novos marinheiros, na Escola de Aprendizes. O Comandante do 5º Distrito Naval fez questão de cumprimentar pessoalmente o marinheiro Mário Namura que socorreu heróicamente as vítimas do desastre rodoviário ocorrido há uma semana. (Página 9).

Voz ameaça O ESTADO com atentado a bomba

Uma voz rouca e preocupada em mudar o seu timbre a cada novo telefonema, ameaçou por várias vezes a redação de O ESTADO, advertindo que o prédio deveria ser evacuado nas primeiras horas da noite de sexta-feira porque "nós vamos explodir isso aí". Os telefonemas foram intermitentes, num período de mais ou menos uma hora, durante o qual a voz ameaçou o jornal, criticando a sua linha

editorial e o seu "procedimento político". Entre as 20 e 21 horas de sexta-feira, mais de vinte funcionários trabalhavam nas oficinas e redação de O ESTADO e, em face das ameaças, os órgãos de segurança foram avisados. A DSP morreu durante a noite de sexta-feira e a madrugada de sábado, viaturas e policiais guardando a redação.

(Editorial, página 4).

Grandes Atrações Marcam o Ano Dois do Canal 3

A TV Coligadas vai ingressar no seu segundo ano de atividades, com substancial mudança em sua programação. Nada menos de cinco novos programas, líderes em sintonia nos grandes centros onde são levados ao ar, foram contratados para o deleite dos telespectadores catarinenses, a partir do dia primeiro de setembro. Isto não quer dizer que será alterada a estrutura da programação do Canal 3.

Apenas será melhorada e dinamizada. Porque televisão é sinônimo de busca constante do melhor.

"FAMÍLIA TRAPO"

Um dos programas que passará a ser apresentado pelo Canal 3, em seu segundo ano de vida, será a "Família Trapo". Quem já não assistiu ou não ouviu falar deste programa? Produzido há anos seguidos pelo TV Record, "Família

Trapo" vem mantendo a liderança de sintonia em seu horário. Tem em seu elenco o impagável Ronald Golias, Renata Fronzi, Zeloni, Dercy Gonçalves e Cidinha Campos. É a estória de uma família complicada, que vive situações engraçadíssimas. Aguardem para tirar suas conclusões.

"MOACIR FRANCO SHOW"

"Moacir Franco Show" é outro programa fadado a agradar em cheio. Trata-se de um musical, mesclado com um pouco de humor, onde Moacir Franco e seu filho Guto são as vedetas. É um programa de alto nível e bom gosto, que vem liderando as pesquisas de audiência em seu horário. É produzido pela TV Record.

"QUEM TEM MEDO DA VERDADE?"

Para quem gosta de programas sérios, de muito conteúdo, o Canal 3 contratou "Quem Tem Medo da Verdade?". Apresentado por Carlos Manga, "Quem Tem Medo da Verdade?" julga semanalmente uma personalidade. Um júri, composto de acusadores e defensores, dá, no final do programa seu "verdictum". Esta será uma atração para sua noite de sexta-feira.

"CINE SAMRIG"

Os maiores sucessos do cinema também passarão a ser apresentados aos domingos, no "Cine SAMRIG", que a TV Coligadas passará a apresentar, já a partir de terça-feira próxima. É mais um grande programa para seu final de semana.

"JORNAL NACIONAL"

Finalmente, mais uma grande contratação da Coligadas: o Jornal Nacional, diretamente das grandes capitais brasileiras, via Embratel. O Jornal Nacional será um dos cadernos do Telejornal Malhas Hering, sendo apresentado de segunda a sábados, às 19,40 horas. O telespectador catarinense terá a oportunidade de quase participar dos grandes acontecimentos nacionais e internacionais, através de uma cobertura total, de Porto Alegre à Brasília, passando por Curitiba, São Paulo, Guanabara e Belo Horizonte. E além desse material fabuloso o atual, a tradicional integração catarinense, com 10 minutos de noticiário do Estado.



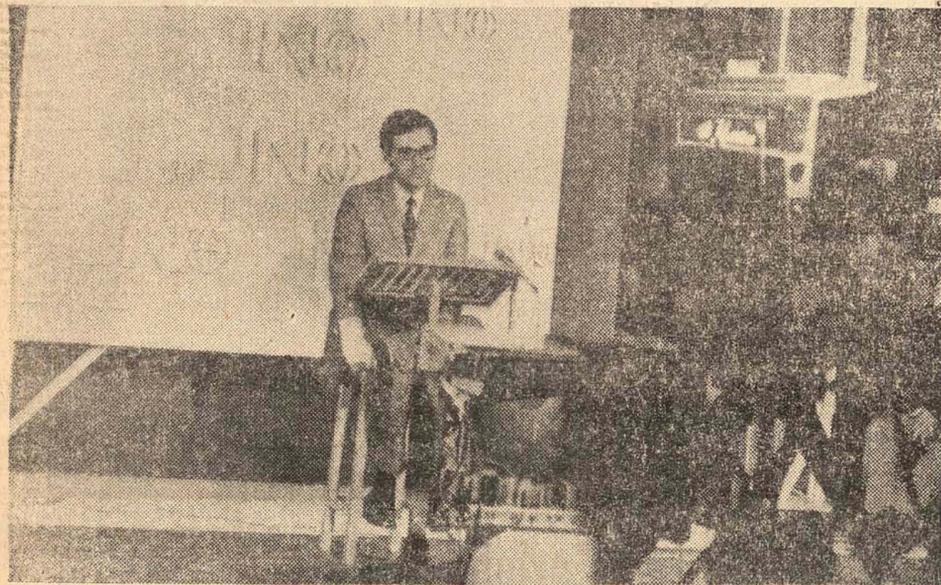
Ronald Golias e Zeloni são as personagens centrais de "Família Trapo", que traz ainda em seu elenco Renata Fronzi, Dercy Gonçalves e Cidinha Campos



Moacir Franco e seu filho Guto vão dar um verdadeiro "show" semanal de música e bom humor



Carlos Manga é o mediador do programa "Quem tem Medo da Verdade", onde personalidades são julgadas

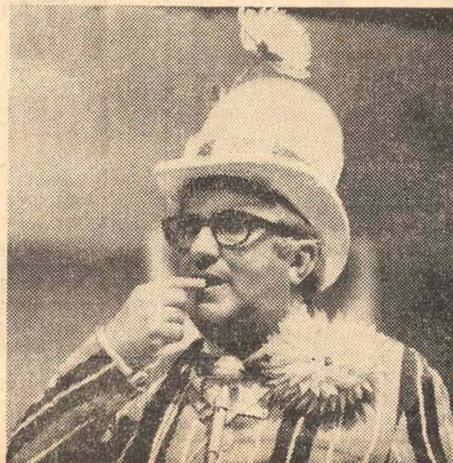


O Jornal Nacional vai trazer a notícia viva a todos os telespectadores via Embratel. Será uma cobertura atualizadíssima, não só do conteúdo, mas também da imagem

Aniversário Vai Ter Chacrinha e Carequinha

Para comemorar seu primeiro aniversário, a TV Coligadas vai trazer a Santa Catarina dois ídolos do grande público: Carequinha e Chacrinha. O primeiro estará entre nós no próximo dia 2, para uma grande festa da petizada, no Pavilhão "A" da PROEB, em Blumenau. Com ele virão Zumbi e sua equipe.

Já Chacrinha, considerado o maior comunicador do Brasil, estará em Blumenau no dia 6. Apresentará seu "show" também diretamente do Pavilhão "A" da PROEB, com suas ondulantes garotas. E, o que é mais importante, vai buzinar calouros catarinenses. Será, portanto, um programa absolutamente catarinense, comandado por Chacrinha. Para julgar os calouros virão diversos cartazes nacionais, entre os quais Agnaldo Timóteo, Emiliano Queiroz, Ênio Santos e Suzana Vieira



Outros Sucessos Continuam

Nem tudo vai mudar no Canal 3, a partir do dia primeiro. Muita coisa será conservada. Todos aqueles programas que, comprovadamente, merecem a preferência dos telespectadores serão conservados. Vão ser dinamizados, como é o caso de "Mulheres em Vanguarda", que monopoliza as atenções do público feminino, de segunda a sexta-feira. Prova disto são as mais de sete mil cartas recebidas pelos programas. Uma das atrações de "Mulheres em Vanguarda" será Renata Fronzi, que terá a seu cargo uma seção especial de beleza.

ENTREVISTAS

Para setembro, estão programadas diversas entrevistas com gente importante, no programa "Mulheres em Vanguarda". Entre elas, podemos mencionar as ex-missas Brasil Terezinha Morango e Marta Vasconcelos, além de Janete Clair, a novelista da Rede Globo de Televisão, e também a psicóloga da revista Cláudia. Estão também programadas novas seções, como yoga, decoração e outras.

DOMINGO NO PARQUE

"Domingo no Parque" é outro programa ao vivo que vai continuar. Nem seria lógico privar a garotada catarinense da alegria de participar das brincadeiras sadias comandadas por Waldemar Garcia. Mais movimentação, novas atrações, isto sim.

NOVELAS

Também permanecerão as telenovelas "Pigmalião 70%", "Irmãos Coragem" e "Assim na Terra Como no Céu". São sucessos absolutos e garantia de sintonia em seus horários. Quando terminarem as atuais novelas do Canal 3, por certo outras virão, tão boas ou melhores ainda.

MESA REDONDA

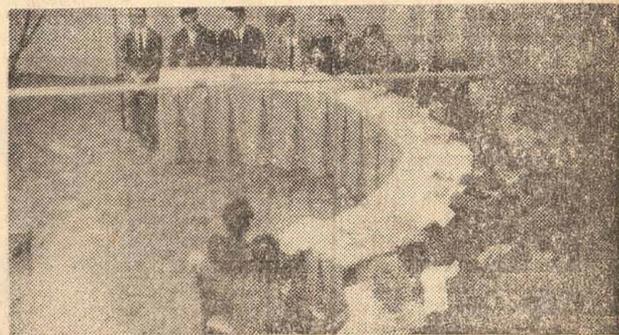
"Mesa Redonda", programa que vem se mantendo desde o início das atividades da TV Coligadas, vai sem mudança. Em um ano de existência, "Mesa Redonda" já prestou inestimáveis serviços ao estado, debatendo os mais importantes problemas e esclarecendo as mais intrincadas questões. Em seu horário das 22,50 de quarta-feira, "Mesa Redonda" é sintonia obrigatória de todas as pessoas que desejam estar bem informadas.

MUNICÍPIOS

Outro programa de grande audiência que permanecerá na programação é "Municípios em Revista". Em sua existência de também um ano, este programa já promoveu grande número de municípios, mostrando ao estado inteiro a pujança das comunidades focalizadas. Colabora eficazmente para que Santa Catarina se conheça melhor.

OUTROS

Será mantida ainda toda a linha básica da programação da TV Coligadas, como as séries filmadas, as sessões de comédias, "Amaral Neto, o Repórter", "Salve a Banda", "Concertos para a Juventude", "Buzina do Chacrinha", "Alô, Brasil, Aquê! Abraço", "Discoteca do Chacrinha", "Faça Humor, Não Faça a Guerra", "Mr. Show Topo Gigio", "Balança Mas Não Cai" e as sessões de filmes de longa metragem.



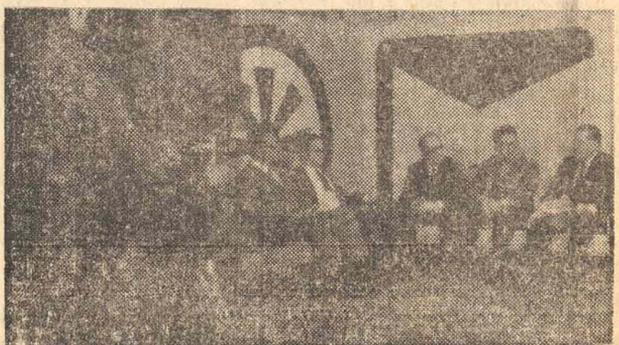
"Mulheres em Vanguarda", que já marcou vários tentos, continuará sendo apresentada no ano 2 do Canal 3



"Domingo no Parque", que há um ano proporciona horas de alegria à garotada, também vai permanecer



Dinamizada e com novas seções, "Mulheres em Vanguarda" passará a contar com a presença semanal de Renata Fronzi



"Municípios em Revista" vem promovendo a integração dos catarinenses através de programas educativos

Convênio Daes-Plameg dá água a S. Joaquim

O engenheiro Boris Tertschitsch, Diretor Geral do DAES, firmou convênio com o engenheiro Cleonés Bastos, Secretário Executivo do Plameg, visando a implantação do serviço de abastecimento de água da cidade de São Joaquim no valor total de Cr\$ 925.113,51, que será dividido em duas etapas, estando prevista para este ano a aplicação de Cr\$ 574.113,51 e para o exercício de 1971 a importância de Cr\$ 351 mil. Em cumprimento ao convênio firmado, o Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária iniciou ontem a execução de obras de abastecimento de água que, em sua primeira etapa constará da captação e construção dos reservatórios. Em sua segunda fase o projeto prevê a adução, estação de tratamento e a rede de distribuição, além da casa de bombas para recalque.

As obras serão executadas num prazo aproximado de 18 meses, que poderá ser dilatado tendo em vista a topografia que a região apresenta, ou seja, terreno bastante acidentado, destacando-se vários morros e serras, as quais estão a serra da Faróia e os morros Mundo Novo, Agudo, Barreiros, Monte Alegre, Estrela e Grande. Segundo os técnicos do Daes, o sistema prevê um tratamento de água dentro das mais modernas técnicas, consistindo essencialmente em coagulação através de produtos químicos, decantação, filtração e cloração. Esse tratamento visa corrigir as características físicas, químicas e bacteriológicas do líquido, de modo que a água, sob todos os seus aspectos, seja entregue aos consumidores dentro dos limites de potabilidade exigidos pelos padrões sanitários.

Para a aquisição do material a ser utilizado na implantação do serviço de abastecimento de água de São Joaquim, o Daes realizará no dia 21 de setembro vindouro concorrência pública que constará do fornecimento de tubos de ferro fundido, cimento amianto e tubos plásticos de PVC.

De outra parte, o Daes solicitou ao Plameg a assinatura de diversos convênios visando a implantação e ampliação de sistemas de abastecimentos de água em diversas cidades catarinenses. Os convênios solicitados atingem Cr\$ 1.900 mil que atenderão as seguintes localidades: Canasvieiras — Cr\$ 450 mil; Siderópolis — Cr\$ 600 mil; Urubici — Cr\$ 300 mil; Nova Veneza — Cr\$ 50 mil para refôrto do sistema, e Camboriú Cr\$ 500 mil, sendo que Cr\$ 200 mil serão destinados ao sistema de esgotos do Balneário.

ÁGUA EM MONDAÍ

Proseguem em ritmo acelerado as obras de implantação do abastecimento de água da cidade de Mondai no extremo oeste catarinense. Uma equipe de operários supervisionada por técnicos do Daes executa as obras de construção do reservatório local, que tem capacidade para atender toda demanda da população. O sistema local prevê um tratamento de água com decantação, filtração e uma pequena dosagem de cloro, tendo em vista a boa qualidade do líquido que será distribuído. O sistema de Mondai atenderá a população local até o ano 2.000, que atingirá em número aproximado de 3 mil habitantes.

Pitanguy vem encerrar Congresso

Itajaí (Correspondente) — O cirurgião Virmar Ribeiro Soares presidente da Associação de Cirurgia Plástica Brasileira — Regional da Guanabara — e Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica da Clínica Geral do Rio de Janeiro, confirmou sua presença no próximo dia 1º de setembro em Itajaí, na VI Jornada Médica da Associação Catarinense de Medicina. O Dr. Virmar Soares se fará acompanhar do Dr. Vinicius Ribeiro Soares, cirurgião dentista da Marinha Nacional.

A programação elaborada assinala para a próxima quarta-feira o início das conferências quando serão abordados os temas "Atualização em Tocoginecologia" e "Pediatria em Geral". Quinta-feira serão abordados Temas livres, "Equilíbrio Ácido — sua importância na anestesia e na cirurgia", "Cirurgia de Urgência" e mesa redonda. Na sexta-feira serão apreciados os temas da medicina interna e "Atualização sobre Fraturas", além de temas livres.

O conclave será encerrado sábado com uma demonstração cirúrgica do professor Ivo Pitanguy, que será transmitida através de circuito interno de televisão.

Notícias extra-oficiais dizem conta de que o Dr. Virmar Ribeiro Soares estaria propenso a visitar a Capital, atendendo convite formulado da ACM, onde proferirá palestra na sede da entidade, abordando temas relacionados com a cirurgia plástica.

Joinville vê como está sua pecuária

Joinville (Correspondente) — O projeto de gado leiteiro de Santa Catarina, através dos técnicos responsáveis, reuniu-se com autoridades municipais de Joinville ocasião em que relatou o levantamento realizado junto aos pecuaristas locais. Durante o encontro, os técnicos do projeto deram conhecimento da atual situação da pecuária leiteira que abastece Joinville.

De outra parte, um grupo de 15 criadores de Pôrto União e Irineópolis participaram de recente excursão educativa à Curitiba, com a finalidade de observarem o manejo racional das pastagens conduzidas dentro do sistema "Voisin".

Financeiras encerram conclave com Ivan incentivando o diálogo

Com entrevista coletiva à imprensa na noite de ontem, no Sarcatarina Country Club, foi encerrado o I Encontro das Instituições Financeiras Vinculadas ao Estado, que contou com a participação de representantes do Bde, Bde, Fundesc, Caixa Econômica e Companhia Catarinense de Crédito. A instalação foi presidida pelo Secretário Ivan Matos, da Fazenda, que na oportunidade ressaltou os benefícios que o encontro traria para as entidades participantes e para o Grupo de Trabalho criado com a finalidade de implantar a Administradora Financeira do Estado de Santa Catarina — Adfesc.

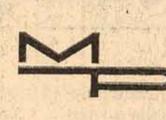
Revelou o Secretário da Fazenda que "o Estado não vive uma situação excepcional, pelo contrário, a exemplo das demais unidades federativas e mesmo da própria União, vivemos uma época de deflacionada crise eminentemente conjuntural e que deverá estar su-

perada a curtíssimo prazo". Esclareceu que esta crise afeta sobremaneira a todos os órgãos que compõem o sistema financeiro estadual, motivo pelo qual "entendemos ser excepcionalmente oportuna essa reunião e julgamos que devemos partir da exposição sêca, da exposição rotineira, para um debate visando encontrar medidas capazes de transpor com facilidade a crise conjuntural".

Todos os órgãos do sistema asseverou o Sr. Ivan Matos, estão se vendo à frente de dificuldades, principalmente em decorrência à queda da arrecadação estimada, decorrente de medidas de natureza fiscal com a concessão de vários favôres que defasaram a receita no meio do exercício corrente. Mas trata-se de crise passageira que será superada a curto prazo, mas é evidente que devemos tomar precauções, principalmente aquelas que militam no meio muito sensível onde a menor alteração provoca altas repercussões.

Finalizou o Secretário Ivan Matos apelando aos participantes para que não se limitassem ao debate e exposição demonstrativa da situação e funcionamento de cada órgão, mas realizassem um diálogo comum e conjunto, no sentido de apurarmos e identificarmos as soluções capazes de eliminar eventuais problemas.

O encerramento do seminário coube ao incorporador da Adfesc professor Carlos Passoni Júnior, que dissertou sobre as origens da administradora, o papel que cumprirá no entrosamento dos órgãos financeiros do Estado. Finalizou que a entidade deverá desenvolver o potencial de cada estabelecimento integrante do sistema e em seguida descobrirá novas áreas de captação de recursos e regiões necessitadas de investimentos onde serão aplicados tais recursos.



MELLO PEDREIRA S. A.

Engenharia e Construções

ENGENHEIRO CIVIL

Necessitamos de ENGENHEIRO CIVIL, com experiência mínima de 7 anos em obras de grande porte, no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Interessados deverão se dirigir à Caixa Postal, n. 436 — Pôrto Alegre — RS, ou marcarem entrevistas pelo fone 24-22-33 (Pôrto Alegre).

PROVALOR Sociedade Corretora de Câmbio e Valores Ltda.

RUA TENENTE SILVEIRA, 21 — SALAS 4 e 5

Em fase de expansão, procura corretores com horário integral ou não, principalmente estudantes de Universidades locais, com magnífica possibilidade de renda, num dos melhores campos de trabalho da atualidade, o mercado de capitais.

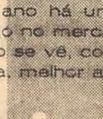
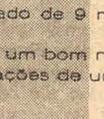
Os interessados serão atendidos no endereço acima, na segunda-feira, das 8 às 19 horas.



HÁ UMA NOVA MOEDA CIRCULANDO NO BRASIL



Este ano há um déficit acumulado de 9 milhões de m² de azulejo no mercado brasileiro. Como se vê, comprar azulejos é um bom negócio. Agora, melhor ainda é comprar ações de uma fábrica de azulejos.

Dentro de dois anos entra em atividade a INCOCESA, Indústria e Comércio de Cerâmica S. A. Sua produção inicial de 900 mil m² de azulejo vai suprir uma boa parcela do déficit anual do produto.

O projeto INCOCESA está sendo implantado em Tubarão, ao sul de Santa Catarina, junto às riquíssimas jazidas de matéria prima existentes na região e já agregadas ao patrimônio da empresa.

A Sociedade está enquadrada no sistema de captação de incentivos fiscais do FUNDESC, Fundo de Desenvolvimento do

Estado de Santa Catarina, e registrada no Banco Central do Brasil sob o nº. GEMEC-E70/1775.

O Capital Social, de Cr\$6.500.000,00 está em fase de subscrição. Você pode adquirir, hoje, as ações INCOCESA em qualquer uma das Bolsas de Valores do Brasil, ou dos agentes credenciados pela MORITZ S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS, membro da Bolsa de Valores de Florianópolis.

COMPRA AÇÕES INCOCESA E SEJA SÓCIO DE UMA NOVA CASA DA MOEDA.



incocesa INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CERÂMICA S.A.
RUA SÃO MANOEL, GALERIA PÓ XII - SALA 8 - TUBARÃO - SANTA CATARINA

Em visita a Bolsa de Valores





Na foto: Sr. Oswaldo dos Passos Machado, membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Confiance, Er. Eurico Hosterno, Presidente da Bolsa de Valores desta Capital, Gerhard Schulz da Provalor (Florianópolis) e G. Schulz de Joinville e Sr. Alcino Millen da Silveira, Vice-Presidente da Bolsa de Valores e Presidente de Millen S. A., Corretora de Valores

A ameaça

Os 55 anos de tradição, atributo maior de nossa existência libertária e democrática, fazem de O ESTADO o porto seguro da retidão, da justiça e do direito. Nunca em nossas páginas teve guarida o ódio, o radicalismo soez ou o interesse subalterno. Toda nossa história se confunde com os ideais democráticos do povo brasileiro, de índole pacífica e espírito desarmado, volta do apenas para o cumprimento do dever, nas cidades e nos campos, nas fábricas e nas universidades. Santa Catarina é dos Estados da Federação um dos mais comprometidos na grande missão do desenvolvimento social e econômico, caibro seguro que há de solidificar e perpetuar a felicidade desta Nação promissora. Aqui, nem mesmo nesse período de transição por que passa o país, jamais vingou o ódio e a subversão, mesmo porque o catarinense tem consciência de que essas são as armas dos que falam em nome da liberdade, sendo liberticidas. O terrorismo é o apanágio dos discípulos das ideologias tão exdrúxulas quanto incompatíveis com o nosso modo de viver. Seus métodos já são conhecidos e não passam dos estereótipos e dos jargões mais surrados da subversão importada. Atacam a democracia capitalista e o

"imperialismo ianque" com o mesmo entusiasmo que elegem como ideal de justiça e de regime político a Cuba de Fidel Castro e a China de Mao. Lá, onde o ser humano perdeu toda a individualidade e não passa de uma peça chifrim da engrenagem estatal, estão os paraísos e os eldorado desses profissionais do terror.

Na noite de sexta-feira O ESTADO foi ameaçado por anônimos que, em voz de falso, telefonavam intermitentemente para a redação, advertindo que se o jornal não interrompesse o seu trabalho, seria alvo de um atentado à bomba. A mesma voz sempre num tom rouco e cavernoso — fazia críticas à linha editorial do jornal e ao seu comportamento político. Não nos atemorizamos as ameaças, que bem poderiam ser brincadeira de mau gosto de algum desocupado. Mas nem por isso deixamos de tomar nossas precauções, pois, no momento, trabalhavam na redação e oficinas de O ESTADO mais de vinte funcionários, a maioria dos quais chefes de família. A Direção tomou suas providências, alertando os órgãos de segurança que, prontamente, enviassem policiamento, guardando o prédio do jornal e assegurando

tranquilidade para que nosso trabalho prosseguisse, madrugada adentro.

A missão que cotidianamente desempenhamos é de mais alta responsabilidade. Numa época em que os meios de comunicação de massa assumem uma importância transcendental no processo de formação de uma opinião pública sadia e bem informada, imune às influências nefastas daqueles a quem apenas interessa a proliferação dos problemas sociais e a criação de crises políticas — institucionais. O ESTADO sempre soube se colocar numa posição lúcida e comedida, equidistante das insinuações radicalizantes, elegendo sempre a democracia. Com ela convivemos e coexistimos. Dela não nos afastaremos, nem mesmo que as ameaças sejam um dia concretizadas.

Reconhecemos, como o reconhece o Governo, que atravessamos um período de mudanças, no campo político e institucional. O Presidente Médici incluiu no rol de suas metas prioritárias a restituição da democracia plena. Estamos persuadidos de que somente com trabalho, produção e desenvolvimento atingiremos o grande objetivo.

Mãos à obra e nunca mãos às armas.

IMPORTANTE CONHECER A AÇÃO DO CONSELHO

O Ministro da Justiça colocou em funcionamento regular o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, conforme havia prometido. O Conselho realizou este mês as duas reuniões previstas no seu Regulamento Interno. Os conselheiros já estão advertidos, por outro lado, de que serão convocados na primeira quinzena de setembro. Portanto, o Conselho entrou em ritmo.

Entrou em ritmo e, a julgar pela nota oficial distribuída ao fim da reunião começou a atuar com grande eficiência. Segundo a mesma nota, aquela reunião "foi das mais profícuas, já que nada menos de 18 processos foram discutidos", e o presidente, que é o Ministro da Justiça, "congratula-se com todos pelo trabalho efetuado".

Há motivos, então, para acreditar que o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana se afirmará daqui por diante como instrumento de crescente importância na transição do regime para a normalidade democrática. No momento em que as restrições conhecidas põem ao desamparo os direitos e garantias individuais, favorecendo abusos, aquele órgão pode e deve desempenhar ação de grande valia.

Não é só na proteção dos direitos humanos que a presença do Conselho ajudaria o Governo. Também o ajudaria, e muito, quanto ao objetivo político mais geral, na medida em que sua atividade se exerce mediante a afirmação da convivência democrática, da qual o respeito aos direitos da pessoa humana é apenas um aspecto, embora fundamental.

OPINIÃO PÚBLICA

Parece muito importante, no entanto que a opinião pública tenha condições de acompanhar as atividades do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. O ideal seria que suas reuniões fossem abertas. Compreende-se que isso ainda não seja possível, mas o Conselho só lucraria —

e com ele o Governo e o próprio regime se oferecesse informações mais objetivas e mais completas sobre os assuntos tratados em suas reuniões.

Isso seria necessário até para fortalecer sua autoridade, a qual não se confunde com a autoridade das pessoas que o integram e nem representa a soma das autoridades individuais. A autoridade do Conselho é de caráter institucional e se constrói na base do conhecimento de sua ação.

Por mais proveitoso que tenha sido o trabalho da última reunião, o país ficou na ignorância de tudo. A nota divulgada limitava-se a informar quantos processos foram discutidos, o número protocolar dos processos relatados e os nomes dos relatores, mas sem indicar os assuntos e sem esclarecer quais as decisões tomadas. Seguir as pessoas diretamente interessadas nos processos mencionados ficaram sabendo alguma coisa.

O Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana é um órgão que depende em grande parte da confiança que inspira a opinião nacional, conforme a lei ressaltou o então Deputado Milton Campos, ao relatar na Câmara, em 1950, o projeto que viria a instituí-lo. Contra os céticos, que consideravam inocua a criação do Conselho, ele observou que a simples verificação dos fatos poderia ser suficiente "para evitar demasias e coibir a reiteração das violências". A condenação do Conselho, ou a simples apuração dos fatos, feita perante ele — acrescentou — exporia os responsáveis a um pronunciamento desfavorável da opinião pública, "que eles preferiam evitar".

Agora que o Conselho entrou a funcionar com regularidade, deve-se esperar um outro passo: a liberação do compromisso que hoje impede os conselheiros de prestarem informações à imprensa ou a divulgação de notas oficiais que realmente esclareçam o país sobre as suas atividades.

AGENDA ECONOMICA

BRASIL DEFENDE CAFE

O porta-voz oficial do Governo brasileiro, ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Marcus Vinícius Pratini de Moraes, disse que defende uma posição capaz de promover o Convênio Internacional do Café, mas que não vai "ao ponto de aceitar formulações que transformem o Acordo numa farsa".

Os representantes dos 14 países latino-americanos produtores de café, reunidos em Londres, enviaram documento ao Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, responsabilizando os Estados Unidos pela ameaça que paira sobre o Acordo Mundial, e o diretor-executivo da Organização Internacional do Café (OIC), Alexandre Beltrão, convocou nova reunião para discutir o assunto, hoje.

As cotações do café universal para entrega futura fecharam ontem inalteradas na Bolsa de Nova Iorque. O Santos-4, por exemplo, que serve como parâmetro, foi negociado a 57,25 centavos de dólar por libra-peso.

Na opinião dos técnicos, isto revela que os comerciantes não estão especulando quanto a uma possível derrocada do Acordo Internacional, talvez porque acreditam que os consumidores, liderados pelos norte-americanos, chegarão a negociar uma global de exportação que satisfaça os interesses de todos os países membros da OIC.

RELATORIO QUE IRA A MEDICI E' ALTERADO

O Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos reunido em Salvador, decidiu fazer algumas modificações no relatório que será entregue ao Governo federal sobre a sua missão nos Estados Unidos e fixou datas para os Seminários sobre Administração Superior e sobre Mercado de Capitais, que serão realizados no Rio.

Reunido na Associação Comercial da Bahia, o Conselho Empresarial discutiu algumas normas internas estatutárias quanto à participação dos membros, e trocaram idéias sobre o meio de o Brasil contornar as barreiras de exportação de têxteis para os Estados Unidos. A tarde o Conselho concedeu entrevista coletiva.

ESVAZIAMENTO ECONOMICO

O presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr. Rui Gomes de Almeida, afirmou durante a entrevista que graças a seu apelo e à colaboração da imprensa sobre um possível e grande esvaziamento econômico da Guanabara, hoje o problema está desaparecendo.

Ao explicar o problema do esvaziamento econômico para os jornalistas baianos, o Sr. Rui Gomes de Almeida declarou que ele seria inevitável se o Estado do Rio continuasse a não oferecer incentivos fis-

cais e outras vantagens e a Guanabara fizesse o mesmo.

Segundo explicou, "hoje várias Secretarias do Estado do Rio e da Guanabara estão mantendo um estreito entendimento e tem estabelecido conjuntamente alguns planos".

SEGURADOS PLEITEIAM IGUALDADE COM GOVERNO

A Federação das Empresas de Seguros vai pleitear a eliminação de privilégios der Público. A referida entidade preconiza guradoras sob o controle acionário do Poder Público. A referida entidade preconiza um regime em que todas as seguradoras, tanto do setor público, como do privado, concorram em igualdade de condições.

A medida defendida pelos seguradores harmoniza-se com a linha doutrinária agora firmada pelo Governo na área do seguro. O Presidente da República — disse o presidente da Federação, Sr. Carlos Washington Vaz de Melo — enviou projeto de lei ao Congresso Nacional, contendo dispositivo que limita a atuação empresarial do Estado no mercado segurador. Mas esse dispositivo, que restringe o número de empresas estatais, deveria ser complementado com a fixação do princípio legal e prático de que todas as seguradoras devem concorrer em igualdade de condições.

NOVO METODO DE SONDAAGEM

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal, considerado o maior laboratório de engenharia civil do mundo ocidental, inventou recentemente um novo método de sondagem de rocha que permitirá uma grande economia na construção de barragens hidrelétricas.

Pelo método, inventado pela equipe do geólogo Manuel Rocha, presidente da Associação Internacional de Mecânica de Rocha, ao se projetar uma barragem poderá ser diminuída a margem de segurança atualmente dada pelos engenheiros, o que implica na diminuição do volume de material empregado na construção, principalmente cimento.

O método consiste em, ao se fazer a sondagem, retirar sem perda as amostras de rocha, permitindo ao geólogo a análise detalhada da composição geológica do local. Já aplicado na Espanha e em diversos países da Europa, o processo poderá agora ser utilizado no Brasil, através da empresa Sondotécnica, representante do Laboratório de Lisboa no país, que já apresentou proposta nesse sentido à Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais — que se encarregará da construção da Barragem de São Simão.

O processo tradicional utilizado atualmente na sondagem de rocha no Brasil não permite a retirada integral da amostra de rocha.

Prosa de Domingo

O sonho comum a todos quantos rendem sua alma ao amor das letras é realizar, por sua vez, a sua obra. Idealismo não lhes falta — e não fosse tão desvalorizado, no curso das relações entre os homens, essa moeda que a poucos enriquece, e certamente não teriam ficado nas simples promessas tantos livros de poesias, romance ou história, contos ou novelas. Hoje, parece, menos do que outrora, esse fato se repete ainda, quando ao sonhador estudioso e sensível ao culto da arte literária, sobrando o volume inédito de sua lavra espiritual ou de sua pesquisa inteligente e arguta, não encontra o editor amigo ou alguém que se disponha a amparar-lhe a publicação da obra.

E se atualmente ainda isso ocorre, em que pese a melhor estrela de algumas almas tentadas do mesmo mal, que não seria daqueles que, na segunda metade do século passado, promoviam o que seria para nós, os de agora, os fundamentos da literatura catarinense. Alguns poucos, ajudados pelas circunstâncias, lograriam deixar obra que lhe assinasse à posteridade os requintes e o gosto pelas letras. Desses, alguns que se foram para mais propícios ambientes e raríssimos os que venceram os embargos e a própria timidez para finalmente oferecerem ao futuro os frutos do seu convívio com a literatura.

Manoel dos Santos Lostada não teve

essa graça. Caixeirinho retraído, autodidata, vindo de um lugarejo que tinha o nome de Furadinho, lá para as terras da Enseada de Brito, Santos Lostada, não obstante, se fizera estimar mercê duma inteligência que não passaria despercebida a um dos presidentes da Província, o dr. Francisco Luiz da Gama Rosa, que o incentivou, como aos demais do grupo da Idéia Nova, entre esses, Cruz e Souza e Virgílio Várzea. Não deixa de abonar-lhe o valor espiritual o fato de incluir-se ele entre os propugnadores de novos pensamentos e dos processos renovadores do romance e do canto, dando repercussão às rusgas literárias de Portugal e, particularmente da incompatibilidade de Pinheiro Chagas, com o naturalismo. Deste último se transcreviam no Destêrro artigos, que a gente nova da segunda metade do século XVIII por aqui repelia, sob o aplauso do Presidente Gama Rosa.

Tive o prazer de privar, por mais de um decênio da familiaridade de Santos Lostada. Já então, entre os anos de 1913 e 1914 (o de seu falecimento), do antigo poeta havia nele apenas uma inextinguível saudade do Cruz (como chamava ao simboísta negro), sentimento partilhado com Araújo Figueiredo em rodas de intimidade. Mas era a mesma sensibilidade, gostando de evocar os incidentes de sua juventude e até os acidentes de sua ligação com os

políticos. E quando, já morto Santos Lostada, passei então a lembrar-lhe conselhos e orientação que me havia dado. Ainda restaria, numa profunda identificação de espírito a Araújo Figueiredo, a ventura de ouvir do poeta do "Ascetério" remotas impressões daqueles dias em que se têm ido buscar as bases para uma história literária de Santa Catarina.

Santos Lostada se conta, pois, sem favor, entre os vultos que não se poderiam desprezar, quando se quisesse reconstituir sobre a solidez de mais rigorosa técnica da historiografia, os primeiros passos duma literatura catarinense, ou talvez melhor — da literatura em Santa Catarina. Não figurasse ele, também, entre os patronos da Academia Catarinense de Letras, sob o critério dos que os selecionaram, e nem assim ainda teria sido justa a omissão de seu nome dentre os que, no Destêrro de dois quartéis do século passado e dos primeiros anos deste, exerceram atividades literárias mais potáveis. É certo que os seus livros anunciados na capa de trás dos "Tropos e Fantasias" de Cruz e Souza — e aos quais alude, na sua "Introdução à História da Literatura Catarinense", pág. 85, Osvaldo Ferreira de Melo (filho) — não apareceram. Leve-se isso, porém, à conta daquilo de que lhes falei no início — um simples sonho, comum a todos quantos rendem sua alma ao amor das letras.

Gustavo Neves

Evocações Lunares

Senhor, muito Te agradecemos pela lua que penduraste no céu, na noite de ontem — uma lua em crescente, insusceptível de provocar maus pensamentos e sim de despertar ternas evocações de um passado que se esfumou no tempo.

Noite de luar, noite de namoradas; íamos ao Katcips, onde sob a presidência de Aeanito, o miúdo, dávamos cabo de um engradado de cerveja. Numa era pré-industrial, saíamos a pé, pensando o ronco dos automóveis que não possuíamos pela desordenada algazarra com que se rompia o silêncio da noite. Tínhamos prazer especial em agravar os pais de nossas adoradas, homens sisudos e retrógrados, verdadeiros obstáculos à livre prática do jogo do amor. Que naqueles tempos era uma disruta cavada, em que cada palmo de terreno era conquistado à custa de muitas juras e muito suor — nada destes lançamentos longos e surpreendentes dos dias de hoje.

Havia a jovem Olga, paixão desatinada do amigo George. Havia Rosita, que amava George, que amava Olga, que não amava ninguém: ou, se amava, disso guardava profundo segredo. George se perdia em desalento, nós não nos acostumávamos ao seu ar anático e doentio. Decidimos nos vingar de Olga.

Era época de eleições: a democracia exhibia o seu vigor nos muros pixados, nos comícios de boca de mórno, na zoeira de dois ou três eflores a gritar dentro da noite o nome do seu candidato. Resolvemos candidatar o pai de Olga, à sua reve-

lia. Passamos diante de sua casa, num carro-de-cavalos, entoando o slogan:

"Prá lixeiro, Pedro Cruz, prá lixeiro, Pedro Cruz!"

Pedro Cruz era político, mas nunca aspirara a cargo eletivo; ainda menos aquêles. E se queimou. Apanhou o revólver, veio à janela e abriu fogo. Num instante, assumimos nossa verdadeira identidade de Hopalong Cassidy, Roy Rogers, Tom Mix, Buster Crab, Zorro e Cavaleiro Negro, respectivamente, tomando na diligência da Wells Fargo a melhor posição para o combate. Respondíamos aos tiros da maneira mais ineficaz: apontando o dedo indicador e fazendo "puml!" O cocheiro da diligência é que não quis saber de nada, tangendo a parrelha em acelerado para a Praça 15. Por nós, ficariamos dando voltas na frente da casa de Pedro Cruz, que sabíamos meio maluco, mas não a ponto de atirar para valer.

Pedro Cruz morreu, Olga casou, George ainda vacila, acabaram-se os carros-de-cavalos — foi-se, enfim, uma época que estando tão próxima é a mais distante, talvez pela certeza de que nunca mais se reproduzirá.

Os bailes no Lira, no Doze... Laércio chegava no bar e pedia um samba. Tomava depressinha e ia dançar. Declarava-se de cara, aberto, anaixonado, desuarneado. Declarava-se consistia em convidar o par para a sessão das duas, aos domingos, no Ritz. Aceita a proposta, Laércio proibia a jovem de dançar (eram, a partir de en-

tão, namorados) e tomava mais dez sambas de pura felicidade. Repellido, tomava vinte de agoniada tristeza. O que era certo, em todo o caso, é que tínhamos sempre o encargo adicional de levar o seu cadáver para casa, arrastando conosco os nossos próprios.

Existia uma lei não escrita de que "irmã de amigo não se namora." Havia amigos com irmãs belíssimas mas a lei era respeitada à risca. Na realidade, num tempo em que somente os noivos tinham o direito de conversar no portão, feria um pouco a ética candidatar-se ao amor de uma jovem a que, por amizade ao irmão, se frequentasse a casa. Na ocasião em que este equilíbrio foi desfeito, baixou sobre o grupo sensível mal-estar: todos ficaram solidários com o irmão atingido — o infrator era recebido com hostilidade. O namorado acabou gorando sem adquirentes contornos shakespearianos: nós eramos os Capuletos, mas o filisteu não tinha a fibra de um Montecchio.

Emas noites de luar, nos que não fazíamos essas frescuras de noesia, ficávamos atordados pela indisposição em ir dormir, inconscientemente embaraçados no sortilégio que se desprendia da sua claridade. Fechávamos o último bar, sentávamo-nos na Praça mais à mão e conversávamos fixado até que a lua, pálida e redonda, baixasse seu disco atrás do Estreito, dando sua missão como cumprida. Imos então para casa, mais serenos, mais tranquilos, ainda que mais nequidamente abaixonados. E não sabíamos por quê...

Filatelismo

TARIFA ÚNICA

Em declaração ao "ESTADO", o sr. Aloisio N. Ribeiro, Diretor Regional dos Correios e Telégrafos desta Capital, informou que dentro em breve a "Tarifa Postal" será ÚNICA. Explicou que o Correio caberá a tarefa da escolha do meio pelo qual será a correspondência encaminhada ao seu destino.

Isso, trocado em miúdos importa em dizer que todos os usuários postais passarão a pagar a atual taxa aérea com aumento superior a 400%, qualquer que seja o destino da correspondência: o longínquo AMAZONAS ou uma RUA do centro da cidade de, distante 3 ou 4 quadras do prédio do Correio.

Na presunção de que o usuário dos serviços postais não saiba qual o meio de transporte que mais lhe convém em caso tais, a ECT mediante seu pessoal especializado caberá escolher o meio mais rápido. Cobrará, apenas a tarifa "única".

Ao escrever, lembro-me de velhíssima piada. Disseram ao possuidor de uma vastíssima careca que usasse uma famosa marca de cêra, própria para assoalho. E, essa cêra faz nascer cabelos? indagou o careca. Nascer cabelo não faz; mas proporcionará muito brilho, foi a explicação.

A tarifa "única", pode não abrir a entrega da correspondência mas dará a cada usuário a brilho da importância pessoal de possuir na ECT, um assessor incumbido de indicar qual o meio mais rápido para o encaminhamento de sua correspondência.

A taxa elevadíssima dessa tarifa única vai pesar demais no bolso dos contribuintes? Que importa? não irá ela, por esse processo simplíssimo carrear riquezas para a ECT?

SÍMBOLO DO E.C.T.

Dentre seis mil trabalhos, foi escolhido por unanimidade, pelo Itirí que esteve reunido de 4 a 7 de agosto, o apresentado por Eduardo de Jesus Rodrigues, qualificado com vencedor do concurso

instituído para escolha de um símbolo destinado ao ECT.

O autor, estudante da Faculdade de Arquitetura de São Paulo, utilizou como elementos os paralelogramas impressos nas bordas dos envelopes, tendo em vista transmitir uma mensagem de dinamismo, difusão e de movimento, ao mesmo tempo em que oferece uma imediata identificação com o objeto simbolizado.

Coube-lhe o prêmio de 5 mil cruzeiros. Em segundo lugar, ganhando 2 mil cruzeiros, colocou-se Wanderlei Santos da Silva, do Rio Grande do Sul.

SELOS DO TRI-CAMPEONATO DE FUTEBOL

Os 3 selos do "TRI", emitido dia 4/8, até hoje, 28/8, à hora em que escrevemos, não haviam chegado à Florianópolis, consequentemente à S. Catarina.

Imagina-se que estejam estudando qual o meio mais conveniente e rápido para a remessa dos selos: se por mensageiro a pé ou a cavalo. Se a opção fora por avião, navio estrada de ferro ou ônibus, os selos já estariam aqui.

ENCONTRO CATARINENSE DE FILATELIA E NUMISMÁTICA

Dia 13 de setembro será efetuado em Brusque o Sétimo Encontro.

Por ocasião do Sexto — o mais concorrido de todos, extremamente alegre, cordial e produtivo — em Blumenau, foi proposto e unanimemente aceito, que se convidasse um filatelista para expor sua coleção e acerca do seu assunto fazer uma palestra rápida. Aliás, as agremiações filatélicas paulistas, inteligentemente orientadas, vêm adotando esse processo, com muito proveito, há bastante tempo.

O nome então lembrado para expor e palestrar foi o do conhecido jornalista, historiador e filatelista Ayres Gevaerd.

A escolha poderia ter recaído em algum filatelista ou numismata de Itajaí, Blumenau, Joinville ou Florianópolis, pois em qualquer dessas cidades, felizmente, há gente capaz de bem desincumbir-se de tal missão.

A preferência recaiu em um brusquense como homenagem à agremiação, que iria hospedar o Encontro.

Vamos esperar que Brusque aproveite a oportunidade que lhe foi dada de ser a primeira cidade catarinense em que esse moderno processo de divulgação cultural da filatelia se realiza, revelando-se em pé de igualdade com as mais adiantadas sociedades filatélicas e numismáticas do país.

NUMISMÁTICA: UM NOVO DOLLAR.

Cook Island (arquipélago polinésio), composto de 16 ilhas) que tem como Capital Rarotonga, irá emitir uma moeda que terá curso legal em Nova Zelândia, país do qual Cook Island é dependência.

Será uma bela moeda (1 dólar de prata) com a efígie da Rainha Elizabeth II, em uma das faces. Na outra, aparece a efígie do Capitão James Cook e a figura do veleiro em que ele aportou ali, em 1770.

INTERCAMBIO FILATELICO.

Sem envolvimento de nossa responsabilidade, apresentamos os seguintes nomes: LUIZ RODRIGUEZ, Calle Alsacia, 3794, Montevideo, Uruguai. Deseja e oferece selos universais. JOÃO PEDRO STETILE, Av. Marechal Floriano 24, São José do Ouro, Rio Grande do Sul. Deseja trocar selos universais, postais e filâmulas.

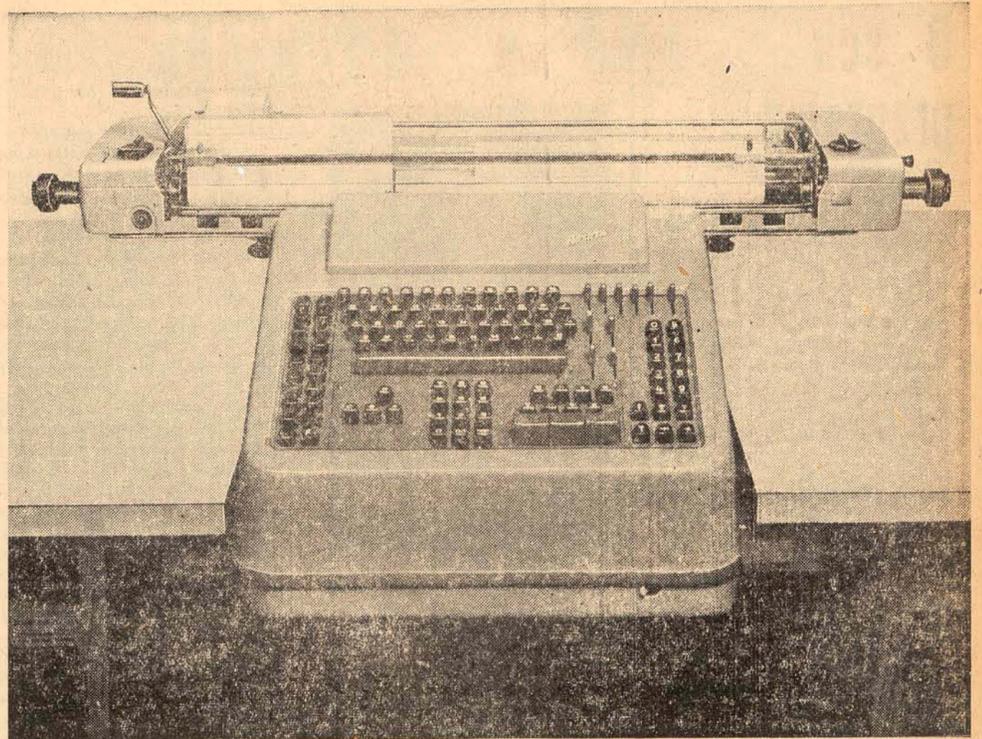
COMECE HOJE

Comece hoje a colecionar selos, usados ou novos (de preferência sem goma), dos países que desejar, sem esquecer o Brasil.

Nossos selos que já foram os mais feios do mundo, melhoraram muito.

Se é jovem, principalmente, e deseja instruções inscreva-se na JUFIBRA, Caixa postal 5398, São Paulo.

Se deseja que seu nome figure, gratuitamente, nesta coluna, em INTERCAMBIO FILATELICO, mande seu nome, endereço, idade, profissão, indicando os países ou os temas que coleciona, para Teixeira da Rosa, Caixa postal, 304, Florianópolis, S. Catarina.



Coloque no seu cálculo de lucros o uso da máquina

Ascota

para contabilidade e faturamento

A máquina Ascota custa menos do que qualquer outra.

Ascota trabalha com qualquer tipo de impresso.

Faz tudo com incrível rapidez e absoluta precisão.

E tem assistência técnica imediata.

A máquina Ascota é usada por cerca de 3.000 empresas que estão satisfetíssimas.

Compre uma Ascota.

E comece a pensar em lucros, lucros, lucros...

CAMILLI LIMITADA

Rua Saldanha Marinho, 97 — Esquina Araújo Figueiredo, 9 — Fone 3980
Agentes e Revendedores Exclusivos CIMPRO SHARP — Máquinas de Contabilidade ASCOTA — Calculadoras Eletrônicas SHARP.

Ecos da minha nostalgia

Arnaldo S. Thiago

(Continuação do N° anterior)

"Na primeira metade do nosso século, ao longo da estrada da vida, era o velho Chronos que nos conduzia pela mão ao seu alcance. Inútilmente, em todo o percurso, a deusa Velocidade lhe acenava com as mãos. Inútilmente também em torno dele as deusas gêmeas, a Fantasia e a Extravagância, procuravam enfeitá-lo. Mas na segunda metade do século, de repente, o "Progresso", seu companheiro, encontrou a deusa Velocidade, e, num amor à primeira vista, uniram-se logo, para o bem e para o mal. Deixando o velho Chronos, o "Sucesso" aderiu ao alegre par e com eles foi logo ao encontro de Gregos e Troianos, ajudando-os e deixando-os com a mesma velocidade.

Nós do começo do século, forjados na Civilização Estática, educados na contemplação, respeitando a tradição e os costumes, venerando os antepassados, atraído o belo e o delicado, acreditando no amor e na amizade, procurando o definitivo e desprezando o provisório, nós os velhos, sofremos porque a Velocidade, inflacionando o Sucesso, criando a irresponsabilidade, deformando a beleza, entronizando a extravagância e destruindo a originalidade, cultuando a avidez, a displicência e a levianidade, criou um mundo estranho e indesejável para todos nós. Afastando o velho Chronos das suas atividades, a Velocidade extinguiu todos os bens que dele nasciam: o belo, o justo, o bom, o durável. Hoje sabemos cada vez mais, mas pelo provisório das cousas, temos cada vez menos confiança naquilo que sabemos. Na nossa profissão os êxitos estão sempre visinhos dos insucessos. Os remédios milagrosos surgem mensalmente, e mensalmente também a observação de efeitos secundários e nocivos traz-nos a dúvida na sua aplicação. A Cortisona tão andeusada, já tem milhares de vítimas no seu passivo, o mesmo acontecendo com a penicilina e tantos outros. Na Cirurgia, levado pela Velocidade, o Progresso caminhou em 40

anos mais do que nos quatro séculos atingido os grandes alvos, a Velocidade passou desinteressada pelos pequenos, deixando intacta uma grande parte dos sofrimentos humanos. A Cirurgia entrou vitoriosamente em todos os órgãos e acessíveis. Mas o orgulho dessas vitórias não compensa a permanência de uma porção de males que ainda afligem a humanidade sofridora. Venceu-se a esquizofrenia para alguns, mas ficaram as neuroses para todos. Remendouse o coração, trocam-se os grandes vasos, enxertam-se rins, para alguns, mas o reumatismo, que atormenta e incanacita milhões, ficou, para todos.

O relatório da Organização Mundial de Saúde informa que metade da população da Inglaterra sofre de reumatismo. Nem vale a pena citar tantas outras enfermidades e doenças que atormentam a humanidade, um desafio à Sagesse da Ciência. Como deve ter sido o velho Chronos!... A Velocidade não teria sido tão noviva se, na estrada da vida só tivesse arrebatado ao seus Chronos, o Progresso. Mas com ele partiras também as duas deusas gêmeas, a Fantasia e a Extravagância. A Velocidade levou-as consigo a todas as partes e, nova Caixa de Pandora, elas debilitaram a mocidade, tiraram-lhe a fé e a esperança e injetaram-lhe o meu gosto, a insensatez e a descrença. Para nós do começo do século, essa segunda metade pode causar admiração; respeito, nunca.

"Senectus", meus amigos, nem sempre "est morbus". A vida biológica e psicológica tem etapas diversas. Até os 15 anos, da mamadeira à professora, somos apenas vegetais. Dos 15 anos 30 anos lançamo-nos despreocupados pela estrada, de mãos dadas com a Esperança. Felizes aqueles que podem resistir aos acenos traiçoeiros das deusas que moram nessa etapa: a Fantasia e a Extravagância. Dos 30 aos 50 anos, aqueles que delas escaparam, começaram a tentar conhecimento de si mesmos, mas lutam e trabalham para si próprios e só uma lei os dirige: a

lei do mais forte. Dos 50 aos 70 anos aprendemos então que a vida não foi feita só para o Sucesso, que há um mundo em redor de nós, e começamos a trabalhar também para os outros. Rockefeller e Ford que tinham sido tirânicos e impiedosos na etapa anterior, tornaram-se nesta etapa os maiores beneficentes da humanidade, emprega do no seu benefício toda a riqueza que ganharam. E a idade construtora da vida. Todos os progressos do mundo surgiram nessa etapa. A civilização estaria na Idade da Pedra, se a vida passasse aos 40 anos. Dos 70 aos 85 lutamos para conservar aquilo que criamos. São Paulo, nessa etapa, dizia: "Quero envelhecer para lutar". Os grandes administradores do mundo, Churchill, Adenauer, Saazar, De Gaulle, Chiang Kai-Shek e tantos outros, provaram a eficiência benfeitora da idade prolecta. Os moços na mesma situação, arruinaram suas pátrias. O exemplo de Hitler ainda ressoa como um advertência, arruinaram suas pátrias. O exemplo de Hitler ainda ressoa como uma advertência à humanidade. E os países sub-desenvolvidos, todos, amargaram a experiência dos dirigentes moços. A senectude é a etapa construtora. Só depois dos 90 — é que começa então a descrepitude, que nada tem de comum com a senectude. Deixemola pra lá.

A festa de hoje, homenageando o grupo dos "Arios", não é um convite a um Pantheon, mas a um Clube dos quem bem servir à Pátria. Há sem dúvida os que envelhecem para descansar; há, mesmo, os poetas que cantam as alegrias da velhice, *honi soit qui mal y pense*... há também os que querem durar; mas há muitos que sabem, como São Paulo, que é na velhice que melhor se luta. Ao atravessar este pórtico, onde, estou certo, Dante nunca escreveria o seu "Lasciste ogni speranza", quero declarar que o faço com orgulho e alegria, e saudar os companheiros do grupo, não com a voz grave e triste dos resignados, mas com a alegria do gavoche: "SALUT LE GARS". Dr. Raul Pitanga Santos, Vale!

Mais gente, no mundo, sobe e desce em elevadores Otis que em qualquer outro elevador. E o nome Otis sobe, cada vez mais, no mundo dos elevadores.

ELEVADORES **Otis**

Para melhor servir aos que usam Otis, em Santa Catarina, acabamos de inaugurar nossos escritórios à Rua Nunes Machado, 10, loja 1, Tel.: 35-53, Florianópolis.

O seu programa

CLUBIA

SAO JOSE

13h30m
Cliff Richard

ESPIÕES E FOLIOES
Censura 5 anos
15.45 — 19.45 — 21h45m
Geraldo D.E. Rey

ANJOS E DEMONIOS
Censura 18 anos

RITZ

10h
Ugo Tognazzi
BAN-BANG A ITALIANA
Censura 5 anos
14 — 16 — 19.45 — 21h45m
Francisco Di Franco — Marlène Costa

SERTÃO FM FESTA
Censura 5 anos

CORAL

14h
Laurénc Harvey

AS SETE MULHERES DA MINHA VIDA
17 — 20 — 22h
Peter Fonda — Dennis Hopper

SEM DESTINO
Censura 18 anos

ROXY

John Lund

5 REVOLVERES MERCENARIOS
Censura 10 anos
16 — 20h
Programa Duplo

BANG BANG A ITALIANA — 5 REVOLVERES MERCENARIOS
Censura 10 anos

GEORGIA

14h
Tommy Kirk — Annette

O MARAVILHOSO HOMEM QUE AGGIU
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h
Gina Luria Volonte — Margaret Lee

OS BANDIDOS DE MILÃO
Censura 18 anos

JALISCO

14 — 16 — 19.30 — 21h30m
Terry Thomas — Bourvil

A GRANDE ESCAPADA
Censura 5 anos

RAJA

14h
Caustinflas

SUA EXCELENCIA
Censura 5 anos
17 — 19 — 21h
Grande Otelo — Paulo José — Dina Sfat

MACUNAIMA
Censura 18 anos

SAO LUIZ

14h
Tony Franciosa — Raquel Welch
A ESPIA QUE VEIO DO CEU
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h
Cliff Eastwood — Lee Van Cleef
POR UNS DOLARES A MAIS
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Concerto Para a Juventude
13h00 — Municípios Em Revista
14h00 — Cinema De Aventuras
15h30m — Domingo No Parque
17h00 — Buzina do Chacrinha — Musical
19h30m — Besouro Verde — Filme
19h00 — Show da Integração
21h00m — Reporter Garcia
21h20m — Grande Cinema
22h50m — Os Violentos — Filme.



Mi Yam Moellmann Consoni, beleza discutida em nosso jovem society é hoje notícia nesta coluna.

NOIVAS DE SETEMBRO

As quatro lindas noivas do próximo dia 5 são: Regina D'Aquino d'Ávila, Eleonora Toledo Barros, Maria da Graça Lopes e Maria de Lourdes Philipp. Regina e Ros-ton Nascimento casam na Capela do Divino Espírito Santo às 19 horas. Eleonora e Raul Chatagnier casam na Igreja São Francisco de Assis às 18 horas. Maria da Graça e Luiz Antônio Malafaia casam na Capela Colégio Coração de Jesus também às 18 horas e Maria de Lourdes e Mac Arthur Dutra, casam às 17 horas na Capela do Colégio Catarinense. O que estamos informados é que cada casamento, tem aproximadamente 300 convidados, isto nos faz pensar que a sociedade estará realmente em atividades no próximo sábado.

CATARINENSE EXPÕEM EM SÃO PAULO

Será dia 11 próximo na Galeria Sfe a rua Antônio Carlos, o co-quete de abertura da exposição do

ZURY MACHADO

Foi visto
Circuando em nossa cidade em seu Fusca cor cereja, o advogado Italo Da Mato.

DESFILE

Informou-nos Dona Maria Siveira Doria, Supervisora de Publicidade em Bangú, que será realizado dia 9 de outubro próximo o desfile da cidade de Joinville, sob a coordenação das Lojas Pernambucanas, Desfile Bangú, em noite beneficente.

Logo mais às 15 horas a Rádio Diário da Manhã, faz estadia do tão esperado programa "Galeria Nota 10" produção do mais conceituado crítico, discutido Jornalista, conceituado compositor e homem de televisão, Sérgio Bittencourt.

OS FEVERS

Os Fevers, conjunto da televisão carioca, dia 4 próximo será o Show na movimentada reunião dançante no Lira Tênis Clube.

UM GRUPO LÁ NO SANTACATARINA

Um grupo lá no Santacatarina Country Club, comentava: dos 4 casamentos realizados dia 5 próximo, um casal em lua-de-mel viajará para Lisboa.

A NOVA LINHA DE PRODUTOS DE BELEZA

Helena Rubinstein, vem obtendo absoluto sucesso entre as mulheres da alta sociedade na Europa. A nova linha que é Herbessence, recentemente lançado no Brasil, já está a disposição das mulheres bonitas e elegantes de nossa sociedade, na Drogeria Catarinense.

PROCEDENTE DE CURITIBA CHEGOU ANTES

Procedente de Curitiba chegou antes em nossa cidade, o milionário Mario Marques. O milionário paranaense foi visto no bar do Oscar Palace em rodadas de uis-que, com os velhos amigos, Paulo Cabral e Julio Camargo.

PENSAMENTO DO DIA: HÁ, SIM, UM DIREITO DO MAIS SÁBIO, MAS NÃO UM DIREITO DO MAIS FORTE.

O MINISTERIO DA FAZENDA CRIOU O CHEQUE DE POUPANCA 157 PARA AJUDAR VOCÊ A SER UM CAPITALISTA

Formulário do Cheque de Poupança 157. Campos para preenchimento: Nº de inscrição no CPF, Local, Nome, Sexo, Cheque nº, Banco, Valor em reais. Inclui o logotipo do Banco do Brasil S.A. e o texto: 'MINISTERIO DA FAZENDA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL BRASILIA, DE DE DE 19 CHEQUE DE POUPANCA - 157 BANCO DO BRASIL S.A. SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL'.

AGORA FAÇA A SUA PARTE!

Agora, quem pagou o Imposto de Renda na fonte, no ano passado, também pode deduzir 12% para adquirir Certificados de Compra de Ações.
Se é o seu caso, você vai receber um papel do Ministério da Fazenda, chamado "Cheque de Poupança 157".
Ao receber o cheque, procure a Cia. Catarinense de Crédito, ou o gerente do Banco do Estado de Santa Catarina.
A Catarinense tem autorização do Ministério da Fazenda para trocar seu Cheque de Poupança por um Certificado de Compra de Ações do Fundo Catarinense de Investimentos.
Dessa forma, você será sócio das empresas mais ricas de Santa Catarina e dará um grande passo para se tornar um capitalista (no ano passado, pagamos dividendos líquidos de 15% e a valorização das cotas foi de 46,3%).
Venha, filho, traga o seu cheque! Prestígio o que é nosso!
Não deixe que recursos de Santa Catarina sejam levados para outros estados.



FUNDO CATARINENSE DE INVESTIMENTOS



CIA. CATARINENSE DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Horoscopo

OMAR CARDOSO

Domingo — 30 de agosto de 1970.

ARIES — É provável que alguém do signo de Touro lhe proporcione uma chance para pensar um excelente negócio com pessoas que poderão rever amanhã. Quanto a vida sentimental, não haverá novidades.

TOURO — Não se preocupe com apatia e rigidez obstaculosas, e tudo lhe correrá às mil maravilhas, muito em especial na vida amorosa. Os contatos pessoais, as novas amizades e diversões lhe farão bem.

GEMEOS — Como artista, cientista ou mesmo homem ou mulher que se queira qualquer função ou auto-idades públicas, você terá excelente sucesso neste domingo. A situação no ambiente doméstico será ótima.

CANCER — Tendo o Sol em sua Terceira Casa de influência, deverá aproveitar não só este domingo, mas todo o período que se estende até o próximo dia 22 para fazer novas amizades, viajar e instruir-se.

LEAO — Uma excelente oportunidade de conhecer alguém influente no mundo das artes ou a vida pública será-lhe apresentada hoje, e você deverá saber aproveitá-la com todo otimismo próprio de Leão.

VIAGEM — Ainda que nem todas as coisas lhe corram tão bem como possa ter esperado, uma coisa é certa: terá satisfações novas e bem diferentes neste domingo. Será melhor se viajar e visitar amigos.

LIBRA — Lembra-se de um ditado bastante popular e simples para ser entendido: "Quem faz muito barulho, pode causar estragos". Isto poderá se aplicar aos que nasceram em Libra, neste domingo. Prudência!

ESCORPIAO — Se as suas aspirações não forem exageradas, hoje terá bom êxito. Será importante pensar com sinceridade e a melhor boa fé nos problemas mais simples. Seja amável para com a pessoa amada.

SAGITARIO — Se não prestar atenção ao que ouvir no período da manhã, poderá interpretar erroneamente a opinião de alguém. Saiba pensar com perspicácia as informações que receber. Bom-luzo para Capito.

CAPRICORNIO — O Sol em sua Nona Casa Astral tende a favorecer o ambiente. Por essa razão mesmo, não terá motivos para ser pessimista agora. Até as suas dúvidas poderão ser esclarecidas hoje.

AQUARIO — Misturar-se um pouco na multidão poderá ser bom a você no decorrer deste domingo. Procure divertir-se mais, tendo especial cuidado em alimentar-se bem e não comprometer a saúde. Evite a pressa.

PEIXES — Exaltação para a sua vida intelectual. Quanto maior o seu otimismo e auto-confiança, melhores serão as suas probabilidades de conseguir o que desejar. Em circunstâncias difíceis, saiba sorrir.

"Casa das Louças"

(Cherem Netto & Cia. Ltda.)
A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS
ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, Nº 200
— Em frente à churrascaria "Paisão" —
Jogos de Jantar — Chá — Café — Jogos de Cristal e Vidro
Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis
Artigos para presentes (Bôdas de Prata — Ouro, etc)
Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibelôs — leiterias — aquecedores, etc.
Baz reposição de peças de jogos de porcelana, de qualquer marca e de cristais Hering.

UNIVERSAL

Uma Salto para o Futuro — 1500 — Praça Figueira, 9 — Fone 3880
C. Catarinense — Santa Catarina
Revendedores autorizados da SPERRY RAND DO BRASIL S/A
Agentes e Revendedores Exclusivo da CIMPRO — SHARP
Revendedores Exclusivos dos Móveis de Aço SILVEIRA
Máquinas de escrever manuais e elétricas
Máquinas de somar manuais e elétricas
Calculadoras mecânicas e eletrônicas com fita
Reprodutores de Alcool, Fita e Densidade
Máquinas OHP set e Fotocopiadora
Arquivos, cofres, fichários, Kerox, estantes, mesas e Portas fortes
Carteiras escolares, carteiras universitárias, carteiras industriais
Móveis estofados — Poltronas, Cadeiras, Bancos e Conjuntos
Máquinas de contabilidade: ASCITA
Luminárias ASCITA

O Faisão

RESTAURANTE — CHURRASCARIA

Festinhas, casamentos, reuniões, coquetéis, aniversários — Use nossos serviços
Estreito — Florianópolis

Novas Placas

oficializadas pelo DETRAN
VENDAS:
JOIA POSTO LTDA.
Rua Gen. Gaspar Dutra, 150 — Estreito
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA
FABRICANTES:
José Borges & Cia.
Av. Visc. de Guaruapuava, 2381
C. POSTAL 49 — CURITIBA — PARANA

Aconteceu... Sim

por Walter Lange

Nº 646

A comarca de Ziano é uma pequena comunidade do Vale de Fimbrar, na Itatiaia. Ela ostenta um singular record: entre os seus 97 habitantes, há 24 octogenários e um nonagenário o Sr. Elisco Zorzi, de 98 anos que trabalha ainda numa indústria de madeira. Dos 25 a 60 anos há 14 são homens. Todos gozam de ótima saúde e afirmam que, se não tivesse havido a guerra, o seu número seria bem maior.

Em Sydney um homem pagou ao seu dentista com dinheiro falso. A sua alegação de que o dente também era "falso", não foi aceita como justificativa pelo juiz.

Rei ald Kalle de Luton é o fabricante de um novo rouge especial para ser usado pelas moças, está claro. É "saboroso"! Fabricado com diversas especiarias de frutose, o "rouge" o trabalho seu missas. Diz o fabricante: É muito mais agradável para quem o usa, como também oferece certa vantagem para o homem que, eventualmente, beija lábios assim pintados!

O glorioso Clube Náutico Marcellio Dias de Itajaí é ao lado do Barão de Pinóquio do Avaf e Riachuelo, desta Capital, o clube de maior tradição esportiva. E não podia deixar de ser assim, já que eu fui um dos seus fundadores, sendo eu um dos poucos que ainda andam por este mundo de Deus! E por falar no "Azul e Encarnado" talvez nem todos os marcellistas sabem quem lembrou estas cores para a sua bandeira? Foi o

saudoso esportista Oswaldo Reis e eu. Oswaldo Reis e eu. Oswaldo como torcedor do Clube Náutico Martinielli, queria as cores do seu clube para o recém-nascido, com o que eu, como bom Riachuelino, não concordei e foi então que com briosos tiramos o "azul" do Riachuelo e o "encarnado" do Martinielli, para formar a bandeira do Marcellio Dias. — Recordo com ternura essa época já tão distante. Quanta coisa me ocorre ao espírito e me faz lembrar com saudade as torcidas loucas de moços apaixonados pelo esporte! E amos tantos! Heitor Liberato, Mascarenhas Passos, Irineu Bornhausen, Collares, Miranda, Gandra José Muller, Oswaldo Reis, Canião Adolfo e muitos outros bons marcellistas! — Recordo aue las "madrecadas" que perdiamos "espiando" as quadricas do nosso diabo adversário Barrozo! Era preciso tomar o "tempo" dos seus treinos! Quantas vezes lá estivemos no cais do porto em Itajaí, meio escondidos de cronômetros na mão! As vezes descobriam a gente e então vinha a advertência: Vocês estão enganados, não fizemos fora! Mas, tudo passa... nós também passamos. C'est la vie!

Coisas do Mexico: No aeroporto da Capital Mexicana havia uma placa com os seguintes dizeres: "Ped-se começar cedo com os bilhês de despedidas porque o avião não espera."

O dr. John Hullin de Flórida ofereceu aos seus amigos uma bela festa em homenagem ao nascimento do seu primeiro filho. O dr. John tem 91 anos e a sua esposa apenas 27. Não é para menos!

"Mimosa" teve trigêmeos! Mimosa é uma vaca da raça Zebú e pertence ao fazendeiro Ataide Brum de Dourados, Mato Grosso. Dois machos e uma fêmea. E caso raríssimo e chamou atenção de centenas de curiosos que lá foram ver a Mimosa e os seus trigêmeos. O pai é o touro "Vaidoso".

O diretor da Biblioteca Cívica de Bergabo, Chiodi, descobriu um livro que é considerado o menor do Mundo. Pesa uma grama e meio e foi impresso em Padua em 1896. Contém uma carta que Galileu Galilei escreveu em 1615 a madame Kristina de Lorena. O livro tem 2.678 páginas e quatro mil palavras, perfeitamente legíveis.

Um libanês que resistiu muito tempo no Brasil, tendo enriquecido com "jogo de bicho" abriu uma banca em Zahle, Líbano, importante, assim, este "negócio" para aquele país. É igualzinho ao nosso.

O velho Ezequiel Brown foi mordido por um cachorro louco. Só foi ao médico tarde demais, como sempre acontece. Este nada mais conseguiu fazer senão constatar a hidrofobia no pobre filho. Muito abatido este pediu papel e pena. Pensando que ele quizesse fazer o seu testamento, lhe disseram que no prédio havia um tabelião que queria ser chamado. Mas o velho misantrópo retrucou: "Não, não é necessário. Não quero fazer o meu testamento. Quero anotar as pessoas que desejo morder antes de ir para o outro mundo".

Androvaldo & Rowan

conto de Silva Júnior

Androvaldo já trabalhava alguns meses no Escritório, mas era uma total negação. Não tinha iniciativa para resolver o menor problema. Sempre precisava ser "empurrado".

O Chefe de Escritório resolveu dar-lhe uma função mais simples e mandou-o para o serviço de arquivo de documentos.

— Onde vou arquivar essas notas? — perguntou Androvaldo.

— Na pasta escrita "Notas" que está ali na sua frente — respondeu o Chefe de Escritório.

— Onde está o furador?

— Naquela mesa, não está vendo?

Androvaldo apanhou a pasta de arquivo e o furador, todavia continuou:

— Onde é para furar a nota?

— Na margem esquerda...

Furou a nota, fora de alinhamento, pegou a pasta, olhou-a demoradamente... e perguntou:

— Como se solta este gancho?

— É só torcer a borboleta, levantar a chapinha, assim...

— e mostrou como se fazia.

— Depois, onde colocó a pasta?

O Chefe de Escritório já estava para estourar, mas respondeu:

— Ora, no lugar de onde tirou...

Algum tempo depois o Chefe de Escritório chamou Androvaldo e determinou:

— Quero que coloque uma fita nova nesta máquina de escrever e depois limpe os tipos.

— Onde tem fita nova?

— Androvaldo, já mostrei na semana passada, coisa... no almoxarifado.

Passada meia-hora:

— A parte preta da fita é para cima ou para baixo?

— Pra cima — respondeu o Chefe. Olha na outra máquina que está naquela mesa ali...

Androvaldo "desquisou" a outra máquina, olhou de relance e voltou para colocar a fita. Mas esta ficou pelo lado de dentro do carretel e não se enrolava. O Chefe, no fim de quase esmoquejando, mas simulando uma franciscana paciência, arrumou a fita.

— Agora limpe os tipos.

— Com o quê?

— Com aquela massa de limpar tipos que usou outro dia.

— Onde está? O Sr. sabe?

Então o Chefe estourou:

— Não sei, não. No banheiro tenho certeza que não... E se eu soubesse, não teria mandado que procurasse. Olha, Androvaldo, você está esgotando a minha paciência... Um inútil, sim, um INUTILÍTI... Digo mais: vou falar com o Gerente. Ou ele manda você embora ou eu... Não posso mais. Não sei como aconteceu uma tempelada desta no mundo...

Esta cena, leitor, não é imaginação. Aconteceu e acontece a todo momento. O mundo está cheio desses Androvaldos: nos escritórios nas oficinas, nas fábricas, nas repartições, em todos os lugares. São eles os estórgos do progresso da humanidade. Não só estão, como estão, a paciência dos que querem produzir!

Esses Androvaldos são pessoas

que nasceram para o nada. Jamais serão alguma coisa, pois lhes falta algo muito importante:

espírito de INICIATIVA

Quem tem espírito de iniciativa nunca se aperta. Se a fechadura da porta emperra, ele usa da curiosidade e conserta, sem necessidade de chamar um técnico que a deixe pior. Se a torneira vazaa, ele corta uma gaxeta de um cinto velho de couro e pára o vazamento. Se os tipos da máquina de escrever estão borrando as letras, ele o limpa nem que seja com um alfinete. Sempre dá um jeito para tudo.

O mundo é o que hoje conhecemos graças aos homens curiosos e de iniciativa. Estaríamos morando nas cavernas ou debaixo de duas pedras — no relento — se todos os homens fossem como o Androvaldo. Mas, estaríamos andando não de avião, de automóvel ou de trem, mas no lombo de burro ou de cavalo, se a humanidade fosse composta só de Androvaldo.

Você quer saber o que é INICIATIVA? Veja esta estória de HELBERT HURRARD (norteamericano), escrita em 1899, que vamos reproduzir de maneira bem simples.

No século passado, CUBA, que ainda era colônia da Espanha, lutava pela sua independência. Os Estados Unidos, que já haviam se separado da Inglaterra, tinha interesse em que todos os espanhóis fossem afastados de Cuba. Assim o Presidente dos Estados Unidos, MAC KINLEY, fazia de tudo para ajudar os cubanos revolucionários chamava-se GARCIA, que se sabia encontrar-se em alguma fortaleza no interior do sertão cubano, mas sem que se pudesse precisar exatamente onde.

Era impossível ao Presidente dos Estados Unidos entrar em contacto com ele pelo correio ou pelo telégrafo (este nem existia ainda). No entanto, o Presidente precisava transmitir um assunto importante a GARCIA. Mas como fazer?

Foi quando alguém lembrou ao Presidente MAC KINLEY:

— Há um homem chamado ROWAN, e se alguma pessoa é capaz de encontrar Garcia, há que ser ROWAN.

ROWAN foi trazido à presença do Presidente, que lhe confiou uma carta para ser entregue a GARCIA. O Presidente apenas disse:

— Quero que você entregue esta carta a GARCIA!

Nada mais. Nem ROWAN perguntou onde ficava Cuba, nem como atravessar o Golfo do México (Cuba é uma ilha do Atlântico,

afastada 145 quilômetros da costa americana), nem como encontrar GARCIA no sertão cubano.

De como ROWAN chegou até à presença de GARCIA ninguém sabe e também, nunca contou. Apenas foi visto ROWAN tomar a carta metida num invólucro impermeável, aparralho sobre o peito... e partir. Soube-se, todavia, que após quatro dias, encoberto pela noite, saltou da embarcação nas costas de Cuba. Mas também ninguém sabe como se embrenhou nas selvas e nem como ultrapassou as montanhas. Só se sabe que três semanas depois, tendo atravessado a né terras desabitadas e inhóspitas, ROWAN surgiu no outro lado da ilha (que tem mais ou menos cem quilômetros de largura) entregando, afinal, a carta a GARCIA.

O ponto que desajomos destacar é este: MAC KINLEY deu a ROWAN uma carta para ser entregue a GARCIA. ROWAN pegou a carta e nem sequer perguntou: "Quem é GARCIA e onde é que ele está?"

Eis, aí um homem cujo busto devia estar em cada sala de aula, com uma legenda:

SEMPRE LEVAR UMA MENSAGEM A GARCIA

Agora, leitor, que você sabe a estória de ROWAN, submeta-se a uma prova. Você é chamado pelo seu chefe, que lhe pede:

— Queira ter a bondade de preencher esta Declaração de Rendimentos do Imposto de Renda. O formulário é este, as instruções estão neste manual e os dados são estes...

Se você trabalha numa fábrica, numa oficina ou repartição pública, e aí quem lhe pede:

— Preciso que você, por obséquio, me faça isto...

Você vai mostrar, então, que não só POWAN soube desincumbir-se da tarefa. Você, que não é um Androvaldo, também pode. Desprezando-se a fazer, porou, conforme conclamou HELBERT HURRARD o autor da estória que reproduzimos:

APRESENTAÇÃO. PRECISA-SE COM URGENCIA, DE UM CAPAZ DE LEVAR UMA MENSAGEM A GARCIA.

E o autor da estória exorta: "A civilização busca ansiosa, insistentemente, homens nestas condições. Tudo que um tal homem pedir, se lhe há de conceder. Precisa-se dele em cada cidade, em cada vila, em cada lugarejo, em cada escritório, em cada oficina, em cada loja, fábrica ou venda".

O mundo inteiro grita por ele. Vamos, pois, ser um ROWAN e não a trupeira do Androvaldo.



SHARP
o futuro eletrônico

7819307570483578

Com a calculadora Sharp você está presente no futuro.

Além de realizar as operações básicas, processa raiz quadrada, fator constante para multiplicação ou divisão e programa vírgulas. Sua vantagem decisiva é constituída pelas duas memórias que retêm dados de produtos anteriores e que podem ser relançados instantaneamente em qualquer operação.

Eletronicamente integrada, a Sharp realiza os sonhos dos homens de empresa, ela é silenciosa, rápida portátil e segura, através de sua assistência técnica imediata, e se apresenta em oito diferentes modelos.

A Sharp continua programando o futuro.

SHARP A MAIOR LINHA DE CALCULADORAS ELETRÔNICAS DO MUNDO

CAMILLI LIMITADA

Rua Saldanha Maranhão, 97 — Esquina Araújo Figueira do, 9 — Fone 3980
Agentes e Revendedores Exclusivos CIMPRO SHARP — Máquinas de Contabilidade ASCOTA — Calculadoras Eletrônicas SHARP.

CADERNOS JUVENTUDE

Brochuras — Espirais em Arame ou Plásticos

ICAL — LACI — Latonados — Cromados

Isqueiros — Com uma e duas rodas

ICALEX (Automáticos)

ICAL — Indústria e Comércio Auxiliadora Ltda.
Rua Cônego Netto, 10/170 — Fone 330 e 361
Cx Postal 137 — Teléx ICAL — Rio de Sul — S.C.

Berenhauser

Empreendimento vitorioso — 50% já vendido em 40 dias EM 18 MESES

A preços fixos sem qualquer reajuste mesmo depois da entrega.

Esta é a única oferta em Florianópolis neste prazo, nestas condições com tôdas as garantias, a tranquilidade que somente a Pronel inspira.

Rua Trajano, 18 ao lado da União de Bancos, no mais Central ponto comercial e bancário de Florianópolis — lojas — salas e grandes salões.

Somente 6 andares com 331 m2 cada ou salas para escritórios

Pronel — Rua Tenente Silveira, 21 sala 02

Fone — 35-90 — Creci 1.903

Tribunal de Justiça

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Primeira Câmara Civil do Tribunal de Justiça julgou, na sessão de 27 de agosto do corrente os seguintes processos:

1) Apelação civil, n. 7.298 de Florianópolis, apelantes Braz de Abreu, e s/m e Farmácia Central Ltda. e apelados Sylvio Ferrari e outros.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por votação unânime, negar provimento ao agravo no auto do processo, e dar provimento a ambas as apelações, a fim de julgar improcedente a ação, na parte em que a sentença adjudicou o imóvel aos autores, mantendo a sua conclusão; e, quanto aos honorários advocatícios reduzir para 10%. Custas em proporção.

2) Agravo de instrumento n. 408, de Santa Cecília, agravantes Indalécio de Souza Goetten e outros e agravado Clube 1º de Janeiro.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade conhecer do agravo e dar-lhe provimento para que a apelação seja recebida e processada regularmente. Custas pelo agravado.

3) Agravo de instrumento n. 420 de Santa Cecília, agravante Afonso Klaumann e agravados Alípio Camargo de Mello e o espólio de Lourival C. de Mello.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade não conhecer do agravo. Custas pelo agravante.

Acórdão assinado na sessão.

4) Agravo de petição n. 2.175 de Tubarão, agravante e agravados Francisco Madeira de Araújo e o INFS.

Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: à unanimidade conhecer de ambos os recursos, reformando a decisão agravada, condenar o Instituto segurador a pagar ao acidentado o benefício mensal de auxílio acidente, na base de 60% do salário de contribuição do

operário à época do acidente, a contar data da alta, acrescido na multa de retardo de 25% sobre as prestações vencidas, juros legais contados da citação e honorários de 20 % sobre o principal e multa. Custas de lei.

Acórdão assinado na sessão.

5) Apelação de desquite n. 3.082 de Biguaçu, apelante o dr. Junz de Direito, "ex-officio" e apelados Orlando Trajano da Silva e s/m.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade, negar provimento ao recurso. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

6) Apelação de desquite n. 3.181 de Itajaí, apelante o dr. Juiz de Direito da 1a. Vara, "ex-officio" e apelados Pedro Cunha e s/m.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade, negar provimento ao recurso. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

7) Apelação de desquite n. 3.250 de Lages, apelante o dr. Juiz de Direito da 2a. Vara, "ex-officio" e apelados Ernesto Costa e s/m.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade, negar provimento ao recurso. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

8) Apelação de desquite n. 3.257 de Jaraguá do Sul, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Jair Otávio Vieira e s/m.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade, negar provimento ao recurso. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

9) Apelação de desquite n. 3.283 de Chapecó, apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e apelados Sebastião Fortes dos Santos e s/m.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade, negar

provimento ao recurso, Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

10) Apelação civil n. 7.647 de Itajaí, apelante Lourenço Antônio de Oliveira e apelada S. A. Agência Marítima e Comercial "SAMARCO".

Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: à unanimidade, negar provimento a apelação, para confirmar sentença recorrida, pela sua conclusão. Custas pela apelante.

Acórdão assinado na sessão.

11) Apelação civil n. 7.560 de Joaçaba, apelante Maria Tonini e apelada Comércio e Indústria Sautle Pagnoncelli S. A.

Relator: Des. BELISARIO RAMOS.

Decisão: preliminarmente à unanimidade, rejeitar a preliminar da alçada e quanto ao mérito, negar provimento ao recurso. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

12) Apelação civil n. 7.354 de Ituporanga, apelante Eivaldo Bezerra e apelado Atalibio Küster.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

Acórdão assinado na sessão.

13) Apelação civil n. 7.584 de Brusque, apelante Francisco Cleágio Heil e apelado Egon Moeller.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: à unanimidade negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

x x x

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 26 de agosto do corrente, o seguinte processo:

1) Recurso de habeas corpus, n. 975 de Camboriú, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e recorrido Henrique Bernardes.

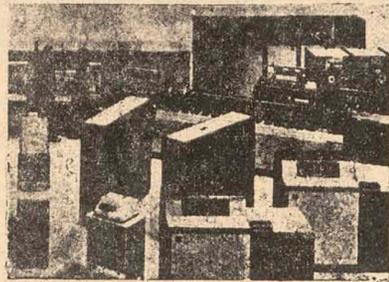
Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.



* TRADUÇÃO: MUITO PRAZER

a. s. propague



É o Primeirão que se apresentará a você. O Primeirão, nosso novo funcionário, é o primeiro computador eletrônico a serviço de um estabelecimento bancário, em Santa Catarina.

O Primeirão é um funcionário diferente. Não pode bater papo. Nem oferecer cafézinho. Mas que pode atendê-lo com velocidade eletrônica, isso ele pode. E além da rapidez no atendimento, há

outras vantagens que só um computador, mais ninguém, pode oferecer: segurança e exatidão.

Segurança nos lançamentos e exatidão nos cálculos.

E mais do que tudo isso, há outro ponto positivo, bem subjetivo, que a gente sente lá dentro do coração: Já dá um certo orgulho o fato de o Primeirão ter sido contratado por uma organização totalmente catarinense, não dá?!

um sistema bancário avançado



CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS SC

Governo Ivo Silveira - Santa Catarina em tempo de paz e prosperidade

Isto é um convite: Venha dirigir o Opala e ver o que ele faz por você.

Comece comparando a Beleza dele com a beleza dos outros. Pegue o volante e rode. Compare o Desempenho dele com o desempenho dos outros. No arranque, você deixa todo o bando pra trás. Ao freiar, você fica um bocadinho antes.

Ao mostrá-lo aos amigos, um ano à frente.

Ao contemplá-lo em casa, um ano mais moço.

É para tudo isso que o Opala serve. Para você eco-

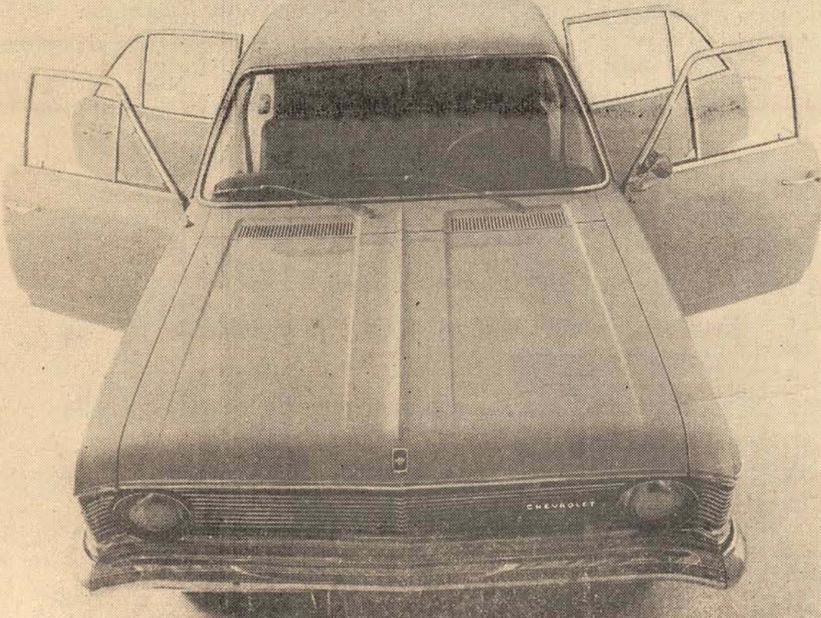
nomizar, esnoabar, remocar. Concluindo:

1. Quatro versões e quatro preços. O 2.500 compete em preço com carros menores e menos potentes. O 3.800 Luxo custa menos que certas limusines.

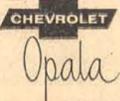
Ou seja, o Opala é o carro de preço mais vantajoso deste mercado.

2. E conte conosco para servi-lo.

Venha. Nós vamos colocá-lo no carro certo.



HOEPCKE VEÍCULOS S.A.
Rua Felipe Schmidt, esquina Deodoro — fone 3011



Tribunal de Contas

Em Sessão realizada a 27 de agosto, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 172 processos. Estiveram presente à sessão os Conselheiros Nilton José Cherem, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig, Lecian Slovinski e o Auditor Convocado, Raul Schaefer. Presente, também, o Procurador Geral da Fazenda, Wilson Abraham. Os expedientes examinados foram os seguintes:

EMPENHOS SIMPLES

1) ISOLADOS: Armazém do Povo de Arnaldo Luz, Kiliano Kretzer, Laudelino de Souza, Leonil Daniluck, Madeireira Cassol Ltda., Bel-Mar — Ind. e Com., Mecânica Universal Pinhalense, Armazém do Povo de Arnaldo Luz, Comercial Laurentino Ltda., Comercial Hidrel Ltda. (3), Piratini Peças Ltda., Carlos Hoepcke S. A. (2), Comércio e Representações G. Socas S. A. Philippo e Cia. (2), JULGADOS LEGAIS.

2) COLETIVOS: SF-1.229, 1.151, 1.153, 1.235, 1.232/70. SSAS-1.260/70; SEC-1.241, 1.242, 1.243, 880, 1.265/70; SA-1.272, 1.124, 1.273/70; SIJ-1.116/70; DAT-1.280/70; IEE-1.133/70; SSP-1.222, 1.220, 1.287, 1.211, 1.288/70. JULGADOS LEGAIS.

EMPENHOS POR ADIANTAMENTO

RESPONSÁVEIS: Solon Mazarakis, Dursilma Matos: JULGADOS LEGAIS.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

RESPONSÁVEIS: Bolestlaa Korchvitz, Waldívia S. Kagenauskas, Jacem M. Araújo, Ludmila Eing, Terezinha Dias Pilloto, Clementina Fuzzinat, Nereu Saturnino Nunes, Laudelina Varela, Isolete F. Franz, Alida Zanella, Nilda Zaccarias, Cecília Lotim, Eliane Orso, Celso Westrupp, Mauro Gonçalves Farias, Sônia Zacchi, Waldir Assis Kretzer, Sônia G. Bruno, Aurino H. da Silva, Telmo Rogério Ramos, Nelide Figueredo, Aleixo Dellagiustina, Pedro Hinkelmann, Sidnei Mário da Silva, Maria A. Nu-

nes, Abigail Costa da Rosa, Francisco Baron, Maria Inez Padoin, Neusa König, (2), Maria B. Radke, Wandick T. da Silva (2), Haroldo P. Fedeirneiras, Walmar Carlos da Silva, Arquimedes W. D'Ávila, Terezinha B. Guimarães, Nilton Manoel de Souza, Elza da Silva Ferrari, Aurélia Vieira, Abigail da Silva Ricardo, Marilza S. Senna, Cecília L. Abreu, Sidnei Mário da Silva, Zulma Rainert, Ana Possamai, Leda Z. da Silva, Caivi de Souza Tavares, Hercílio Noll, Ewaldo Vilela, Luiz F. Tolentino de Souza, Dalva C. Felício, Olga da Silva Buchele, Sônia S. Silveira, Osmarina dos Santos, Cecília C. Dutra (2), Acioli D. Martins, Maria Zélia Rodrigues, Bernadete Izabel Lormeyer, Wandick T. da Silva (2), Adelir Z. de Souza, Alar Odete Philippo, Ilson Carlos Schuller, Heinz Schutz, Aurélia Vieira, Hugo Friedrich, Jurema B. Alves, Agenor K. Varella, Irene Woselack, Pedro A. Hinkelmann (2), Nelson Martins Silva, Dulce Rau, Alida de Oliveira, Marta Paula Picolli, Irene B. Jaschke, José Jaime V. Rodrigues: JULGADOS LEGAIS. Marlene Costa: Legal a comprovação até ... Cr\$ 110,00 e glosada a importância de Cr\$ 50,000. Ruth Faqundes: Julgado legal a comprovação até ... Cr\$ 15,80, e glosada a importância de Cr\$ 284,20. Prefeitura Municipal de Guarujá do Sul — Convênio: sobrestado com ofício na forma da instrução. Paulo Cidade: julgada legal a comprovação até a importância de Cr\$ 5.975,00 e glosada a quantia de Cr\$ 25,00. Dirce Terezinha Padilha: Julgada legal a comprovação até ... Cr\$ 24,30 e glosada a importância de Cr\$ 15,70. Gemma Grotto: glosada a despesa de Cr\$ 30,00, na forma da instrução.

TOMADAS DE CONTAS

INTERESSADOS: Ladislau Buba, Júlio C. Macedo, Silvano J. de Camino: DETERMINADO O ARQUIVAMENTO NA FORMA DA INSTRUÇÃO.

APOSENTADORIA

INTERESSADO: Adroaldo Camargo: JULGADO LEGAL.

EXERCÍCIOS FINDOS

INTERESSADOS: Euclides Cristóvão Daniel, Maurício de Jesus Tavares: JULGADOS LEGAIS. Abelardo C. da Silva e outros: DEVOLVIDOS A ORIGEM NA FORMA DA INSTRUÇÃO.

DECRETOS — CREDITOS ORÇAMENTÁRIOS

INTERESSADOS: SF-237/70/9.420; 29.670/9.223; 3-770/9.251: JULGADOS LEGAIS.

PROPOSTA DE PRORROGAÇÃO E TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

INTERESSADOS: SA-Meinicke S. A. — Ind. e Com.: JULGADO LEGAL.

DISPENSA DE LICITAÇÃO PARA COMPRAS DE SEMENTES E MUDAS

INTERESSADOS: SA Jorge Elias Netto: JULGADO LEGAL.

OPDM DE SERVIÇO N. 10/70

INTERESSADO: Contador Geral do Estado: ANOTADO.

CONVENIO

INTERESSADOS: Plameg — Seminário N. S. de Fátima — Nova Trento: JULGADO LEGAL.

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

INTERESSADOS: Neusa Santiago Gonçalves, Altair Wagner, Vilmo Gaspodini, Sérgio Antônio dos Santos Gentil, Leonel A. Stobel, Genésio Junker: JULGADOS LEGAIS. Ney Luchi Santana: DEVOLUÇÃO A ORIGEM. Salma Maria da Silva e Rute Emir da Rosa: SOBRESTADOS.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

INTERESSADOS: Gessy Silva D'Aquino: JULGADO LEGAL.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

INTERESSADOS: Osvaldo Saturnino Cordeiro, Nóbis Luiz Ferreira, Alberto Alcécio dos Santos: JULGADOS LEGAIS.



Santa Catarina



malhas
Hering
Informam

Lauro Lara



Lindolf Bell e Silvio Pléticos discutindo pormenores da Grande Exposição de Arte Barriga Verde, acontecimento marcado para o dia 25 de setembro em Blumenau no Teatro Carlos Gomes. Aliás, a Primeira Dama do Estado aceitou a tarefa o convite para ser "patroness" do encontro de artistas catarinenses.

Se hor Willy Sievert, Presidente dos Lojistas de Blumenau cancelou sua viagem a Fortaleza para participar da XIª Convenção Nacional de Diretores Lojistas. Ele será representado pelo senhor Arno Letzow.

Dr. Juan Adell Péricas e senhora Leixam Blumenau para visitar a Espanha. Na quinta feira última ele, fazia despedidas no Tabajara.

Maria Sueli Schlup, Miss Santa Catarina 70 participará no dia 6 de setembro de elegante encontro no Clube 14 de Junho de Lages. Também Vera Fischer dará o sim de presença.

Galeria Açú Açú promoverá dia 4 de setembro, exposição fotográfica de

Nelson Machado no "hall" da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Dr. Armando Bauer Liberato adquirindo moderna máquina para plastificação de documentos que agora faz parte do patrimônio do seu escritório, Orbita.

A elegante senhora Júlio Zadrozny, Dona Iraute, recebendo na tarde de ontem em sua residência as Debutantes do Carlos Gomes.

Tabajara Tênis Clube marcando Baile de Debutantes para 7 de novembro, acontecimento que tinha data para 15, mas devido as eleições houve a transferência. "Orquestra Caravelii" estará presente.

Frase de Eike Hering Bell para "as fumantes" — "seja diabólica usando pitceiras Açú açú".

Após visita a residência dos Prade, Péricas e Arminda, fiquei sabendo que Péricas havia sido nomeado pelo Governador Ivo Silveira como membro do Conselho Estadual de Cultura. Portanto cumprimentos.

Campanha do operário tem todo o apoio

Cerca de 20 municípios já confirmaram a presença de seus representantes no concurso para escolha do Operário Padrão de Santa Catarina, promovido pelo Departamento Regional do Sesi e "O ESTADO". A campanha, que está sendo desenvolvida em todo o território catarinense, tem como coordenador o Sr. Francisco Oliveira e teve início no último dia 10, devendo-se encerrar na primeira quinzena de setembro vindouro.

Todo o Sul do Estado já foi visitado pelo coordenador que obteve grande apoio dos empresários da região, principalmente das empresas de mineração, siderurgia e metalurgia entre outras. Segundo o Sr. Francisco Oliveira, os industriais do Sul do Estado participaram do certame com operários que têm grandes chances de conquistar o título "Operário Padrão de Santa Catarina" e concorrer nas mesmas proporções com representantes de todo o Brasil. Estarão representados à região Sul, operários de Criciúma, Lauro Müller, Tubarão e Urussanga.

Outros municípios que confirmaram a participação no evento foram: Brusque, Blumenau, Caçador, Canoinhas, Concórdia, Florianópolis, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joazeiro, Joinville, Lages, Mafra, Rio do Sul, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Videira.

Em declarações a "O ESTADO" o Sr. Francisco Oliveira afirmou que a finalidade da campanha de escolha do Operário Padrão de Santa Catarina "é de premiar e homenagear aqueles que, pela sua dedicação ao trabalho, assiduidade, índice elevado de companheirismo, espírito de unidade familiar e integrante do desenvolvimento da Nação, tornaram-se merecedores do reconhecimento público".

Escolas de país se reúnem hoje

Estão reunidos a partir das 8 horas de hoje no Cetre, em Itacorubi, diversos casais líderes das Escolas de Pais da Capital e Itajaí, examinando a revisão semestral dos círculos do primeiro ciclo da entidade nacional. O encontro, que perdurará até às 18 horas de hoje, dará condições aos casais participantes de iniciarem no próximo mês diversos ciclos em estabelecimentos de ensino da Capital e Itajaí.

Cooperativas elegem hoje sua diretoria

Representantes de diversas cooperativas do Estado estarão reunidos hoje em Blumenau, com a finalidade de elegerem nova diretoria da Associação das Cooperativas de Santa Catarina (Ascoop) para o biênio 70 e 71. Segundo informe do agrônomo e economista Érico Gebler, responsável pelo programa de cooperativismo da Acaresc, a liderança de uma das chapas, está com o Sr. Irineu Manke, atual presidente da Cooperativa Central do Vale do Itajaí, em Massaranduba. As eleições terão lugar na sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de

Comandante do 5º DN prestigia a promoção dos novos marinheiros

O Almirante Herick Marques Caminha presidiu a solenidade de conclusão de curso e promoção a marinheiros de 318 grumetes, integrantes da TURMA ROMEO. O ato foi realizado na Escola de Aprendizes, na sexta-feira e contou com a presença do Governador Ivo Silveira, autoridades civis e militares da Capital.

O ponto alto da solenidade foi a citação meritória na Ordem do Dia emitida pelo Almirante Herick Marques Caminha, ao então grumete Mário Ossamú Nomura pela sua heróica e decidida atuação no socorro às vítimas do acidente registrado na madrugada de segunda-feira última no Morro dos Cavalos, quando um ônibus precipitou-se num abismo de cem metros e fazendo três vítimas fatais. No documento, o Comandante do 5º Distrito Naval afirmava que o marinheiro demonstrou possuir, em grau excepcional, espírito de iniciativa, despreendimento e amor ao próximo e acrescentava "o fato é tanto mais raro quanto o grumete Nomura é muito moço e apenas está iniciando sua carreira na Marinha. Por todas essas circunstâncias e motivos, cumprio um dever de justiça fazendo consignar o presente elogio ao marinheiro Mário Ossamú Nomura, fazendo votos para que mantenha vivas sempre as excepcionais qualidades acima relacionadas".

Após as leituras da Ordem de Serviço e da Ordem do Dia, as madrinhas dos novos marinheiros procederam a colocação das divisas nos uniformes, seguindo-se a entrega de prêmios aos alunos que mais se destacaram durante o curso.

O marinheiro Danilo Longarezi recebeu quatro dos dez prêmios ofertados, a saber: Prêmio Governador Ivo Silveira — 1º colocado da turma; Prêmio Poder Legislativo — 1º colocado nos assuntos de Ensino Técnico Profissional do Ramo de Convés; Prêmio Capitania dos Portos — 1º colocado no assunto Marinharia e, Prêmio Escola Aprendizes Marinheiro — 1º colocado no assunto Armamento. O marinheiro Lázaro Marques Macedo obteve os prêmios 5º Distrito Naval e Hospital Naval, obtendo a melhor colocação no Curso Escolar em Crença Profissional e no assunto Higiene e Primeiros Socorros, respectivamente. Também o marinheiro José Carlos Barbosa dos Santos recebeu dois prêmios: "Poder Judiciário" e Escola de Aprendizes — Máquinas, tendo obtido melhor colocação nos assuntos de Ensino Técnico Profissional do Ramo de Máquinas e a melhor colocação no assunto de Máquinas. O Prêmio Prefeitura de Florianópolis coube ao marinheiro José Carlos David, concedido ao catarinense que mais se destacou na turma. Finalmente,

o marinheiro Adão Borges Alloy recebeu o "Prêmio Departamento Escolar" por ter concluído o curso sem sofrer alguma punição.

Em prosseguimento ao ato de promoção da "Turma Romeo" o Comandante da Escola de Aprendizes a Marinheiros apresentou suas despedidas, afirmando que "doravante, embarcados nos navios da nossa Armada, grandes são as responsabilidades que es aguardam, não menores as esperanças que a Marinha de Guerra deposita em vocês. Uanam-se marinheiros, da classe que representam, do uniforme que envergarem, da gente a que pertencem e desta adorável terra em que nasceram".

A solenidade de promoção a marinheiros de 318 grumetes da Turma Romeo foi encerrada com o desfile e continência às autoridades presentes ao ato. Na oportunidade, os novos marinheiros entoaram o Hino Adeus Escola sob os acordes da Banda de Música do 14º Batalhão de Caçadores, especialmente convidada para abrir o evento. Em seguida as autoridades foram brindadas com um coquetel oferecido pela Escola de Aprendizes a Marinheiros tendo por local o pátio de manobras da corporação. A noite os antigos grumetes realizaram o "Baile de Despedida" tendo por local o Galera Clube, no Bairro de Coqueiros.

Semana da Pátria tem programação aprovada e festa culmina dia 7

A comissão encarregada de elaborar o programa alusivo à Semana da Pátria — composta por representantes do Governo do Estado, unidades militares e religiosas — divulgou ontem as atividades a serem cumpridas na Capital no período de 1º a 7 de Setembro. O programa assinala a celebração de ofício religioso — em forma de culto comum — congregando as diversas crenças; conferências; palestras; provas desportivas; retretas musicais e culminando com o desfile militar e escolar.

A fim de acertar os detalhes do culto religioso, marcado para às 17 horas do próximo dia 7, nas dependências do Ginásio do SESC, o professor Celestino Sachet reuniu-se com representantes das unidades religiosas da Capital. Participaram do encontro o Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues; professores José Santhiago e Ari Kardec Bosco de Melo, da Federação Espírita Catarinense; padre Panagiotis X. Meintanis, da Igreja Grega-Ortodoxa e o pastor Francisco Ferreira Lopes, da Federação dos Pastores Evangélicos. Ao final do encontro, ficou acertada a participação no culto do Corral São Pedro, da localidade de São Pedro de Alcântara, especialistas em músicas sacras e considerado o melhor do gênero no Estado.

FIESC COLABORA

A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina mandou confeccionar 20 mil crachas para serem distribuídos entre escolares durante as comemorações da Semana da Pátria. Na Capital, a entrega será feita pela Secretaria da Educação e Cultura, através dos estabelecimentos de ensino e no interior, além da cooperação da SEC, a distribuição será feita através dos Núcleos Regionais do Serviço Social da Indústria, a exemplo do que ocorreu no ano passado.

De outra parte, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a Federação

de Diretores Lojistas e o Departamento Regional do Senac, promoverão o concurso de vitrines, tendo por motivação a grande data da nacionalidade, ou seja mais um aniversário da Independência do Brasil.

LABRE NA SEMANA DA PÁTRIA

A Liga de Amadores Brasileiros de Rádio-Missão — Labre —, diretoria de Santa Catarina, realizará durante a comemoração da Semana da Pátria, demonstrações públicas de rádio-amadorismo, especialmente para jovens de 14 a 18 anos. A inauguração será feita na terça-feira, às 10 horas na sede da entidade, à Rua Jerônimo Coelho, em ato que contará com a presença de autoridades locais.

Fonte credenciada da Labre, informou ontem que os jovens interessados em ingressar na Rêde Nacional de Rádio Amadores, poderão inscrever-se durante a Semana da Pátria com a dispensa da taxa de jóia.

E o seguinte, na íntegra, o programa a ser cumprido na Capital, durante as comemorações da Semana da Pátria:

Dia 1º — Terça Feira

a) Palestras nas Escolas
b) Retretas em distritos da Ilha (Bandas do 14º B.C., Polícia Militar e Educandário 25 de Novembro).

Dia 2 — Quarta Feira

a) Palestras nas Escolas
b) Retretas em distritos da Ilha

Dia 3 — Quinta Feira

a) Palestras nas Escolas
b) Retretas em distritos da Ilha
c) Concerto Sinfônico pela Banda da Polícia Militar do Estado
Local: Adro da Catedral Metropolitana
Horário: 20 horas.

Dia 4 — Sexta Feira

a) Palestras nas Escolas
b) Retretas em distritos da Ilha
c) Instalação do Centro Superior de Estudos Brasileiros, da UDESC
Local: Teatro Alvaro de Carvalho
Horário: 20 horas.

Conferencista: General Moacyr Lopes, presidente da Comissão Nacional de Moral e Civismo.

Dia 5 — Sábado

a) Palestras nas Escolas
b) Retreta pela Banda de Música da Polícia Militar
Local: Coreto do Jardim Oliveira Belo, à Praça 15 de Novembro
Horário: 20 horas.

Dia 6 — Domingo

a) Corrida Ciclística — Horário: 9 horas
b) Regata: Horário: 10 horas
c) Disputa da Taça Independência jôgo Avai x Internacional, a ser entregue ao vencedor — Horário: 15 horas.

Dia 7 de Setembro

a) Desfile dos escolares
b) Desfile dos militares
c) Mensagem do Senhor Governador
d) Repicar de sinos e businas de veículos automotores (16.50)
e) Cerimônia Religiosa
Local: Ginásio "Charles Edgo Moritz"
Horário: 17 horas

Fazem parte, igualmente, das solenidades da Semana da Pátria:

a) Concurso de vitrines, a cargo da Prefeitura Municipal, Federação do Comércio, Departamento Regional do SESC e Clube de Diretores Lojistas
b) Concurso de redação entre escolares "O Brasil e o Mar", lançado pela Capitania dos Portos de Santa Catarina, com a colaboração da Secretaria da Educação e Cultura.

c) Distribuição de "crachás" aos escolares, a cargo da Federação das Indústrias de Santa Catarina.
d) Embandeiramento dos logotipos públicos da capital e distribuição de bandeirinhas para os escolares e público em geral, com a colaboração da Associação dos Servidores Cívicos do Brasil.

e) Ampla cobertura pela imprensa, rádio, cinema e televisão, com o apoio do Gabinete de Relações Públicas do Governo do Estado.

Madeira podre não conheceu Preserva

Se tivesse conhecido, não teria sofrido o ataque de cupim, fungos, umidade e mau-tempo. Seja o toro ainda verde, seja dormente ou moirado, seja a mais delicada peça trabalhada, há sempre um produto Preserva específico para cada caso: Xilo-Tox, Impregna-Tox, Xilosano, Xilosano Antiguano, Carbolíneo Colonial, Wolmanit CB, Wolmanit URT, Impregnatox TT, Minolith, Minolith-Thanalith ou Premanit — fórmulas que Preserva-Preservação de Madeiras S.A. aperfeiçoou em 30 anos de experiência.



PREMIA-PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S.A.

AGUARDE A VISITA PERIÓDICA DO TÉCNICO-REPRESENTANTE PREMIA. Escritório: Rua Mateus Grou, 412 Fone: 80-6942 - S. P.



Esporte

Figueirense e Barroso jogam hoje à tarde no Estreito

Figueirense e Almirante Barroso protagonizam, esta tarde, uma das boas partidas da terceira rodada do retorno. Debrutam-se no estádio "Orlando Scarpelli", que pode receber um grande público, hajam visto como a torcida alvinegra e o público em geral vêm prestigiando os jogos do quase quinquentenário grêmio do Estreito.

Ambos contam com probabilidades muito reduzidas de virem a conseguir uma das primeiras colocações no final do Campeonato, mas vão cumprindo os seus compromissos objetivando a melhoria de seus conjuntos à medida que o costume for caminhando. O objetivo, pelo menos do quadro da Capital, é armar uma escuadra potentíssima para as lutas do Ano do Jubileu de Ouro. O time é jovem e ardoroso, com muita gente do elenco revelando que pode atingir índices técnicos condizentes com a importância de um certame da envergadura como o que estamos acompanhando e que tende, no próximo ano, quando se espera o retorno pelo menos do Metrópol, Mercúlio Dias e Comerciário, a tomar-se tecnicamente o melhor de quantos já se efetuaram.

Mas, voltando ao encontro que os florianopolitanos verão logo mais, o jogo tem tudo para agradar ao público, bastando que alvinegros e alviverdes joguem o que sabem. Se assim acontecer, certamente que estaremos diante de uma justa e equilibrada e cheia de lances emocionantes. E só comparecer ao estádio do Estreito, onde figueirense e barrosistas tentarão alcançar dois preciosos pontos.

Os conjuntos, salvo alterações, poderão ser estes:

BARROSO — Leopoldo; Nilzo, Adael, Mário José e Soares; Zé Carlos e Cláudio; Hélio Ramos, Fabeni, Quarentinha e Juquinha.

FIGUEIRENSE — Jacaré; Ademir, J. Paulo, Beto (Cláudio) e Zé Antônio; Fêz e Jarbas; Ademir (Edson), Tasso, Carlos e Tafi.

SENSAÇÃO EM BLUMENAU:

OLÍMPICO X AVAI

Em Blumenau, jogam Olímpico e Avaí, que tentam a reabilitação

através de uma vitória que os manterá no páreo para a conquista do título, sabendo-se que uma derrota poderá ser fatal para ambos, a não ser que o Ferroviário venha a perder o compromisso desta tarde em Lages. Tem-se como certo os reaparecimentos de Gama, Rogério, Deodato e Juca, de maneira que o quadro estará, contra os grenás com sua força máxima.

LIDER NA SERRA

Em Lages já se encontra o Ferroviário, que viajou ontem, objetivando atuar descansado, livre dos aborrecimentos e cansaças que provocam as viagens no mesmo dia do jogo. É favorito o rubro negro, mesmo sabendo-se que seu adversário terá a seu favor dois handicaps importantes: campo, clima e torcida. O Inter, apesar de sua colocação não recomendar muito, é adversário perigoso em seu campo e ainda no turno conseguiu, em campo adverso, tirar precioso ponto do próprio líder.

OS DEMAIS JOGOS

Completam a rodada; Juventus x América, em Rio do Sul; Hercílio Luz x Guarani, em Tubarão e Carlos Renaux x Próspera, em Brusque.

RODADA DUPLA EM BLUMENAU

As diretorias dos clubes, Palmeiras e Olímpico, finalmente, chegaram a um acordo para a realização de uma rodada dupla, na tarde de hoje, em sequência ao campeonato estadual de futebol.

Palmeiras e Paysandú, desta forma, estarão jogando na partida preliminar que terá início às 15,00 horas, para logo após atuarem os quadros do Olímpico e do Avaí.

JUCA, DAILTON E ROGERIO JOGAM

O zagueiro Juca que cumpriu pena disciplinar na partida do último domingo tem garantida sua volta ao elenco azurra, esta tarde lá em Blumenau. Também o meia médio Rogério recuperou-se fisicamente e estará a postos na batalha contra o Olímpico. Gama e Dailton que estavam contundidos estão recuperados, em condições de retornarem a equipe. O Avaí deseja a reabilitação no próprio reduto grená, na cidade industrial

Falando de Caleira

Gilberto Nahas

Outro dia eu estava lendo o título de uma peça teatral, que na verdade não assisti, mas achei muito próprio, nos tempos atuais, ou seja "Os inimigos não mandam flores". Ora se os inimigos não mandam flores só poderão mandar pedras, ou em outros termos, ofensas, críticas, ataques. A repetida mudança que houve na Federação Catarinense de Futebol, muito prodígia por sinal em alguns setores administrativos, com projetos de grande visão, agradaram muitos que militam no esporte, mas independente disto existem também mudanças radicais, no modo de pensar de muitos, que se vangloriam de ser os inimigos mortais, do atual presidente, Sr. José Elias Guiliardi, e isto não é segredo, pois foi dito aos quatro ventos, em entrevistas, com pesadas críticas dos seus então inimigos, que aliás, alguns até se admiravam de eu, nesta coluna estar dando apoio ao então candidato à Presidência. A aproximação veio paulatina, e é quase certo que o Sr. Presidente da entidade, já limpou a barra, não possui mais inimigos gratuitos, o que passou, pois é claro que, felizmente, a Federação está agora uma família unida, e "família que reza unida, vivo unida e feliz". Eu não me surpreendo com tais fatos, e até fico satisfeito de ver a paz e união imperar no nosso futebol, principalmente no setor administrativo, que é muito importante

para uma direção. Surpreendo-me sum, e as vezes até sorrio, em notar tamanha guinada de opiniões, e claro, quando interesses maiores estão em jogo. Aliás, o Presidente da Federação, é homem acostumado ao esporte, às críticas, e deve ter lá suas razões, em ver tudo azul pela frente, sem oposição, sem crítica, sem queixas, daqueles que por certo o combatiam. É claro, que o Presidente não iria e se preocupar com os inimigos. Surpreendo-me também, é de notar de como esse mundo é pequeno, e de como mudamos radicalmente de pensamento. Na verdade, existem mesmo duas fórmulas de se conseguir muita coisa na vida com dirigentes, chefes, autoridades. Uma, é pela maneira mais simples, do sistema do elogio diário e barato, ou seja o método do pucha saco como se diz na gíria. A outra fórmula, por sinal bastante eficiente, é a de combater aberta e declaradamente os inimigos, que alcança sucesso, visto que o oferecimento de alguma coisa, significa um calar a boca. Quem não é analfabeto já descobriu o que afirmo. E isso mesmo o que os leitores pensaram. Eu contudo não mudo de opinião. Nem pucho saco, nem inimigo gratuito. Somente a verdade, doa a quem doer. Lealdade e sinceridade não se compra, o pi não se divide, pois temos cada um nossa personalidade.

No final, é bom que vivamos em paz.

NO SETOR AMADORISTA

Hoje teremos a última etapa do torneio de Kart, promovido pela diretoria da Federação Catarinense de Automobilismo que tem como presidente o sr. Luiz Carlos Brasil, substituindo ao sr. Waldemiro Carlsson que se encontra em São Paulo.

No próximo dia 6 de setembro teremos a realização da prova ciclística que constará de três voltas ao morro, num percurso de 75 quilômetros, obedecendo o seguinte itinerário: Saída de frente a Caixa Econômica Estadual, à rua Felipe Schmidt, descida da Praça Quinze de Novembro, rua João Pinto, Bulcão Viana, Prainha, Saço dos Limões, Pantanal, Tri da de, Agrônoma, Frei Caneca, Bocaúva, Almirante Lamêgo, Duarte Schutel e Felipe Schmidt.

Equipes de Blumenau, Joinville, Araranguá, e Florianópolis já se inscreveram para a competição ciclística que constará de três voltas ao morro, num percurso de 75 quilômetros, obedecendo o seguinte itinerário: Saída de frente a Caixa Econômica Estadual, à rua Felipe Schmidt, descida da Praça Quinze de Novembro, rua João Pinto, Bulcão Viana, Prainha, Saço dos Limões, Pantanal, Tri da de, Agrônoma, Frei Caneca, Bocaúva, Almirante Lamêgo, Duarte Schutel e Felipe Schmidt.

As inscrições continuam abert-

tas nos escritórios da Rádio Guarujá e nas lojas, Hermes Macedo S.A. de todo o Estado.

Aos primeiros colocados serão ofertadas duas bicicletas Caioi, troféus e medalhas para os atletas.

Na noite de ontem, tivemos o início da etapa final do campeonato catarinense de vôleibol masculino adulto que conta com a participação do Vasto Verde, Ginástica, Ipiranga e Lira.

Hoje, pela manhã, o estadual de vôleibol terá seguimento com mais duas partidas. As 8,30 horas Vasto Verde x Ipiranga e às 10,00 horas Lira x Ginástica.

No período da tarde mais dois jogos serão efetuados, iniciando-se às 14,30 horas com Ipiranga x Ginástica e logo após às 16,00 horas Vasto Verde x Lira.

O treinador Rozendo Lima pretende poupar os atletas titulares da equipe dazista para os jogos do Torneio Ivo Varela. Para tanto deverá lançar nos próximos jogos do Torneio Quadrangular uma equipe mista.

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 20-51
DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

Aéreo verde super jóia	1962
Itamaraty azul metálico	1968
Rural verde c/branco motor 2600	1969
D. K. W. Vemaguete — S — azul	1967
D. K. W. Vemaguete cinza	1967
Ford 2 portas azul	1952
Ford 2 portas 2 cores	1959
Pick-up Kombi	1968
Kombi	1963
Volks verde	1970
Corcel GT	1970
Jeep	1959

Carrossel

Esta tarde tem rodada dupla pelo Estadual de Futebol de 1970. Dela constam dois jogos envolvendo os nossos dois representantes. O Avaí tem que locomover-se até Blumenau para tentar a reabilitação contra o Olímpico que joga com o mesmo objetivo, de vez que como o "Azulão" teve que jogar no chão adversário e perder. O Figueirense vai voltar a jogar em casa, recebendo o Barroso, de Itajaí — num jogo reputado como digno de ser presenciado, apesar da distância que o separa do título.

x X x

O melhor espetáculo é para os lageanos que verão o seu melhor representante tentar derrotar o conjunto líder do Ferroviário. Juventus x América em Rio do Sul é outra atração da rodada, a julgar pelos resultados que ambos obtiveram da rodada passada, com o primeiro derrotando o Avaí e o segundo arrebatando a vice-liderança das mãos do Olímpico, a quem venceu por 1 x 0. Renaux x Próspera, em Brusque, Hercílio x Guarani, no sul completam a rodada que é a terceira do turno.

x X x

Os remadores brasileiros no Mundial de Búzios, marcado para

o Canadá, lá se encontram. Todos são do Flamengo — Tarzan Antônio Maria, Nelson, Carnaval, o timoneiro Silvio Augusto e o técnico Buck — e viajaram sob a chefia do dr. Renato Fonseca, responsável pelo setor de remo da C.B.D. Segundo notícias que nos chegam, dia 2 começarão as eliminatórias, cujo número dependerá dos países representantes, mas apenas os vencedores irão as semifinais em cada prova. Os barcos desclassificados serão então reunidos numa só prova, a repescagem, para que completem o número de doze concorrentes nas semifinais, seis em cada chave. De cada chave das semifinais se classificam então três barcos, que participarão da prova final, quando serão classificados de 7º ao 12º lugar.

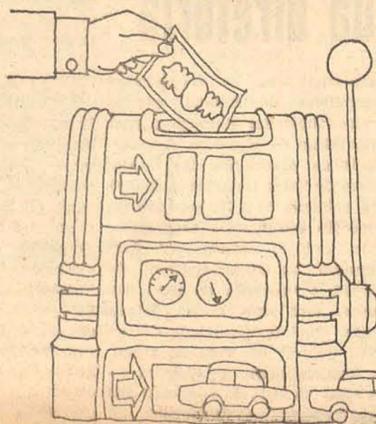
x X x

Eder Jofre, que foi campeão Mundial de box de peso galo e que, agora quer tentar o cetro dos penas, tanto que já figura no "rank" mundial da categoria, acha melhor realizar dois ou três combates para sentir melhor as suas probabilidades frente ao campeão. E recusou a lutar com o campeão. Vai primeiro enfrentar o equatoriano Herrera, no dia 25, no primeiro dos três combates antes de chegar até ao campeão. Bem pen-

No Consórcio Nacional seu dinheiro rende Ford-Willys.

Você sabe que o Consórcio Nacional existe para financiar a compra de seu carro.

E que é o maior plano de autofinanciamento da indústria automobilística brasileira.



Mas o que você talvez não saiba é que o Consórcio Nacional também representa um investimento.

É simples. Você vai ao Revendedor Ford-Willys e se torna um consorciado.

Escolhe um plano de poupança, entre as várias categorias de crédito, que esteja dentro de suas possibilidades e começa a pagar prestações.

Na verdade você está investindo um dinheiro que poderia gastar nem sabe onde.

E a capitalização de suas economias é segura.

O Consórcio Nacional é garantido pelo maior parque industrial automobilístico da América Latina.

E está sob rigoroso controle bancário.

Aplique seu dinheiro no Consórcio Nacional. Em pouco tempo isso vai lhe render um Corcel, uma Rural, um Galáxia, um F-600, um Willys F-75, um Jeep etc.

CONSORCIO NACIONAL FORD-WILLYS



Indústria precisa de representantes para as seguintes marcas:

escóvas tipos: ARNO, LUSTRENE, ELETROLUX, WALITA

Procuramos firmas interessadas em obter representação de artigos de grande saída — escóvas para enceradeiras das marcas acima.

Caixa Postal 1.618 — ZC-00 — Rio de Janeiro — GB.

SEU PROBLEMA É EMPREGO?

Margot resolve seu problema. Temos os melhores empregos. Cozinheiras, Copeiras, Arrumadeiras, Motoristas, Diaristas, Pagens. Com doc. e ref. Procure-nos em São Paulo. R. Pamplona, 1.447 — Fone: 287-0102 — 33-5949 — 32-9054. Atendemos aos sábados e domingos. Temos acomodações.

ORA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais

DOENÇAS DA PELE — Das Unhas — Do Couro cabeludo — Micosas — Alergia — Tratamento da Acne. Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPLAÇÃO Dr. Roberto Moreira Amorim Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo.

Aplasco Ltda ASSESSORIA PLANEJAMENTO AUDITORIA E SERVIÇOS CONTÁBEIS RESPONSÁVEIS: Bel. ERNANI COSME GLORIA — Contador

VENDE-SE Vende-se piano Schwartzman. Tratar à Rua Dr. Antônio Dib Mussi, 2 — Chácara de Espanha.

PRONEL Promotora de negócios Ltda. Vendendo APARTAMENTOS: EDIFÍCIO ALDEBARAN UM SENHOR APARTAMENTO, somente um por andar com 230 mts.2, c/4 quartos, 2 banheiros, grande sala, jardim de inverno, área de serviço, dependências completas de empregados, garagem para 2 carros.

CERTIFICADO EXTRAVIADO Foi perdida a Carteira Nacional de Habilitação de número 151853, pertencente ao Sr. Oscar Ascendino da Rosa.

EMPREGADA PRECISA-SE Casal com um filho precisa de empregada. Não é necessário dormir no emprego. Informações à rua Alvaro Ramos ao lado no n. 28 no Bairro da Penitenciaría.

VENDE-SE Uma casa grande com garagem e Rancho. Toda calçada em redor. Porão habitável. Preço especial. Motivo viagem. Rua João Carvalho — Travessa Valente 8 — Bairro Agronômica. Tratar na mesma.

VENDE-SE KOMBI Vende-se Kombi 1968, semi-luxo, última série em excelente estado. Tratar pelo telefone 3579 e 3886.

VENDEDORES Para fábrica de Lâmparas Luminosas e luminárias de Gás Neon e Acrílico, a ser instalada nesta Capital. Procura elementos ativos, com tempo integral. Anexo linha de Detergentes e lubrificantes de grande aceitação.

VENDE-SE TERRENOS Um lote de n.º 3 na rua Libéria com 11x23, distante 250 metros da praia no Balcário Camboriú. Um lote no centro da cidade de Itapema à 50 metros da praia com uma área de 565,30m2. Tratar à rua Conselheiro Mafra, 103 com Sr. João Bernardes.

RADIO — TELEVISÃO GANHE DINHEIRO Aproveite suas horas de folga para estudar: O mais atualizado curso, para você aprender praticamente a montar rádios, amplificadores e fazer muitas experiências com as ferramentas, materiais e instrumento.

ENDOCRINOLOGISTA DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA — Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da GB (prof. José Schermann) — Pós graduado pela PUC (prof. Jayme Rodrigues). Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBI.

DR. EVILASIO CAON ADVOGADO Rua TRAJANO, 12 — SALA 9

Dr. A. BATISTA JR. Clínica de Crianças RUA NUNES MACHADO, 21 FLORIANÓPOLIS

Dr. ALDO AVILA DA LUZ ADVOGADO R. Tenente Silveira, 21 — fone 2768.

DR. EDMO BARBOSA SANTOS Cirurgião Dentista Horário: de 2ª a 6ª Feiç das 14 às 19 horas Rua Deodoro, 18 — Edifício Sorata — Sala 13 ATENDE PATIENTES DO INPS

DR. ANTONIO SANTAELLA — Problemática Psíquica, Neuroses Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina DOENÇAS MENTAIS

DR. AGAMENON B. DO AMARAL ADVOGADO CAUSAS: CIVEIS — CRIMINAIS — TRABALHISTAS ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS LOTES E CASAS A VENDA: PRAIA DA SAUDADE, PRAIA DO MEIO E BOM ABRIGO

EMPRESA REUNIDAS LTDA SAIDAS DE LAGES 5,00 horas 14,30 horas 13,00 horas 21,30 horas 21,00 horas 5,30 horas

Empresa SANTO ANJO DA GUARDA DE PORTO ALEGRE à Florianópolis CARRO LEITO às 21,00 h DE SOMBRIO 4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Radio Televisão e Lituásia AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DIURNAS E NOTURNAS INÍCIO DE NOVA TURMA

ESCOLA FARADAY Conselheiro Mafra, 73

DOCUMENTOS PERDIDOS Em Coqueiros, uma pasta de papelão, contendo diversos documentos pertencentes a JOAO FRANCISCO AVILA DOS SANTOS.

ALCIDES CALDEIRA TAULOIS MISSA DE 7º DIA A família do saudoso Alcides Caldeira Taulois, convida aos parentes e pessoas de amizade, para assistirem a Santa Missa do Sétimo Dia, que manda realizar na Catedral Metropolitana, no dia 31 (segunda-feira) às 8 horas.

MISSA DE PRIMEIRO ANO MERCEDES FILOMENO AVILA (PILIA) Cândida Lúcia Avila, Eunice Filomeno Avila, Milton Filomeno Avila e Sra. Osvaldo Melo Dias e Sra. e Dr. Renato Ramos da Silva e Família, convidam por este meio os parentes e pessoas amigas, para assistirem a missa do primeiro ano de falecimento da sempre lembrada Mercedes Filomeno Avila (Pilia) a realizar-se na Catedral Metropolitana na próxima terça-feira, dia 1º de setembro às 18,15 horas.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCORRENCIA PÚBLICA Nº 70/0991 ALIENAÇÃO DE Veículos AVISO O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas, nos termos do Decreto GE-15/12/69-8755, até às 13 horas do dia 22-09-70, para a alienação de veículos, da DIRETORIA DO FOMENTO E DEFESA DA PRODUÇÃO.

RUBENS VICTOR DA SILVA DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 70/0980 AVISO O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas, nos termos do Decreto GE-15/12/69-8755, até às 13 horas do dia 16-09-70, para o fornecimento de material de insumos destinado à Polícia Militar do Estado.

RUBENS VICTOR DA SILVA DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS CONCORRENCIA PÚBLICA Nº 70/0986 AVISO O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas, nos termos do Decreto GE-15/12/69-8755, até às 13 horas do dia 09-09-70, para a execução dos serviços de limpeza e conservação, no Edifício das Secretarias — 1º andar.

RUBENS VICTOR DA SILVA DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 70-0981 AVISO O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas, nos termos do Decreto GE-15/12/69-8755, até às 13 horas do dia 14-09-70, para o fornecimento de móveis, destinados às Várias Repartições.

RUBENS VICTOR DA SILVA DIRETOR GERAL

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS TOMADA DE PREÇOS Nº 70/0962 AVISO O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas, nos termos do Decreto GE-15/12/69-8755, até às 13 horas do dia 09-09-70, para o fornecimento de móveis, destinados à DIVERSOS.

RUBENS VICTOR DA SILVA DIRETOR GERAL

AUTO VIAGÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00 JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,00 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).

Rodoviária Expresso Brusquense Horário: Camboriú, Itajaí, Blumenau — 7,30 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.

Recenseamento apura amanhã população flutuante

A partir do dia 1º de setembro, as residências de Santa Catarina serão visitadas por um recenseador. Para evitar omissões, todo o território catarinense foi dividido em setores perfeitamente delimitados nas 197 cidades e 390 vilas existentes no Estado. O trabalho preliminar já realizado procedeu a identificação de 521.215 domicílios contra os 379.133 computados na última operação censitária. Esses números já comprovam o crescimento demográfico verificado em Santa Catarina na década 60-70. A área catarinense abrange 2898 setores censitários, os quais serão atendidos por 2800 Recenseadores recrutados mediante prévia seleção.

Os recenseadores que visitarão as residências serão portadores de uma carteira especial de identifica-

ção. Coletarão os dados necessários através de dois tipos de questionários: um comum (CD-1.02) — que deverá ser preenchido por 75% dos domicílios — e outro maior (CD-1.01, que será respondido pelos 25% restantes. Esse critério será observado, proporcionalmente, por todos os setores. O custo da operação em Santa Catarina ascenderá aproximadamente a 2 milhões de cruzeiros, dos quais quase 900 mil serão gastos com os recenseadores.

A população flutuante do Estado será recenseada na noite de amanhã, nos hotéis.

Segundo o Sr. Américo Gomes do Amaral, Diretor do IBGE "já é hora de ser revisto o axioma de que o Brasil é um país sem estatísticas. É hora de alterarmos tan-

tém essa imagem, para que possamos saber com segurança quantos somos, o que somos, o que temos e de que precisamos. Essa pesquisa e recenseamento de setembro se propõe a fazer. É isso que se espera dele. Justifica-se, portanto, em torno desse trabalho, ampla mobilização nacional a que ninguém tem o direito de ficar indiferente".

DOMICÍLIOS

O trabalho preliminar da identificação de domicílio revelou que Florianópolis possui 31.268 habitações, seguindo-se Lages com 25.075; Joinville com 23.047; Blumenau com 19.848; Criciúma com 13.786; Itajaí com 12.457; Tubarão com 12.399 e São José, com 9.822 domí-

cílios. O fato de São José ter saído na frente de outros grandes municípios catarinenses quanto ao número de domicílios deve ser atribuído à sua proximidade com a capital, constituindo-se no que se convencionou chamar cidades-leitos.

A aplicação de que se revestiu o trabalho em todo o Estado constituiu-se numa preocupação não apenas da Delegacia de Estatística, mas também de toda a rede de coleta do Estado. Durante o desenvolvimento dos trabalhos preliminares, foram assistidos todos os municípios, através de visitas das Chefias da Delegacia de Estatística, ou por intermédio de contatos pessoais mantidos entre os Prefeitos Municipais e o Delegado de Estatística.

Marinha alfabetiza os seus marítimos

Em entrevista coletiva concedida à imprensa, o Almirante Herick Marques Caminha anunciou o lançamento oficial do Curso de Alfabetização de Marítimos, destinado a habilitar o portuário e o homem ligado à atividade marítima a uma vida melhor. O ato foi presidido pelo Comandante do 5º Distrito Naval que mostrou aos jornalistas os novos livros que a Marinha mandou elaborar e publicar para o Curso.

O Curso de Alfabetização de Marítimos — asseverou o Almirante Marques Caminha — contará com instrumental didático de mais alta técnica e de excelente apresentação gráfica.

Expondo os motivos para a instituição do Curso de Alfabetização de Marítimos, o Comandante Lúcio Berg Maia, da Capitania dos Portos, afirmou:

— Este curso será levado a efeito através da rede administrativa da Diretoria de Portos e Costas, Capitânicas, Delegacias e Agências.

O seu beneficiário será o portuário e o homem do mar.

O Programa de Ensino Profissional Marítimo elaborado o programa do intuito de acelerar a formação de novos marítimos para as guarnições da Marinha Mercante. "Os livros de alfabetização — geralmente elaborados para crianças — mereceram um tratamento especial, pois destinavam-se a adultos já profissionalizados. A Marinha resolveu mandar elaborar uma coletânea de livros e cartazes, orientando a alfabetização do marítimo e despertando a sua atenção para os assuntos de Marinha" — informou o Almirante Herick Marques Caminha.

Prestigiaram o ato de lançamento do Curso de Alfabetização de Marítimos, o Secretário da Educação e Cultura, professor Jaldyr Faustino da Silva e o Diretor de Ensino da Secretaria, professor Pedro Bosco. Ambos mostraram-se impressionados com o excelente material didático elaborado pela Marinha.

Este é o oitavo recenseamento geral do Brasil

No dia 1º de setembro, terça-feira, terá início a execução do Oitavo Recenseamento Geral do Brasil. A grande operação censitária abrangerá, além do Censo Demográfico, que começará a ser realizado depois de amanhã, os Censos Agropecuário, Industrial, Comercial e dos Serviços que serão executados nos primeiros meses de 1971, atendendo à conveniência de fechamento do balanço das empresas.

SIGILO DAS INFORMAÇÕES

A cargo da Fundação IBGE, entidade vinculada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, o Recenseamento terá no Censo Demográfico a etapa que interessará mais de perto toda a população do País, pois que compreende a contagem global dos habitantes, com suas características individuais quanto ao sexo, idade, grau de instrução, estado civil e outras indicações do gênero, as quais só serão consideradas coletivamente, nas apurações, bem assim exclusivamente utilizadas para fins censitários, de acordo com a Lei que rege o assunto. Aos informantes, portanto, não deve de modo algum causar o mínimo receio o uso das declarações que fizerem nos formulários a serem apreendidos pelos Agentes Recenseadores para fins outros que não o estritamente censitário.

AGENTES RECENSEADORES

A 1º de setembro, em todos os recantos do País, os Agentes Recenseadores apresentarão, nos lares como nos estabelecimentos de domicílio coletivo, os formulários do Censo Demográfico, com os

quesitos redigidos de maneira suficientemente clara e explícita para que possam ser respondidos prontamente. Os Agentes Recenseadores, credenciados com um cartão de identidade de modelo facilmente reconhecível, devem ser acolhidos com solicitude onde quer que se apresentem no cumprimento de suas atribuições. De sua parte, instruirão os informantes sobre as dúvidas porventura levantadas quanto às respostas a serem dadas aos quesitos censitários.

FINALIDADE DOS RECENSEADORES

Os Recenseamentos Gerais são operações que se realizam com periodicidade determinada — decenal no caso do Brasil —, indispensáveis para o conhecimento preciso da realidade nacional sob os mais variados aspectos. São como balanços que se realizam em épocas certas sobre as disponibilidades do País quanto à população e à situação social e econômica. De seus resultados depende basicamente o reajustamento dos programas de ação governamental em todos os setores da vida nacional.

No caso especial do Recenseamento Geral deste ano, assinala-se a sua significação particular, sua relevância mesmo, tendo em vista a extraordinária importância de seus resultados para a coordenação dos planos governamentais nos diferentes campos da vida do País, bem como para assegurar alicerces suficientemente sólidos ao planejamento global e setorial do desenvolvimento brasileiro no curso da década que ora se inicia.

RECENSEAMENTO EFETUADOS NO BRASIL

O primeiro Recenseamento Geral levado a efeito no Brasil data de 1872, quase um século portanto. Seguiram-se os de 1890, 1900, 1920, 1940, 1950 e 1960. Mas foi somente a partir de 1940 que os nossos Recenseamentos Gerais passaram a ser feitos a intervalos decenais. Até 1920, os Recenseamentos Gerais, no Brasil, limitavam-se quase exclusivamente à contagem da população, isto é, ao aspecto demográfico. Em 1920, ensaiaram-se esquemas de mensuração censitária de outros aspectos da realidade nacional, mas foi a partir de 1940 que os nossos Recenseamentos passaram a ser planejados e realizados dentro de sistemática capaz de permitir perfeita comparabilidade dos dados investigados, cada decênio.

RETRATO DE CORPO INTEIRO DO BRASIL

É através dos Recenseamentos Gerais — e somente através deles que se pode ter uma imagem fiel do País, em seus diferentes aspectos: demográficos, econômico, social, educacional, sanitário, etc. E nenhum desses aspectos deve ser considerado isoladamente, pois que na vida dos aglomerados humanos nada se passa, nada acontece gratuitamente, ao acaso, mas guardando sempre relações de causa e efeito. Um dado isoladamente, por exemplo, pouco ou nada diz ou representa. Mas se analisado em relação a outros pode ter significado especial, não raro refletindo distorções das mais graves na dinâmica social, como, entre nós, no caso das taxas de natalidade e de mortalidade, de alfabetização, do grau de instrução geral e profissional das populações. Sem os Recenseamentos seria impossível calcular essas taxas com precisão e estabelecer os relacionamentos das causas que são responsáveis por tais distorções.

São, dessa maneira, os Recenseamentos Gerais que permitem aos Governos as tomadas de posição, as grandes opções diante do que deve ser feito prioritariamente para que se possa alcançar nos menores prazos e a menores custos o bem-estar coletivo e encontrar os melhores caminhos do desenvolvimento nacional.

INDISPENSÁVEL AO APOIO DA POPULAÇÃO

A Fundação IBGE, encarregada de planejar e executar o Oitavo Recenseamento Geral do Brasil, possui o tirocínio e a experiência suficientes para a realização de operações dessa magnitude e importância. Mas, nem esse tirocínio nem essa já longa experiência bastarão para garantir o pleno sucesso do empreendimento censitário se ele não tiver, por parte de todas as camadas da população, o mais franco e decidido apoio. Em que consistirá esse apoio? Simplemente em dar acolhimento solícito aos Agentes Recenseadores e responder aos quesitos constantes dos formulários com presteza e veracidade. Esta é a condição essencial para que os resultados censitários correspondam à realidade nacional.

Ciclo de estudos sobre segurança começa amanhã

O Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra-Delegacia de Santa Catarina, será iniciado amanhã, às 20 horas, no auditório do Curso Seriado de Ciências Econômicas, quando haverá apresentação dos estagiários e exposição dos métodos de trabalho pela Comissão Executiva.

O programa do conclave, patrocinado pela Quinta Região Militar, Governo do Estado, Quinto Distrito Naval e Universidade Federal de Santa Catarina, assinala para quarta-feira a aula inaugural, a partir das 20 horas e 30 minutos. Será proferida pelo General Newton Faria Ferreira, Sub-Chefe do Exército do Estado Maior das Forças Armadas, cuja chegada a esta Capital está determinada para às 11 horas do dia 2 de setembro, viajando em avião especial da FAB, em companhia de oficiais vinculados às três Armadas.

Em declarações prestadas a O ESTADO, o Delegado da ADESG, Coronel Ivan Dêntice Linhares as-

sinou que o Ciclo de Estudos foi planejado para ser executado em três etapas distintas: "A primeira, denominada doutrinária, a cargo de treze conferencistas pertencentes ao corpo permanente da Escola Superior de Guerra; na segunda fase, que chamamos de conjuntural, personalidades catarinenses abordarão os mais diferentes aspectos do interesse de Santa Catarina, no seu campo político, econômico, administrativo e psico-social; finalmente, na terceira fase, haverá um minucioso e autêntico trabalho de grupo, que pretende, em última análise, o estabelecimento, em caráter de ensaio, dos objetivos estaduais da atualidade e uma política de consecução para atingi-los".

Disse o Coronel Ivan Dêntice Linhares que este trabalho de grupo será feito pelos estagiários, organizados em equipe, e que apresentarão ao encerramento do Ciclo de Estudos, as conclusões a respeito das matérias a serem tratadas durante a promoção.

Manifestou o Delegado da

ADESG, em Santa Catarina, os agradecimentos da entidade que dirige pelas providências já adotadas com sucesso absoluto nesta fase preliminar, acentuando textualmente: "Teríamos que agradecer a muitos, mas gostaríamos de, através do Jornal O ESTADO, ressaltar aqueles que mais de perto nos prestaram a sua contribuição:

ao Governo do Estado e, especialmente, o Dr. Ivo Silveira, que desde o primeiro instante sentiu o alcance da obra da ADESG, facilitando de todas as formas o desenvolvimento regulamentar das atividades e nos prestigiando com uma reunião do Secretariado, para que pudéssemos ter o maior apoio na implantação do Ciclo; à Universidade Federal de Santa Catarina, através de seu jovem representante, o Professor Ernany Bayer, que solucionou uma série enorme de problemas surgidos na fase preparatória e prestou todo o apoio material, inclusive, com a liberação do auditório do Curso Seriado de Ciências Econômicas, devidamente aparelhado e equipado para os dois meses de promo-

ção; finalmente, transmito o meu agradecimento àqueles que constituiram a Comissão Executiva, através de dois meses com doze reuniões, permitiram a montagem do nosso Ciclo de Estudos".

Revelou, ainda, o Coronel Ivan Dêntice Linhares a sua satisfação e o seu entusiasmo pela receptividade com que foi acolhido o Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento e uma referência especial à elite cultural e dirigente de Santa Catarina, que acolheu com espírito público a iniciativa da ADESG.

Finalizou o Delegado da ADESG declarando que o Ciclo de Estudos será realizado em Santa Catarina em período e circunstâncias altamente proveitosas, lembrando que o tratamento, a discussão, análise e definição dos problemas do Estado, dentro de princípios teóricos nacionais e de conjunto, e aliados à prática dos mais experientes, formularão uma política de atuação realista para todo o território, dentro de objetivos elevados e altamente patrióticos.

Xadrez pode dar título ao catarinense Adauto

O enxadrista catarinense Adauto Vanderley da Nóbrega, vice-campeão brasileiro da modalidade, disputada recentemente em Recife, poderá receber da Confederação Brasileira de Xadrez o título de campeão nacional. O problema foi levantado pelo fato de que o primeiro colocado Herman Claudius von Riemsdijk é de nacionalidade holandesa e, segundo as brasileiras, não é permitido os

estrangeiros competir em torneios oficiais.

O título obtido por Herman Claudius não tem qualquer validade legal, configurando-se, inclusive, se o caso fosse levado às últimas consequências, à própria anulação do campeonato brasileiro de xadrez. Se for confirmada a hipótese desse impedimento o título será entregue pela primeira vez a um representante catarinense.

SECRETARIA

LINCK S/A — Equipamentos Rodoviários e Industriais, deseja admitir Secretária para seu Departamento de Vendas:

Exigimos:

- Experiência anterior
- Datilografia
- Boa apresentação
- Ginásial

Oferecemos:

- Otimo ambiente de trabalho
- Boa remuneração
- Sábados livres.

As candidatas poderão marcar entrevistas pelos telefones 2239 e 3430 a partir de segunda-feira, das 8 às 18 horas, inclusive durante o período de almoço na rua 7 de Setembro, 11. Manteremos absoluto sigilo.

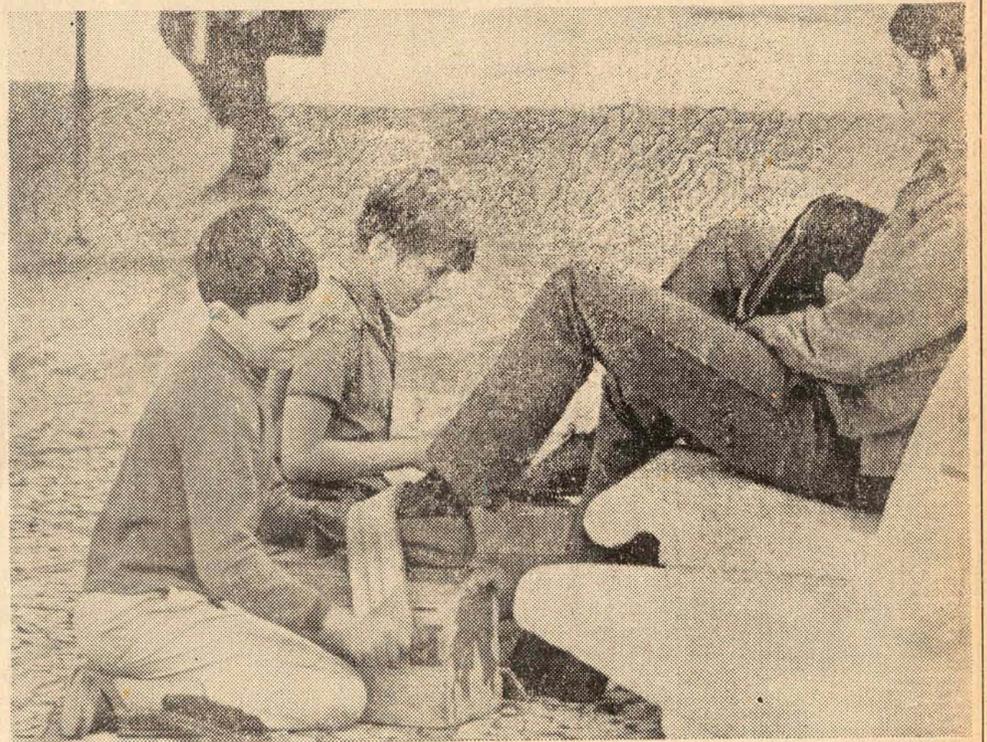
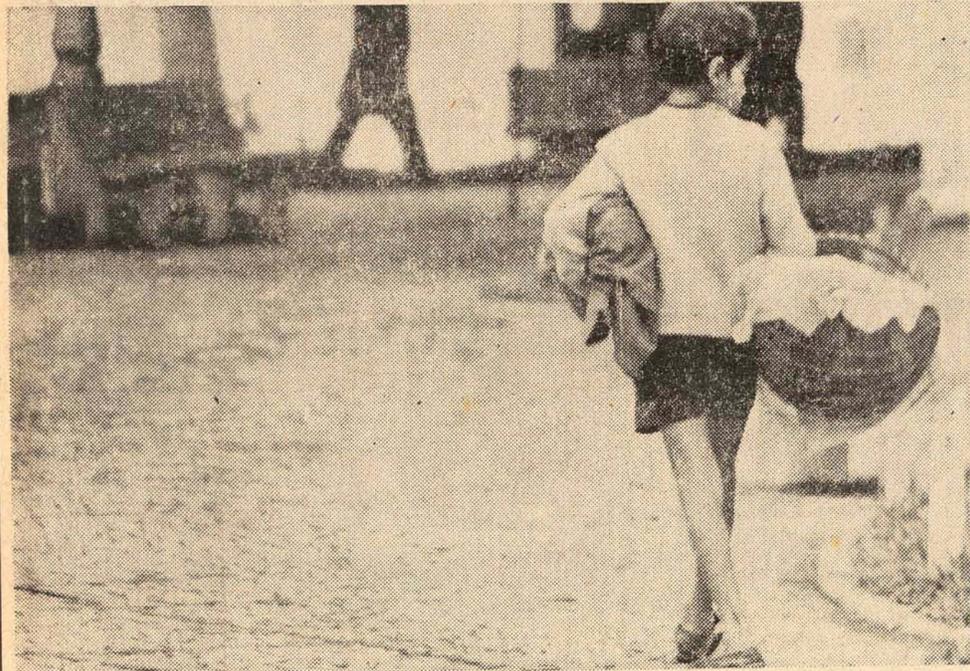
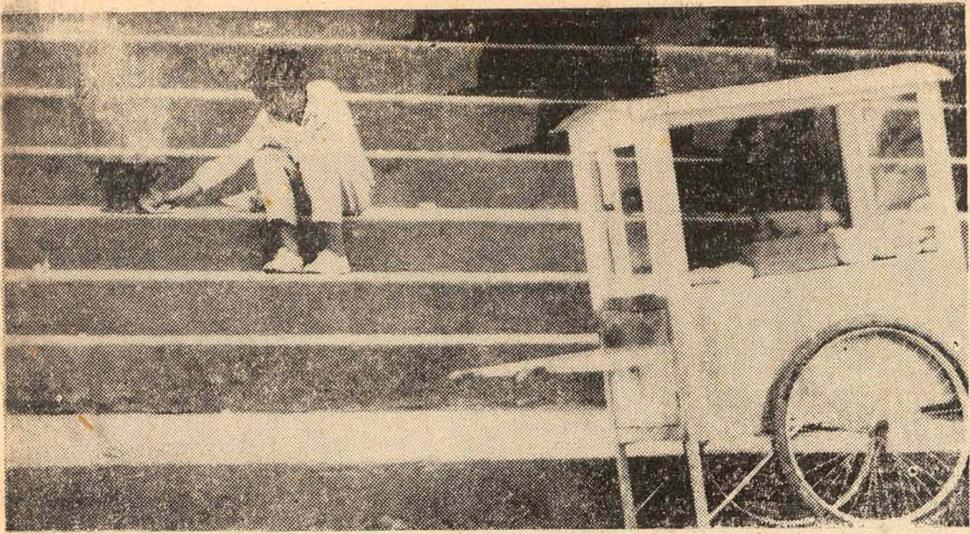
Plano de Metas do Governo SECRETARIA EXECUTIVA COMUNICAÇÃO

Devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Secretário Executivo do PLAMEG — PLANO DE METAS DO GOVERNO — a Divisão Executiva de Fiscalização e Controle, comunica que os Editais de Tomada de Preços de números 68 e 69/70, relativos a construção de pontes que tinham a data de recebimento das propostas marcada para o dia 27-08-70, ficam transferidas para o dia 04 de setembro do ano em curso, às 14,30 e 16,30 horas respectivamente, e o prazo para o recolhimento das caucões será até o dia 02 de setembro do corrente ano, às 16,00 horas.

O referido Edital, bem como quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos na Divisão Executiva de Fiscalização e Controle, no andar do Edifício das Diretorias, situado à rua Tenente Silveira, em Florianópolis, diariamente das 14:00 às 18:00 horas.

DEFC, em Florianópolis, 25 de agosto de 1970.
P/Engº Léo Saraiva Caldas — Diretor da Divisão Executiva de Fiscalização e Controle.

As vidas (amargas) das crianças sem infância



caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 30 de agosto de 1970
EDITOR: Sergio da Costa Ramos — FOTOS: Paulo Dutra

Os pés descalços pisando o frio, o rosto magro, encovado, e uma aparência tão pouco saudável quanto a do seu duvidoso produto, o guri da banana leva no rosto infantil uma visível expressão adulta, sofrida, amarga. Por trás dela está um pequeno drama que não é apenas seu, mas de todas as crianças pobres, que a má sorte fez adultas antes do tempo. Elas não tem tempo de serem crianças, só. Têm que assumir uma responsabilidade penosa e pesada: manter-se a si e muitas vezes aos outros. Sua família é paupérrima e nada tem a oferecer-lhe, a não ser a exigência de que trabalhe, duramente, para ganhar a vida.

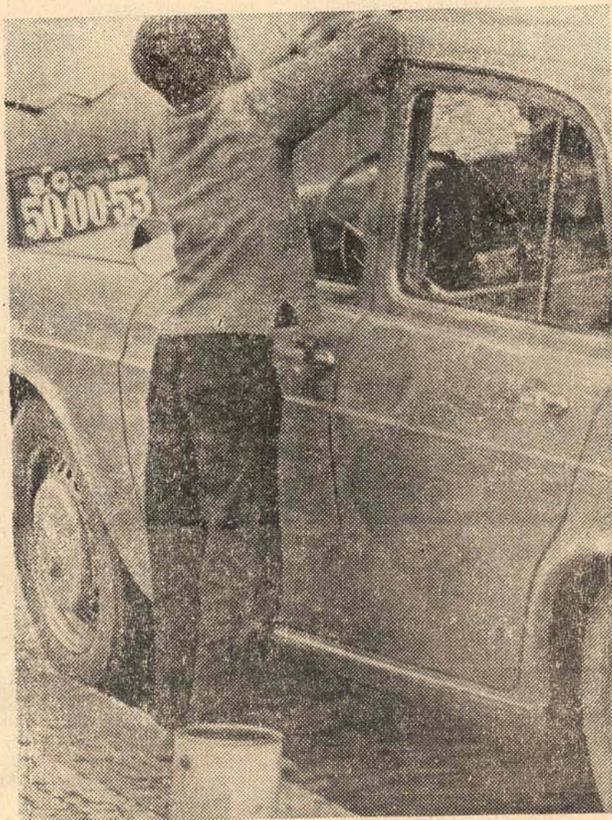
E elas saem por aí, essas crianças de olhar triste, conformadas em amadurecer antes do tempo na espinhosa luta pela sobrevivência. Se a fêria da banana não foi boa, quem sabe não está na hora de tentar a carrocinha de pipeca? Aos domingos, à saída da missa ou dos cinemas, a montanha branca das pipocas desabrochadas parece exercer uma inelutável atração nas outras crianças, para as quais a carrocinha não é um meio de vida, mas um apêlo guloso e tão pueril que é mesmo próprio de criança. Exceção feita àquela que está ali, vendendo. Para ela, a sua maior alegria é saber que o trabalho vai bem.

Ser lavador de automóveis não

exige nenhum conhecimento especial. Mas a criança que aspira sê-lo deve fazer como o Luis, 14 anos, 3 de profissão. Ele mora no interior da Ilha, nos Ingleses. Cêdo ainda — 5 horas da manhã — ele já pronto para a faina diária. Seus apetrechos estão em ordem: estôpa, cêra, uma lata velha à guisa de balde. Luis vem de ônibus ou de carona numa carroça. Chegando ao centro da cidade encontra o seu mundo, intimamente ligado aos automóveis. Depois, é só ter um pouco de sorte e ir abordando os fregueses que estacionam os veículos. Quando o automóvel estiver brilhando, a pintura refletindo como um espelho as imagens das pessoas que passam,

Luis terá terminado a sua tarefa, como os braços já doloridos, mas com a recompensa garantida. Se o dono do carro gostar do seu serviço, todo o esforço poderá valer uma boa gorjeta.

Se Luis não leva boa vida, os pequenos engraxates da Praça XV também colecionam queixas e desilusões. Os tempos não andam nada bons. Arnaldo e André fazem uma dupla rápida e eficiente no seu ofício. Ambos não estão contentes: "parece que ninguém mais quer andar com os sapatos limpos". Quando conseguem fregueses, os dois entregam-se ao trabalho com vontade, sempre aos pés dos homens, aos pés do mundo.





Centro de Aprendizagem Vocacional — A. I. Sato, Sessão de P. I. U. S.



Aula de sala de aula para alunos de pré-primário

Criança excepcional: um problema da comunidade

Relações com o meio, um dos grandes problemas. A primeira grande dificuldade do excepcional com o meio, está no fato de que ele é um ser tipificado; fisionomia de excepcional, salvação, postura, dificuldade na fala, etc., o que demonstra a anormalidade, à primeira vista.

Isto é tanto verdade que, o grande papel de todo educador é, fundamentalmente, em 1ª instância, desmistificar o excepcional.

A outra grande dificuldade de relação com o meio está na impossibilidade de comunicação de um modo geral, através da mímica, gestos, fala difícil, impossibilidade na linguagem; isto tudo o coloca dentro de um mundo muito isolado e muito seu.

Evidentemente, há os problemas da própria comunidade, como sejam, ignorância sobre o problema, rejeição da anormalidade pelos próprios pais de excepcionais mesmo, que, em grande parte, rejeitam os próprios filhos, enclausurando-o mais ainda, em seu próprio mundo, sem muitos horizontes.

As crianças normais tem dificuldade de relacionamento com o excepcional, mais em função da educação rejeitadora que receberam, do que um sentimento espontâneo de aversão.

Sendo assim, importante se torna que, os pais de crianças normais, preocupem-se com a correção desse ponto de vista, através de uma aceitação que não seja nem filantrópica nem piegas, mas calcada no amor e na dignidade da pessoa humana; o problema poderá sobrevir em qualquer família, em qualquer época de sua existência, de tal forma que ninguém está livre de ter um excepcional em seus quadros familiares.

QUEM SÃO OS EXCEPCIONAIS?

Todos o que tiveram ou tem qualquer impedimento no seu desenvolvimento físico ou mental, exigindo educação e assistência especial, para se integrarem na sociedade em que vivem.

QUANTOS SÃO?

Incluindo os portadores de deficiência mental, os cegos, os surdos, os com paralisia cerebral, os com dificuldades no aprendizado escolar, teremos 15% da população. Numa população como a nossa de mais ou menos 3 milhões de habitantes, temos 45.000 seres

necessitando, em todos os níveis, de assistência social.

Em verdade, por sermos um país jovem, quase a totalidade destes é constituída de crianças em fase escolar.

ONDE ESTÃO?

Grande parte está alojada em casa sem assistência alguma, contando com a ignorância dos pais, que desprezam qualquer tratamento, ou "desenganados" por profissionais não especializados, ou aguardando um local para tratamento adequado. Outros estão nos grupos escolares, com reprovações frequentes, sendo marginalizados, por falta de ensino especial. Outros tantos estão aprisionados em manicômios comuns, como loucos, ou em presídios, como delinquentes. Poucos, recebem, em classe especiais ou em escolas especiais criadas pelo governos e pelas APAES, ou mesmo particulares, o atendimento de que necessitam.

POR QUE TEMOS EXCEPCIONAIS?

As causas que determinam são inúmeras; veja-mos as principais:

1. Desnutrição (fome crônica)
2. Abandono e ignorância
3. Carencia afetiva
4. Taras familiares
5. Doenças infecciosas, durante a gravidez (rubéola, toxoplasmose, sífilis, etc.)
6. Traumatismos ou intoxicações durante a gravidez (quedas, drogas, compressão do útero)
7. Traumatismos durante o parto
8. Doenças no recém-nascido (Incompatibilidade Rh, meningite, encefalite)
9. Todas as doenças ou traumatismos que possam lesar o cérebro da criança em desenvolvimento.
10. Causas ainda desconhecidas.

COMO EVITAR O PROBLEMA?

1. Impedindo os casamentos consanguíneos.
2. Protegendo a maternidade, através de pré-natal e parto assistido adequadamente.
3. Cuidados especiais ao recém-nascido
4. Vacinação completa das crianças

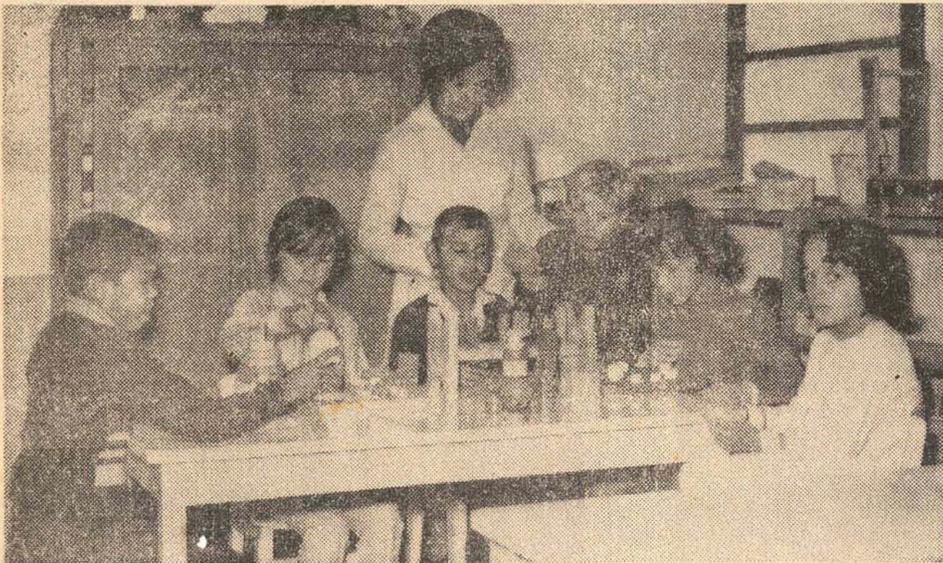
5. Amparo afetivo às crianças abandonadas.
6. Tratamento médico a todas as doenças da infância.

QUE DEVEMOS FAZER PELO EXCEPCIONAL?

1. Reconhecer que o excepcional é um ser com todos os direitos inalienáveis, dentro da Dignidade Humana.
2. Que o problema do excepcional não é particular, mas de toda a comunidade.
3. Promover a criação de Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAES), unindo todos, na defesa dos direitos dos seus filhos.
4. Promover e incitar o governo à citação de escolas e instituições especializadas, que desenvolvam as potencialidades do excepcional, tornando-o um adulto feliz e útil à sociedade.
5. Dar-lhe condições de trabalho, para que se realize em sua vocação profissional.
6. Colaborar na formação de pessoal especializado (professores, técnicos, médicos, etc) atraindo-os para esta causa tão nobre e dignificante.
7. Ajudar os pais de excepcionais e encontrar uma tranquilidade, informando-os dos recursos que já contamos e esclarecendo-os que as credices e os benzimentos são inadequados e que, somente uma educação especializada é que poderá ser a solução.
8. Explicando-lhes que não existe poções mágicas para a cura da excepcionalidade; e importante é um bom diagnóstico e um tratamento adequado, do ponto de vista médico/psico/pedagógico.

ETAPAS DO ATENDIMENTO E ASSISTENCIA AO EXCEPCIONAL DENTRO DA FUNDAÇÃO CATARINENSE ESPECIAL

- 1) Diagnóstico Médico — Psico — Social e Pedagógico por equipe técnica;
- 2) Ingresso no Setor Escolar;
- 3) Atividades no Centro de Reabilitação/Neurológica: estimulações sensoriais, psicomotricidade, musicoterapia;
- 4) Ingresso no Setor das Oficinas Pedagógicas.



Setor Escolar — Salas de Aula Especial



Sessão de Musicoterapia no Centro de Reabilitação Neurológica

Iara Pedrosa

A ESTADA

Fotos de

PAULO DUTRA



Toalhas para que te quero? para enxugar o bebê, com estampas de bichinhos, tôdas muito engraçadinhas.



Nas estampas mais diversas, com flores e com florinhas, para aquecer o corpinho



Obras dobradinhas tôdas bem empiladinhas as toalhas pra frescura da lojinha Ihatex

Vamos ao banho

A hora em que o banho deve ser tomado: o ideal é à noite, antes de dormir, se a digestão já estiver feita. Isso porque o calor do banho provoca uma agradável sensação de relaxamento, ideal para quem vai dormir.

Pela manhã, basta uma rápida ducha, justamente para fazer o efeito inverso: despertar o corpo.

Para quem prefere — e tem tempo bastante — o banho de imersão, atentar para a temperatura

da água, que deve ser a mesma do corpo, 37°C.

Mas os benefícios do banho não acabam aqui: lavando-se, os tecidos tornam-se firmes, combatendo o cansaço e vencido, ou pelo menos atenuado.

Quase tão importantes quanto o banho são os produtos para após o banho: eles amaciam a pele, controlam as varizes e até melhoram a consistência dos tecidos e nivelam sua aspereza.

O Banheiro

O Banho tem a sua origem desde o nascimento da criatura humana. Há os que persistem numa tese contrária! Que fazer? Desde os primórdios da civilização que o BANHO é fator muito bacaninha, na vida das criaturas. É claro que não vamos recomendar aqui o BANHINHO de leite de jumento, que Cleópatra muito badalosa e sofisticada, costumava exigir de Marco Antônio. Preferimos o banho com água, nas mais variadas temperaturas, com os sabonetes, sabão mesmo, os de imersão, os de sauna (ótimo para sanar radicalmente os "pilequinhos") os de chuveiro, os de mangueira

ou, os de lama, os de chuva, os de rosa e os imaginários ainda...

E mesmo nesta frescura, que anda por aqui, a grande fórmula ainda é manter-se limpinho com muito banhinho. Para ficar por dentro, basta usar as lindas guarnições de Banheiro, que hoje mostramos aos nossos assíduos leitores na certeza de que elas enfeitaram demais o seu banheiro, aquecendo seus corpinhos tão delicados...

(Uma colaboração especial de Rubens Cunha)

Os Banheiros e sua decoração

Os banheiros, como qualquer outra peça da casa, necessitam de uma arrumação adequada e também devem exigir a habilidade de um profissional para a descoberta de soluções onde a estética se mostre sempre presente.

Como em qualquer outra peça da casa, e, talvez, ainda mais, uma vez que os banheiros exigem uma higiene absoluta (e, em consequência, precisamos de uma decoração que a favoreça), o decorador terá de pôr em ação a sua capacidade inventiva e a sua sensibilidade, por menor que seja a peça, num pequeno apartamentinho.

Transformar o banheiro numa verdadeira sala de banho, onde o conforto se associe à beleza — é a tarefa a cumprir. Com esse objetivo escolheremos até os metais, bem como os espelhos, os armários, tudo enfim que em conjunto, compõe a peça.

Há alguns anos atrás exigia-se apenas o máximo de simplicidade e uma rigorosa limpeza. Em consequência o branco constituía a única cor usada nos banheiros. Pouco a pouco verificaram-se as possibilidades que somavam ao

conforto e à higiene, a qualidade da beleza. Apareceram então as cores nas paredes através do revestimento em ladrilhos, em tecidos apropriados para esse tipo de forração e em papéis de parede.

O problema das louças sanitárias é também facilmente resolvido, tendo em vista a grande variedade lançada pelas nossas indústrias nas mais diversas cores e formas de bom desenho e extremamente funcionais.

Numa linha paralela aos modelos dos aparelhos sanitários, colocam-se os metais. Fornecidos pelo comércio, cromados ou dourados, os metais contribuem de um modo ponderável para a composição em plena harmonia do conjunto.

É totalmente indispensável a aplicação de armários no banheiro, pois neles serão guardados produtos de beleza, uma pequena farmácia e toalhas.

Não esquecer, todavia, um compartimento para coletar as roupas usadas.

Esses armários poderão ser de jacarandá ou forrados de papel

de parede (os mais requintados), ou ainda de fórmica (os mais práticos). No entanto compete à dona da casa e ao bom gosto do decorador a escolha.

Como elementos acessórios de um banheiro poderá se experimentar ainda a possibilidade de incluir uma cesta para papéis usados, uma pequena cadeira ou uma banqueta postos junto ao box, de modo que ao entrar no banho a pessoa tenha ao seu alcance as roupas a serem usadas em seguida, e ainda uma balança para o controle diário do peso.

Muito importante também é que haja um bom número de suportes para toalhas, impedindo que uma se amontoe sobre as outras, transmitindo nos uma impressão pouco decorativa e de desleixo.

A beleza das guarnições para banheiro constitui num dos pontos que não devem ser postos de lado. Já está toda uma coleção de toalhas e tapetes lançada quase que mensalmente pelas nossas indústrias de têxteis, consideradas as melhores do país. É uma pequena amostra disso que publicamos na nossa Estada de hoje.

O quarto/ receita de bem dormir

Quarto de dormir: no esquema da casa, dentre todas as peças que cuidamos de arrumar, de decorar, talvez seja a de maior importância. No quarto, dormimos, repousamos, sonhamos, a ele nos recolhemos nos instantes de maior intimidade. Mais importante, em nossa vida, que a própria sala — na qual, além de conforto, procuramos dar mais ênfase ao cartão de visita que ela representa para o habitante da casa.

O quarto precisa ser quieto, gostoso, aconchegante. E por vezes, remodelado, para acompanhar, com uma decoração móvel o nosso estado de espírito ou o momento que estamos vivendo. E, então, no caso, a reforma da sua arrumação que vai nos ocupar. Nós mesmos, inclusive, podemos pintar as novas cortinas, laquear os móveis, forrar os armários embutidos. Idéias é o que não falta. Uma delas, esta: um quarto, antes pesado e sem graça, que agora tornou-se alegre e convidativo.

ANTES

Todas as paredes eram cinzas, o armário embutido, tradicional e monótono, a cama de estrado e a cabeceira coberta com o mesmo tecido estampado das cortinas. Estas eram presas em trilhos com rodízios que sempre enferrujavam.

No quarto, além da velha mesa de cabeceira, havia uma cômoda de madeira.

DEPOIS

As paredes foram pintadas de branco, com exceção da que

foi emparelhada com motivos de margarida, em fundo verde. No teto, o mesmo papel.

Assim colocado, o papel faz com que a pessoa deitada veja um teto decorado que não cansa, e que tira do quarto aquele ar de caixa, fazendo o teto parecer que ficou até abaulado...

Da cama conservou-se o estrado e, no lugar da cabeceira, foi colocada uma grade de ferro, pintada primeiro com zarcão e depois verde-escuro, combinando com o fundo do papel de parede. As portas do armário foram trocadas por outras com venezianas, que além de bonitas são muito práticas pois permitem a entrada de ar nos armários, evitando mofo. (Se não for possível a mudança dessas portas, devido ao seu orçamento, coloque uma lâmpada a-tímolo dentro do armário para evitar a umidade). Os armários têm que ser renovados com pintura de esmalte branco brilhante, para facilitar a limpeza, com água e sabão.

No lugar da mesa de cabeceira, um baú de ferro pintado na mesma cor da grade da cama fica bem, mas se não for possível ter um baú, pinte a mesa de cabeceira nesse tom.

As cortinas foram trocadas por outras novas, de lona branca, de largura dupla, assim como a colcha. Quem tiver paciência pode substituir a colcha de lona por uma, branca, de croché.

Os antigos trilhos, que com pouco tempo de uso já corriam mal, podem ser substituídos pelas práticas e (agora) novamente modernas argolas de madeira. A cômoda antiga foi substi-

tuída por uma menor, com tampo de mármore e a poltrona do quarto, pequena, foi forrada de verde.

Os tapetes podem ser de chenille ou de sisal, de preferência bege, ou em outra cor do mesmo detalhe do papel. Esse tapete são feitos com material resistente, barato e são fáceis de imprimir.

ORÇAMENTO

As portas de venezianas standard podem ser encontradas prontas e custam Cr\$ 200,00 cada. A tinta para a parede custa Cr\$... 32,00 o galão e o zarcão por ... Cr\$ 18,00.

A lona com 1,30m de largura custa Cr\$ 19,00 o metro, podendo ser encontrada no Palácio das Lonas, na Rua do Carrete, 36. As argolas de jacarandá a Cr\$ 1,500 cada, na Rua Bento Lisboa, 12. O tapete de chenille, com 1,20m de largura custa Cr\$ 34,00 o de sisal com 2m de largura sai por Cr\$ 22,00.

Os preços do papel de parede variam de acordo com o tipo a ser empregado. Neste quarto a preparação e a colocação nas duas paredes ficaram por Cr\$... 350,00, incluindo o papel. A grade de ferro pode ser comprada no ferro velho e até por Cr\$... 50,00 se encontra.

Se você não quiser trabalhar você mesma, a Casa dos Expositos oferece todo tipo de serviço de pintor, carpintaria ou marcenaria; basta procurar por irmã Otilia, na Rua Marquês de Abrantes, 48.

Prata palomares

Um amigo meu, que é doutor-médico de profissão, sabedor que, em tempos passados, fiz um curso de cinema, e para ser mais claro "Curso de Introdução à Cultura Cinematográfica", vem me atormentando com indagações. Devagar, eu cheguei onde desejo.

Em verdade, e meu amigo não quero acreditar, o meu cursinho não me trouxe mais conhecimentos especializados do que os que nunca possuí. Olhando o diploma, para certificar-me se não estou fabulando, pois, de uns tempos para cá, dei para inventar estórias, o cursinho foi ministrado pelo ilustre prof. Hélio Furtado do Amaral.

Assim diz o documento, porém macacos me mordam se ainda me lembro do homem ou da matéria lecionada. Será é importante mesmo? Nunca ouvi falar de qualquer filme por ele dirigido, nem de livros escritos, colunas assinadas, cousa alguma.

Entretanto, meu amigo, um homem de raciocínio científico, não tem jeito de acreditar que eu não seja um perito no assunto. E vive me azucrinando a paciência, especialmente depois que a equipe de São Paulo baixou em Florianópolis, anunciando Prata Palomares.

E que sendo médico, e por indicação do Departamento de Cultura, tem sido assediado com os mais diversos pedidos, no sentido de fornecer material destinado às filmagens. Pelos utensílios fornecidos, meu

amigo até já enjambrou um roteiro para o filme, daí por que tem solicitado a minha opinião.

Os telefonemas, quase sempre, partem do Teatro Alvaro de Carvalho, e com ele fala um jovem voz de mulher, que se diz Anamaria. De tanto conversarem pelo telefone, já se tratam com cordialidade, com despedidas amistosas e abraços recíprocos.

Mas o que intriga o doutor é mais o material solicitado, que dá margem às suas elocubrações. Da primeira vez, duas pessoas foram ao hospital em que trabalhava e pediram-lhe três vidros de sangue, uma pinça de 22 centímetros e um equipo de soro. Daí ele pensar: este filme vai ter gente bebendo sangue e, pelo que tudo indica, dever ser no interior da igreja da Lagoa.

Noutra ocasião, suou para arranjar um aparelho de eletrochoque desses que amansam loucos. E ainda teve que explicar o mecanismo do sedativo elétrico. Então deduziu: este filme tem gente louca, furiosa, que bebe sangue em recinto sagrado. Ou seria o aparelho para os próprios componentes da equipe de trabalho, uns caras de cabelos desgrenhados, que circulam pela cidade?

Ainda lhe solicitaram 1 mesa autópsia, com tampo de metal inoxidável, clorofórmio para anestesiá-lo cachorro, luvas cirúrgicas, costótomo, material de curetagem, material de curativo, penicilina em comprimidos.

Então ele arregala aqueles olhos tristes que Deus lhe deu, amarelados de nicotina, e me pergunta amedrontado: "Que roteiro é esse, meu amigo? Não consigo bolar um estória, na qual um diretor possa utilizar todo este material por mim fornecido!"

O pior, entretanto, é a minha situação, uma vez que tenho de dar uma explicação ao caro esculápio. E eu diria: doutor, se partirmos de Godard, que afirma que seus personagens vivem sobre os "Champs Elisées", e, em virtude disso, são obrigados a vê-los sessenta vezes por dia, e que seus personagens vivem no espaço cotidiano e não no espaço épico, nós podemos tirar conclusões.

Qual é, pergunto agora, o cotidiano da Lagoa da Conceição? Você sabe que camarão não tem sangue, pelo menos como galinha, como bode, como a gente. Certo? O sangue que você forneceu, três vidros, não seria para um camarão ao molho pardo? Apenas uma pergunta.

Um sujeito que como um camarão nessas circunstâncias, com pinça de 22cms., não estaria necessitando, urgentemente, de eletrochoque? E até não poderia morrer do choque, ainda mais agora que melhoraram a energia da Lagoa, e a polícia exigir uma autópsia? São meras indagações.

Agora, para que anestesiá-lo cachorro, como utilizar o material de curetagem, a finalidade da penicilina em comprimidos, confesso humilhado que não estudei isso no meu curso.

Oliveira de Menezes

A dúvida

— Dotô Fernando, tem um homi aí. Não disse u nomi. Diz qui u sinhô já sabi u qui é.

— Pode mandar entrar. Depois, feche a porta e eu não estou para ninguém. Ouviu bem, seu Passos? Não estou para mais ninguém!

— Sim sinhô, dotô Fernando.

— Bom dia doutor Fernando. Estou às suas ordens. Em que posso servi-lo?

— O senhor compreende... é uma situação delicada... Pode ser. Pode não ser. Tenho as minhas dúvidas. Mas enquanto não souber não terei sossego. O senhor compreende...

— O que se passa, doutor? Algum caso de furto...?

— Não, não. Nada de furto. Se fosse não teria chamado o senhor. Termino logo chamado a pericia. E algo bem mais delicado que furto. O senhor... o senhor já trabalhou em algum caso de adultério?

— Em vários. E o que mais dá na agência. Sabe, são casos que devem ser tratados de todo sigilo. Além de muita cautela e discreção.

— Bem, falemos francamente. Aliás, o senhor já deve ter compreendido... A verdade é que eu ando desconfiado. Não tenho fortes razões para isto mas... que resolver isto numa vez. O senhor pode começar hoje?

— As suas ordens, doutor Fernando. Basta que o senhor me dê alguns dados.

— Dados?

— Sim, dados. Para iniciar é suficiente o seu endereço. E uma foto, se for possível.

— Bem, eis meu cartão. Este é meu endereço residencial. E uma foto. Ela é assim. E foto recente. Têm um mês, quando muito.

— Ela costuma sair todos os dias?

— Quase todos.

— De manhã? Ou pela tarde?

— Quase sempre às tardes. Três, três e meia...

— De carro?

— Uma "fusca" azul. A placa é esta...

— Isto basta.

— Quanto lhe devo?

— Depois veremos. Não se preocupe. Muito prazer, doutor Fernando.

— O prazer foi meu. Quando terei notícias?

— Amanhã ou depois já telefono. Ou venho aqui. Como o senhor achar melhor.

— É melhor o senhor vir aqui. O telefone tem extensão. O senhor compreende...

— Sim, claro. Ah, ia esquecendo. Como se chama?

— Quem?

— Sua esposa?

— Fernanda. Fernanda Cristina Albuquerque Ferreira e Camacho. Mas todos a conhecem por Fefê.

— Boa tarde, seu Passos. Alguém me procurou?

— Ninguém. Só u dot Ferrerinha. I u dotô Malcelo. Dotô Malcelo disse qui passa amanhã. Qui as pranta já tão pronta.

— Alguém telefonou?

— Não sinhô. Ninguém. U sinhô qué café?

— Não, café não. Quero água.

— A água dotô...

— Está tremendo, homem. Que é que tens? Está nervoso?

— Nada não, dotô.

— Tens alguma coisa, sim. Fu te conheço. Anda, desembucha seu Passos.

— Sabi, dotô. Já trabalho há tantos anos cum sinhô... Não sê minti...

— Sim, é claro. Que foi que houve?

— E que eu vi, dotô. Vi cum óios qui a terra há di cumê. Juru que vi, dotô.

— Sim, sim. Viste o quê? Desembucha, homem.

— Via a dona Fefê entrá num cinema pueira lá di Madureira, ontí di tardi. Tava abraçada cum aqueli homi qui não quis dizê u nomi e tevi aqui ontínti.

Jair Francisco Hamms

Farrapos de memórias

No começo do ano de 1857, em Lages, foi fundada uma empresa para a industrialização e o comércio de erva-mate: a Sociedade Lageana de Beneficimento e Exportação da Erva-Mate se propunha desenvolver a indústria ervateira, extraindo-a e exportando, convenientemente beneficiada.

Tudo, porém, ficaria dependendo de uma garantia creditícia que havia requerido ao Governo da Província. Este, admitidas as vantagens daquela iniciativa para a economia provincial, enviou à Assembléia um projeto aditivo às disposições gerais do orçamento da Província. Tal proposição autorizaria a Presidência Provincial a garantir juros até determinados limites, visando ao estímulo financeiro à empresa de Lages.

O projeto foi debatido nas sessões de 15 e 16 de maio de 1857 e estabelecia que o Governo da Província poderia dar aquela garantia a uma sociedade de fins comerciais e industriais sediada no município de Lages para "preparar" a erva-mate, desde que essa organização possuísse fundos nunca menores de cem contos de réis.

O plenário do Legislativo Provincial, porém, depois de minucioso exame e dis-

cussão do projeto da Presidência da Província, recusou-lhe aprovação.

Comentando essa fulminante deliberação da Assembléia Provincial de Santa Catarina, o jornal "O Argos", em sua edição de 19 de maio daquele mesmo ano, ponderava que não foi acertada a decisão do Legislativo, ao contrariar uma providência necessária, qual a de "animar as grandes empresas". E acrescentava que isso já se fazia em outros países.

Já em outra edição — a de 26 do mesmo mês e ano — "O Argos" publicava um anúncio da Sociedade Lageana de Beneficimento e Exportação de Erva-Mate, pondo à venda, por motivo de sua dissolução, engenhos, máquinas, pilões, fornos, paióis, o açude e as calhas...

Havia-se desfeito um sonho.

X X X

Num sentido necrológico, publicado com relêvo nas colunas de "O Argos" de 20 de maio de 1857, dizia-se das virtudes cristãs de Martinho José Callado, que, tendo vivido longos anos no Destêro, falecera no Rio de Janeiro, onde em vão havia procurado cura. E entre os notáveis serviços prestados pelo extinto à terra catarinense, eram citados os de operoso administrador do Imperial Hospital de Caridade, a cuja

construção deu sua assistência, bem como a iniciativa da edificação do Hospital de Lázarus, obra que também financiou.

Agraciado pelo Imperador com o Hábito da Ordem de Cristo, se havia tornado, não apenas conhecido aqui e na Corte por feito de suas atividades filantrópicas, mas ainda profundamente estimado, como o denunciava o pesar da população desterrense pela sua morte no Rio, onde seu cadáver ficou sepultado, no Cemitério de São Francisco Xavier.

X X X

E, para remate da coleta de hoje, trago à atenção dos funcionários públicos destes bons tempos um pitoresco anúncio aparecido, no dia 15 de agosto de 1857, numa coluna de publicações pagas do jornal já acima citado.

Fi-lo, reproduzido:

"Vende-se um chapéu armado, com pouco uso e moderno, próprio para empregado público. Informações nesta redação."

O arêndice ao traje festivo não seria, àqueles dias de convencionalismo, indispensável à representação dos servidores da coisa pública.

O "chapéu armado" significava compostura e sugeria prestígio, como traço de elegância e sinal de distinção.

A propósito de uma estréia

Nereu Corrêa

Convidado para depor sobre as atividades literárias e sua problemática na área de Florianópolis, num seminário cultural que aqui se realizou há quatro ou cinco anos, apresentei um relatório que surpreendeu pela franqueza um tanto rude das minhas palavras, denunciadoras de uma realidade que pela primeira vez era olhada de frente, cara a cara, como convinha à natureza do trabalho e aos objetivos do seminário.

Baseando-me em levantamentos que eu próprio realizei, a partir dos nossos jornais, que aquela época não tinham um suplemento literário, do infimo consumo de livros por parte da população da Capital e da ausência do poder público no processo cultural, cheguei às conclusões mais desoladoras. A própria Academia Catarinense de Letras, da qual eu era presidente, não foi poupada no meu relatório.

O documento a que me refiro nem sequer assinalava, na época em que foi escrito, um momento de transição. Era o espelho fiel de uma realidade palpável e sem nenhum sinal visível de mudança. Longe estava eu, porém, de supor que aquele depoimento, por singular coincidência, marcaria o fim de um longo período de estagnação e desinteresse em nossas atividades literárias. Poucos meses depois o jornal "O Estado" lança o "Caderno — 2", anexo às suas edições de domingo, com várias páginas abertas à crônica, ao conto, ao ensaio literário, à poesia, ao folclore, ao teatro, ao cinema, à educação, e *tutti quanti*. "A Gazeta", por sua vez, não ficou atrás. Em forma de tabloide lançou também o seu suplemento dominical. E o que se viu, daí em diante, foi o surgimento de uma verdadeira florada de novos valores, todos eles desligados de lideranças literárias, mas já revelando no estilo e nas idéias um inconfundível saineite de modernidade.

E aqui abro um parêntese para observar, de passagem, como traço curioso desta nova fase do movimento literário na Ilha, que ela é eminentemente prosística, ao contrário das fases anteriores, em que sempre predominou a poesia. A prova disso é que, encontrar um poema na coleção do "Caderno — 2" é a mesma coisa que achar uma agulha num palheiro.

Onde estarão os nossos poetas? Fechando o parêntese, o que desejo salientar é que, graças a esses dois órgãos da nossa imprensa, através dos seus suplementos domingueiros, mais o quinzenário "Imprensa Nova", surgido posteriormente, e que também dedica largo espaço às letras, abriram-se novos horizontes para a literatura em Santa Catarina.

Mas há outros fatores, igualmente importantes, que por isso mesmo não podem ser omitidos. Quero me referir às duas Universidades, a Federal e a do Desenvolvimento do Estado, ao Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, à Academia Catarinense de Letras, os quais, através de promoções teatrais e artísticas, concursos, publicações de livros e conferências atuaram, em ação conjunta ou paralela, como órgãos detonadores do processo cultural que se instaurou entre nós.

Eis aí, em poucas palavras, os principais agentes desse refloramento das atividades literárias na Capital catarinense, com ramificações por outros municípios. Nesse intercurso de pouco menos de um lustro, num evolucionar lento mas ininterrupto, foram surgindo autores e livros, principalmente gente nova, preocupada em transmitir a sua mensagem. Muitos ainda sem livro publicado, porque publicar livro por aqui é fogo, mas já contando na sua bagagem com trabalhos de primeira ordem divulgados pela imprensa.

O mais recente rebento dessa geração de valores jovens que está grelando nas páginas dos nossos suplementos, é o livro de Iaponan Soares "Marcelino Antônio Dutra — Um aspecto formativo da literatura catarinense" (Livreria Sulina Editora — P. A.). O autor é um estreante em livro, porém já bastante conhecido nos meios intelectuais, pois é membro da Academia de Letras e colabora assiduamente neste Caderno e no "Jornal de Letras", do Rio. É um pesquisador da nossa história literária, possuindo o gosto das descobertas e a virtude da exati-

ção em matéria de datas, nomes e interpretação de fatos, nessas suas andanças pelas galerias do passado. E é dessas galerias que ele agora retira, e faz reviver nas páginas do livro que acaba de publicar, um dos vultos mais curiosos e pitorescos do cenário político do Século XIX, na então cidade do Destêro. É verdade que não foi o político propriamente dito que o autor fulcro no seu livro. Contudo, não deixou de enfocá-lo sob esse ângulo, nas suas polémicas e diatribes com os adversários, até porque a obra mais importante deixada pelo poeta desterrense — o poemeto "A Assembléia das Aves" — não passa de uma decorrência das suas atividades político-partidárias. Não foi por outro motivo que Iaponan Soares enquadrou o seu personagem dentro de uma perspectiva histórica, ou melhor, de um contexto de situação, como hoje se diz, contrapondo-se aos exageros da crítica científica, que geralmente fecha os olhos ao homem e ao meio para só ver a obra como uma realidade em si.

A parte lírica das poesias de M. A. D., com ser bastante escassa (informa o autor que se perderam os originais de um livro inédito composto de 800 versos, "O Trovador Namorado"), não revela nenhuma originalidade, antes repete os lugares-comuns de um arcaísmo serôdio, mais de convenção que de autêntica vivência com as Musas, como se dizia antigamente. Mais autêntico é o poema "O Adeus", não só pelo sentimento que libera ao despedir-se da família e dos amigos nas vésperas de uma viagem a Portugal, como também pelo colorido que empresta à paisagem rural sob a emoção da desreidia.

Mas o que há de admirável nessa singular figura de político e poeta, embora um *minor poet*, é o seu autodidatismo, numa época e num meio que em nada favoreciam aquele que quisesse ser um *self made man*. Marcelino, segundo nos informa o autor, alfabetizou-se já homem feito. Aos vinte e três anos de idade era nomeado professor da escola municipal do Ribeirão da Ilha, onde nasceu e residiu até o fim dos seus dias. Mestre-escola, Escrivão, Juiz de Paz, Deputado provincial em cinco legislaturas, Poeta, Jornalista, Promotor Público da Capital, eis a trajetória percorrida pelo bardo ribeirense — que os seus desafios alcunharam de "poeta do brejo". Outro traço curioso da sua vida é que sempre se manteve fiel às suas origens, aos hábitos herdados dos seus pais. Filho de lavradores, nunca deixou de cultivar a sua horta, a sua lavoura, cujos produtos, segundo um dos seus biógrafos, ele próprio transportava para o mercado, na pequena embarcação que o trazia do Ribeirão à Capital. Apesar da ascensão social, e de passar a exercer todas as suas atividades na cidade do Destêro, jamais abandonou o seu sítio. E quando se despediu emocionado naquele poema a que acima aludi, não foi na cidade que os seus olhos se fixaram, mas na paisagem rural, no "pasto cheio de gado", nos "prados floridos", nas "montanhas longínquas", no terreno mergulhado nas águas cristalinas, no sol descambando por trás do morro, etc.

Não resta dúvida, como bem o demonstrou Iaponan Soares, que M. A. D. foi um precursor, ou melhor, um dos pioneiros da arte poética em nossa terra, integrando uma geração que, mais no jornalismo do que no livro, estava lançando as bases da literatura catarinense. A sua poesia, se acaso se ressentisse de maior interesse ao ser encarada sob o aspecto estritamente literário, não pode ser minimizada dentro do contexto histórico e cultural da época e do meio em que viveu o poeta. Principalmente o poemeto "A Assembléia das Aves", que, pela sua originalidade, pelo seu tom faceto e caricatural de sátira política, resiste ao paralelo feito por Iaponan Soares com o "Antônio Chimango" de Amaro Juvenal, um clássico do regionalismo gaúcho.

Resta-nos aguardar os futuros trabalhos deste jovem pesquisador, que à clareza da análise sabe associar um admirável senso de equilíbrio na forma despojada e aliciente. É uma estréia em última análise, que honra o autor e enriquece as letras catarinenses.

A Reforma Universitária (XII)

Paulo Fernando Lago

Tendo recebido amável correspondência, que me acusava de ter sido "beneficiado pelo favoritismo do Reitor da UFSC", não posso cumprir a promessa de encerrar apreciações sobre a Reforma Universitária sem, antes, responder ao meu distinto Zola de subúrbio.

Esclareço que a correspondência foi assinada confusamente e o duvidoso endereço me sugeriu clara intenção de ocultismo, por parte do adiante e mod. missivista.

Seu nome, portanto, em realidade, não importa. O cidadão existe. A acusação, porém, não é verdadeira.

Em primeiro, esclareceremos ao leitor que o missivista não gostou da qualificação dada a ele, por ser um dos integrantes do "Clube dos Contemplados", designação que os docentes, não escolhidos para o enquadramento no regime de 40 horas e de 24 horas, deram a seus colegas, colocando-se, opostamente, no "Clube dos Desprezados".

Não se poderá ter qualquer dúvida quanto ao descontentamento dos professores situados aquém fronteira dos benefícios de direitos permitidos pelo imenso esforço do Governo Federal, no sentido de resguardar a Reforma Universitária com maior volume de investimentos.

Todos nós tivemos farto conhecimento das razões do MEC quanto à abertura de uma faixa de prioridades para a concessão

de regimes especiais de trabalho docente nas universidades brasileiras. E, sabemos, e podemos provar, que a fundamentação das necessidades de melhorar as condições de remuneração dos professores universitários está intimamente relacionada com o problema do "brain draining", ou da evasão de talentos, para fora do país e para atividades meramente lucrativas, e não criadoras, como permite a atividade universitária. E, o que é essencial, é criadora principalmente no SETOR DA PESQUISA.

No entanto, a decisão da COPERTIDE (uma comissão permanente) no caso em especial da UFSC, apenas exaltou a importância da atividade ligada ao ensino e à faixa de Reforma Universitária, isto é, por enquanto, os dois primeiros semestres.

A decisão que provocou o divórcio entre duas classes de professores, do ponto de vista estrito do quantitativo de vencimentos, já havia sido, anteriormente, acompanhada de outras que ENFATIZARAM a atividade mais eminentemente ADMINISTRATIVA. Para sermos claros, entre dois professores titulares, não imortalizando suas qualidades pessoais, seus tempos de serviço, pode haver uma amplitude de vencimentos superior a 300%, desde que um, nomeado, e não escolhido segundo dispositivos regimentais, seja, por exemplo, um chefe de Departamento que, inclusive, pode ficar desobrigado do magistério, do ensino.

Ainda que seja perfeitamen-

te aceitável que cargos ou funções de maior responsabilidade ou de maior encargo de trabalho, sejam melhor agraciados em termos financeiros, não consta ainda, nas preconizações do Ministério do Planejamento, tamanha ênfase às funções administrativas.

E, ademais, se aceitamos o fato de que as condições salariais dos professores no magistério superior estavam criando situações de frequentes evasões, não podemos condenar como inviável, ou incorreta, a decisão que beneficiou as funções de chefia. O que se lamenta é a forma de identificação dos chefes, contrária, segundo opinam alguns juristas, aos termos regimentais e estatutários e, a amplitude quanto aos vencimentos entre professores situados na mesma categoria profissional. Em particular, eu apenas lamento a segunda situação, e deixo para os exegetas competentes, o lamento da primeira circunstância.

De qualquer forma, a presente situação, que bem pode ser o início de outras decisões (já que ignoro, como a maioria, o que vem esquematisando a COPERTIDE) não poderia gerar, entre outras decorrências, um choque, um fato. E este recebeu, não de mim, a designação de "Clube dos Contemplados e Clube dos Desprezados".

Não tenho dúvidas de que a designação não leva nenhum elogio à decisão, pois parece implicar na interpretação de ausência de critérios aceitáveis para a discriminação feita.

Mas, voltemos ao nosso amável "contemplado", que começou a perceber o dóbro de muitos, dando o mesmo (ou menor) número de aulas que outros não "contemplados", e sem qualquer contribuição no setor da PESQUISA, coisa que muitos estão fazendo, "sponte sua".

Não sei como (a mente humana é sempre misteriosa para todo e qualquer psicólogo de galinheiro), ele descobriu que este modesto autor foi "favorecido" pelo Reitor Ferreira Lima, sem o qual eu não teria publicado um livro na Imprensa Universitária.

E evidente que o leitor inteligente já vê disparates desconhecidos, e sobretudo que a acusação recai mais na figura do Reitor do que na do "beneficiado".

Uma Imprensa Universitária, produto de investimentos públicos, tem exatamente a função de "amparar" indivíduos que encontram as mais desfavoráveis condições para "imprimir" resultados de "seus" trabalhos.

Todo brasileiro, todo catariense, que gastou energia buscando automatizar suas experiências, através da publicação em imprensa, esbarra com o problema do "custo da publicação", frequentemente acima de suas possibilidades.

Se um dia os reitores e administradores de todo o planeta resolverem vedar os mecanismos de publicação de trabalhos, "bons ou maus", estarão cometendo o mais contundente crime contra a humanidade e dando a prova mais

eloquente da estupidez humana.

O Reitor Ferreira Lima, nas suas prerrogativas, aceitou a proposta que apresentei, como norma geral para ser encaminhada ao Conselho Universitário e que visava, pois, normalizar o mecanismo de utilização da Imprensa Universitária.

A Reitoria aceitou a edição da obra, cobrando o "custo industrial" da mesma, com suavíssimo desconto em folha de pagamentos. E, se não fosse um desconto "suave", eu teria procurado, é evidente, outra fórmula. No entanto, o Reitor Ferreira Lima, longe de qualquer atitude de protecionismo, apenas cingiu a sua boa vontade e compreensão do valor provável da obra, aprovou-a.

A segunda edição teve uma outra forma de contrato, devido às condições diferentes em que foi impressa, e fora da Imprensa Universitária que não tinha, na época, condições técnicas de empreender uma edição bem maior.

Novamente, do Reitor Ferreira Lima, tive a mera compreensão da necessidade de nova edição (e que já se esgotou) e não uma atitude de favoritismo da parte do mesmo. Não fui levado à Universidade e a Universidade não me ficou devendo. Eu sei disso e ela sabe também, pelo menos em termos pessoais de mim e do Reitor.

O fato não me situa, pois, na esfera de "contemplado", e o que tenho a agradecer o tenho feito mais diretamente ao pessoal (a força de trabalho) da Imprensa Universitária. Deste sim, eu

tive um algo a mais, uma dedicação que me leva a nutrir pelos mesmo um imenso respeito. E, digo-lhe mais, é um bocado de gente da mais alta eficiência que tem merecido o aplauso de muitos outros autores, como Silvio Coelho dos Santos, Osvaldo Cabral, Nelson Abreu, Henrique Stodjeck, que também, segundo o primitivo raciocínio de meu nobre missivista serviam "favorecidos" pelo Reitor.

Para encerrar, lembro ao meu caro promotor de ataque que, qualquer pesquisador, professor, o que seja, que procura descobrir coisas no complexo universo dos fatos, para facilitar outros, para multiplicar seu nível de produtividade, colocando sua contribuição ao alcance de imenso número e de forma perene, pode ser grato a todos. Antes é grato a si mesmo, por que somente ele sabe o quanto custa um esforço para se chegar a uma coisa nova, qualquer que seja sua importância.

Faça isso, reduza seu tempo festivo, sacrifique um pouco sua família, queime mais fósforo de seu abundante cérebro, arrisque sua vida fugando realidades perdidas no espaço, contaminando-se com vírus e vermes de cobaias, correndo-se com ácidos, cortando os dedos no aparelho mecânico, e com outras periculosidades que esbarra em muitos pesquisadores. Faça isso, e verá que é muito mais difícil vencer na vida, desse modo, do que rastejar, que é segredo de muito sucesso. Atenciosamente.

Quase um Turista (I)

Celestino Sachet

ro Valle consul Brasil Rosário.

1. De repente, a seguinte comunicação: "Venho convidá-lo fazer palestra Rosário Literatura Brasileira estudantes nível médio em espanhol ou português pt Disponível passagem aérea Porto Alegre Rosário Porto Alegre assim como despesas estada Argentina pt Se resposta for afirmativa peço marcar data até fins junho pt Saudações Alvaro Valle Cónsul do Brasil".

2. Pôxa, seria mesmo para mim? Era! Embora o "Brasil" do endereço estivesse escrito com "Brasil".

3. Daí, houve o problema Aramburu. Daí, houve o problema Onganía. Daí, houve o problema com a polícia de Rosário. E daí, eu torcendo para que os problemas internos da Argentina não viessem interferir na viagem de um pobre professor brasileiro.

4. Devagar, devagar, as coisas se aquietam por lá. E daí, outra comunicação: "Sugiro oito junho próximo conferência Literatura Brasileira contemporânea pt. Alva-

5. Ora viva! Lá vou eu! Por terra! Que de avião, só em última necessidade. E com muita pressa. Com tempo, me voy a pie! Por terra! De 1.300. (O fusca. O pequin. O bacana. O pobre. O fusca de sempre. E sem aquelas caramiobolas que acabam de inventar.) Em quatro dias chegaremos.

6. Primeiro dia: Florianópolis-Caxias do Sul. De manhã, saio, de avião, para Chapecó. Com o Secretário da Educação. Para ajudar o nosso excelente Plínio de Nez, e toda a sua turma, a plantar a semente de uma escola de nível superior. Em duas horas, Chapecó. Que festas! Que solenidade! A tarde, de volta, desço em Lages. Dormida em Caxias do Sul. Cujos habitantes, na fita de insinuação, a cor do cliente. (Isto é: pergunta se a gente é branco ou não!) Atenção Lei Afonso Arinos: com vêm mandar investigar esta indevida curiosidade racial.

7. Segundo dia: Caxias do Sul-Uruguaiana. Descida da serra para Porto Alegre dentro da neblina. Que medo. As 13 horas, almo-

ço, em beira de estrada que oferece chicho! E feijão sovado! Pôxa! Será que já entramos na Argentina? Não é, não. Chicho é "espetinho". E feijão sovado... pôxa nem me lembro mais! Chegada em Bagé à noite. Ida a uma farmácia. Cujas proprietária conhece Florianópolis. Cujas filha da proprietária é estudante de faculdade. Estudante de Letras. Conversa vai, conversa vem, quase fico por lá. Para dar uma palestra sobre a literatura em Santa Catarina. Campos, campos, campos e... Uruguaiana. Cujos hotel pergunta na ficha a cor do cliente. (Isto é: pergunta se a gente é branco ou não). Atenção Lei Afonso Arinos: com vêm mandar investigar esta indevida curiosidade racial.

8. Terceiro dia: Uruguaiana (Brasil) — Paraná (Argentina). E daí começa as coisas diferentes. Ainda no mesmo hotel brasileiro, um casal argentino, com a desculpa de que não conhece o valor do dinheiro do lado de cá, ao sair rumo a Porto Alegre, insiste em dar ao porteiro uma certa importância. E Cr\$ 1,00. E pergunta se está bien así. O moço diz que está. Que não se incomodasse...

Ainda de manhã, ida a uma casa de câmbio para cambiar os cruzeiros em pesos. Que farra para as crianças! Como acreditar sr aquele papel, dinheiro também? Elas custam a aceitar. E eu cusco a me envolver com os novos cálculos. Depois de muitas multiplicações e divisões descubro que multiplicando por 1,3 está tudo resolvido.

E daí, vem a saída. E daí, vem a entrada. Saída do Brasil em 10 minutos. Com apenas uma assina tura burocrática. Entrada na Argentina: tudo pronto em duas horas. Com 432 assinaturas. E 809 canais competentes. (Porque será que toda a alfândega de país amigo considera este amigo um inimigo de seus amigos?) Em todo o caso, entramos.

Paso de Los Libres, af do lado A dois quilômetros. Mas não há tempo. Vamo-nos. Depois de 90 quilômetros, a cidade de Caruzu-Cuatia. Chegada às 14 horas. Hora da siesta. Tudo fechado. Tudo. Parece a Felipe Schmidt durante os jogos da Copa. Mortos de fome, num bar (sujo), sanduiche tragável, café (ruim e caro).

9. E toca a atravessar o norte argentino. Plano. Deserto. Mas

gostoso. Um mar verde. De quando em quando, um "comedor". Carretera não asfaltada. Ensaibrada (O saibro é de tal forma consistente, que os automóveis, para não terem o vidro do parabrisa espatifado, usam tela de arame fino como proteção.) Carretera terrivelmente assinalada. Em cada cruzamento, setas, distâncias, próximas localidades. (Que nem sempre são tão próximas!). Tudo para dar a sensação que, afinal de contas, não se está perdido. E mais a Polícia Caminera para análise de documentos. Como polícia aquela polícia. E como caminha a tal da caminera. Mas, sempre, guardas muito bem educados. Ao se passar de uma província a outra um mapa imenso dando a posição exata do "navegador dos verdes mares".

10. Por caminhos e descaminhos, com pneu furando ao anoitecer, em pleno deserto de vegetação, pelas 22 horas, chegada em Paraná. Que é o nome de uma cidade. Capital da província de Entre-Rios (cu será que não é?). Do lado de cá do rio Paraná. (Porque do lado de lá está Santa Fé!)

11. Quarto dia Paraná-Rosário.

Saída, de manhã, bem cedo para chegar antes do meio-dia em Rosário. Conforme promessa feita ao sr. Cónsul. Travessia do rio Paraná (para entrar em Santa Fé), por baixo! Eu me explico. E que ao invés de fazer uma ponte, nossos irmãos resolveram cavar um túnel. E daí, ao invés de ser a gente atravessando em cima e o rio embaixo, a gente atravessa por baixo. E o rio correndo por cima.

Tudo lindo de morrer. Entrada em Santa Fé, pelas oito horas da manhã. Tudo fechado. Como duermen estos argentinos. Entrada em uma farmácia. Cujas cunhada da proprietária, espanhola, vivera vinte anos no Brasil. E conhece Florianópolis! Pôxa, como esta ilha é fôgo. Conversa vai, conversa vem a ilustre dama acaba recebendo uma Antologia de Autores Catarinenses. E um Fundamentos da Cultura Catarinense. E dále falar português! Chegada em Rosário pelo meio dia. E agora? Como tenho o número do telefone do consulado entrada num bar. Compra de uma ficha. A ficha no aparelho telefônico. Primeiria discada. Em seguida, a chamada. Atendem. E o Cónsul.

(Continua)

A Fonte da Juventude

A eterna juventude tem sido um sonho, antológico, do homem. Os mitos estão nas lendas dos mais diversos povos, da antiguidade mais remota, e fonte de vida da juventude, rio da imortalidade, água da imortalidade, água da vida são alguns dos nomes que assumiu nesta longa trajetória.

Em todos eles, os homens se banharam, a todos eles os homens se entregaram, e, segundo consta, foi em sua busca que Ponce de León acabou chegando à Flórida, em busca das fontes medicinais que na época acreditavam serem as próprias fontes da juventude.

NEM TUDO QUE RELUZ É OURO

As fontes da Flórida não eram da juventude, eram outras;

a viagem, afinal, não foi perdida. O sonho ficou. As buscas continuam. A febre sempre renasce.

Em todos os pontos do mundo, a qualquer momento, surge alguém vendendo vidrinhos milagrosos (ou milagrosos) que darão ao comprador a longevidade. Como o uísque falso, as drogas dão vários resultados, menos o esperado.

Há alguns anos, o Rio de Janeiro foi invadido por uma onda de otimismo para quem desejava vencer a indesejável velhice: era a fase das injeções de procaina. Houve, mais tarde, a febre da geléia real, do ipê-roxo, e coisas que tais.

A doce promessa da juventude, algumas vezes, toma ares científicos. O Dr. Voronoff era um médico russo que fazia ex-

ertos milagrosos em pacientes idosos, visando manter-lhes a juventude do corpo e do espírito. No Rio, surgiu um seguidor, que ficou famoso há muitos anos, Belmiro Valverde, médico que mantinha uma chácara exclusivamente para a criação de macacos-cobaias. Sem muito efeito, ao que parece.

Uma outra fase científica: o KH-3. Uma pequena caixa branca, retangular, que era vendida a Cr\$ 250,00 no câmbio negro, por contrabandistas. E muita gente tomou meticulosamente a sua drácea depois do café da manhã.

Um médico, ouvido na época, declarou: "Como o ipê-roxo, a água oxigenada, a geléia real e outras drogas milagrosas, o KH-4 não tem nenhum valor científico e seus efeitos são mais psicoló-

gicos. Tem, isso sim, muita gente querendo promoção e dinheiro com ele".

E os pacientes declaravam: "Nunca me senti tão bem e até me esqueci de que tenho problemas com a minha pressão".

Em 1969, durante o VIII Congresso Internacional de Gerontologia, o médico inglês Alex Comfort declarou em Washington: "A fonte da juventude e da longevidade poderiam ser descobertas em 10 anos, se alguma potência se dispusesse a gastar uma verba de 20 milhões de dólares em uma pesquisa para controlar o envelhecimento".

Para Comfort, "é quase certo que a duração da vida pode ser modificada facilmente". O difícil é chegar lá. E ele continua em suas pesquisas, acreditando

que a fonte da juventude poderá sair de um tubo de ensaio.

"A idade de senilidade é hoje, exatamente, a mesma que era no tempo de Moisés. O que a Medicina conseguiu até agora em conjunto com a melhoria social, foi possibilitar a que mais pessoas cheguem à velhice. Nenhum grau de esforço convencional — pesquisa sobre câncer, cirurgia de partes sobressalentes ou assistência social — pode fazer mais do que modificar a distribuição da morte de modo a tornar mais comuns as idades de 75 a 80 anos. Nas sociedades privilegiadas quase já ultrapassamos estes limites".

Os dados das Nações Unidas confirmam que "o homem está vivendo um pouco mais". Os cientistas, no entanto, não estão

contentes com o que consideram medidas paliativas. Em Londres, ou em várias cidades dos Estados Unidos, trabalhando com os recursos de que dispõem, eles continuam suas pesquisas.

Para um cientista americano, "existem mitos presentes que uma era científica poderia dar à humanidade. Mas ocorrem-me muito poucas realizações pelas quais uma era, uma administração ou um povo pudessem desejar ser lembrados, a não ser esta: o prolongamento da vida útil e vigorosa do homem".

Enquanto a ciência não consegue estabelecer seus métodos, os homens, comuns mortais, fazem o que podem, empregam os métodos que se lhes ocorrem. Como as pessoas famosas velhas e ativas.

Uma nova experiência de Robert Aldrich

Triângulo Feminino (The Killing of Sister George)

Muito embora sem conseguir novamente o nível dos melhores filmes que projetaram o seu nome, cineasta dos mais lúcidos e inteligentes, Robert Aldrich, o realizador de um extraordinário filme de guerra chamado MORTE SEM GLÓRIA (Attack), continua em atividade.

A sua obra mais recente foi feita em Londres, e se ocupa de um tema atualmente em grande voga, derrubados que foram os tabus que pretendiam vedar o cinema, a liberdade de expor os aspectos menos "cor de rosa" das relações humanas: o filme trata de relações amorosas entre mulheres, assunto tecnicamente chamado de lesbianismo.

Informa-se que, quando era peça de teatro, em Londres, TRIANGULO FEMININO (The Killing of Sister George) já cau-

seva escândalo e fazia sucesso, por seu tema e sua qualidade, e ficou muito tempo em cartaz.

Antigamente, uma peça que saía da Broadway, a caminho de Hollywood, perdía todos os seus escândalos antes de chegar a Indiana; agora é o oposto que acontece.

The Killing of Sister George, no cinema é bem diferente da versão do teatro; ganhou muitas cenas novas e a história apresenta duas mulheres se comportando como um casal bem constituído que jamais se atreveu a agir defronte das câmeras, mesmo quando européias.

O filme foi dirigido por Robert Aldrich, aqui pisando um terreno dos mais perigosos, e o elenco é de primeira categoria, garantindo, a priori, a qualidade da interpretação.

No papel principal, o filme aproveita BERYL REID, que foi a estrela da peça em

Londres e New York.

Os espectadores travarão contacto também com CORAL BROWNE, interprete de primeira linha do teatro inglês, cabendo o terceiro papel importante a SUSANA YORK, atriz das mais expressivas, entre as que tem surgido recentemente no cinema inglês, e que já conhecemos desde FREUD, a fascinante experiência de John Huston a respeito do pai da psicanálise.

O lançamento de TRIANGULO FEMININO esta previsto para dentro de breves dias em nossa capital; espera-se que não tenha sofrido cortes drásticos, para que ninguém se sinta roubado dos detalhes de uma história que consegue ser engraçada dentro de sua crueldade, mantendo-se, ao mesmo tempo, muito séria em sua verdade.

É decididamente um filme para adultos, feito por um diretor sobre quem ainda se nutre esperanças.

TEATRO / Mario Alves Neto

Sartre com arrôjo

Escrevo esta coluna em pleno desenrolar do VI FESTIVAL DO TEATRO AMADOR, portanto ainda sob o impacto das emoções, correrias, alegrias e tristezas comuns a tais acontecimentos. Se a promoção foi muito boa do DEPARTAMENTO DE CULTURA, melhor ainda foi o excelente sucesso alcançado, com a presença de um público que lotou, durante todos os espetáculos, o TAC, mostrando que o grande problema de frequência ao teatro está diretamente ligado ao preço do ingresso como observou de forma inteligente o MARCILIO, no seu TRIVIAL VARIADO. Outro detalhe observado é que a grande totalidade da platéia era composta de gente jovem, estudantes, que nem sempre podem ou querem pagar por um ingresso caro para assistir um espetáculo por vezes medíocre. Por outro lado acostumar o espectador, a não pagar é má política nem tanto, nem tão pouco ou nada.

Uma das surpresas agradáveis do festival foi sem dúvida a ótima apresentação do GRUPO ARROJO DE RIO DO SUL, não por ser do interior do Estado, pois em muitos aspectos eles estão em melhores condições que a maioria em termos de grupos teatrais organizados. Por que a surpresa? Simples, a escolha de um texto de SARTRE (muito certo e feliz), deixou no ar uma incerteza de como um grupo inex-

periente iria proceder na encenação de um tema difícil, delicado, agressivo e com tantas as conotações intelectuais existencialistas inerentes ao filósofo francês. Contudo a montagem realizada foi bem a altura do texto, com uma direção contida, exata, sóbria, deixando patente as qualidades positivas do jovem ALVARO CESAR DOS SANTOS como diretor de teatro. Trabalhando em dois planos do palco, dividido de um lado os prisioneiros no sótão e do outro os policiais e agentes nazistas na sua cruel missão de interrogar os presos, o diretor mostrou um clima de contraste de situações, misturado aos problemas existenciais de todos os indivíduos em choque. Vale a pena lutar por um ideal, mesmo que se tenha de ir para a prisão? Vale a pena torturar, massacar os outros. À medida de uma determinada ordem que um dia poderá mudar? Tudo isso é focalizado e realçado pela direção do ALVARO com uma perfeita utilização da iluminação de EDILSON MARCOS DA SILVA e com o uso de músicas da época bem colocadas e fazendo apenas uma cortina sonora para o drama vivido. A beleza plástica de certos momentos das cenas no sótão, lembrando um bailado de pessoas em desespero e o realismo objetivo dos momentos de tortura causam uma coisa importante para o teatro atual:

— envolvimento emocional da platéia, exatamente como cita o texto do programa: "Mais do que nunca, para estar bem com a sociedade e poder enfrentar com galhardia as situações mais inesperadas, é preciso que as pessoas tenham uma sólida visão da realidade... de si... do mundo".

A interpretação dos nove personagens é bastante homogênea, equilibrada e portanto de boa qualidade, indo de encontro as necessidades do texto, isto é, uma interpretação coletiva sem exageros, sem desvirtuamentos, por isso preferimos não destacar qualquer um dos atores, mas sim a todos eles.

Concluindo, já tinha assistido a duas montagens de "MORTOS SEM SEPULTURA" por grupos profissionais, esta do grupo ARROJO não deve em nada ao que vi, ao contrário tem pontos bem mais positivos. Que o grupo de RIO DO SUL prossiga fazendo um teatro limpo, atualizado, escolhendo bons textos, sem perder a simplicidade a humildade, sem brigas inúteis nem falsos intelectuais e sempre com a tremenda e total vontade de realizar algo, contra todos os obstáculos, que bem pode observar nos nossos contatos diversos. É preciso que se afirme: O GRUPO ARROJO DE RIO DO SUL é no momento o mais importante grupo de teatro amador de SANTA CATARINA.

LITERATURA / Di Soares

Três vultos marcados

Sob o título de TRES VULTOS MARCADOS estuda Rodrigues Till neste seu novo livro fatos ignorados nas biografias de Lóbo da Costa, Artur Rocha e Fontoura Xavier. Alicerçado em farta documentação mostra o ensaísta, com a exatidão que já lhe é peculiar, o roteiro da passagem de Lóbo da Costa pela antiga Desterro; a morte "fictícia" do dramaturgo Artur Rocha; e, por fim, em defesa do poeta Fontoura Xavier, refuta com veemência todas as acusações de plágio, que há bem pouco tempo lhe foram gratuitamente atribuídas, por um inconsequente cronista. Volume lançado por Edições Flama, de Pôrto Alegre, em bela apresentação gráfica.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Do prof. Ferrel Heady, da Universidade de Michigan, lança Zahar Editores o livro ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, uma perspectiva comparada. Trata-se de um trabalho básico sobre o assunto, que estuda detalhadamente todos os aspectos da administração, desde o significado da compara-

ção de estruturas administrativas diversas até o exame correlato das burocracias e dos políticos. Volume da coleção Biblioteca de Ciência da Administração, em tradução de J.R. Brandão de Azevedo.

REVISTA DA ACADEMIA

Reunindo o que há de mais representativo nas letras potiguares, acaba de aparecer em boa apresentação gráfica, o número 8 da Revista da Academia Nort-riograndense de Letras, órgão que circula sob a direção do escritor Aderbal de França. Com escritos da melhor categoria, colaboram neste número, entre outros, Edgar Barbosa, Antônio Soares, Hélio Galvão, Rômulo C. Wanderley, Veríssimo de Melo e M. Rodrigues de Melo. Em especial destaque aqui, por ser um tema de amplo interesse, o ensaio de M. Rodrigues de Melo, "O Movimento Modernista no Rio Grande do Norte", trabalho revelador de preciosos dados e que mostra, com real conhecimento, um dos aspectos mais vivos das letras daquele Estado.

INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR

O pensamento filosófico em bases existenciais é o tema de abordagem do Gerd A. Bornheim no livro INTRODUÇÃO AO FILOSOFAR. Para o autor, não o preocupam no tratar no seu ensaio as "tão discutidas causas históricas que motivaram o surto da filosofia, e sim o ato de filosofar considerado em si mesmo, enquanto comportamento existencial através do qual o homem chega a assumir o mundo na condição do problema filosófico". Lançamento da Editora Globo. Capa de Cremilda de Araujo Medina e Henrique C. Arnholdt.

OS CINCO PORQUINHOS

Agatha Christie é um dos nomes mais representativos da literatura policial. O seu romance OS CINCO PORQUINHOS, anarece agora em nova edição da Editora Globo integrando a já vitoriosa série Amarela da Coleção Catavento. Tradução de Edson F. Santos, com revisão de Leonel Vallandro.

Música Popular

Augusto Fuchler

MARIETA TEM RAZÃO?

Marieta Severo, a mulher de Chico Buarque de Holanda parece que foi entrevistada por uma revista e andou sentando a pua na União Brasileira de Compositores, por pagar pouco ao seu marido.

Jair Amorim — que é o tesoureiro da UBC — ficou irritadíssimo com as declarações da Sra. Holanda, dizendo que ela acusou injustamente as sociedades arrecadoras de direitos autorais. Esclareceu que o pagamento dos associados é bimensal: que os associados não é funcionário público e que, portanto, o seu salário não é fixo, no fim do mês.

0-0-0-0-0-0

ENTREVISTA

O compositor Jair Amorim trabalha na Brasileira de Compositores há quase 10 anos e, por ser, alemão, o seu tesoureiro, foi entrevistado pelo repórter Celso Teixeira, de Bandeirantes.

Declarou inicialmente:

— Isto é uma injustiça. O que Marieta precisa saber é que direito autoral não é salário. Chico Buarque neste ano, em apenas 7 meses, mais de Cr\$ 60.000,00; foram pagos de vendagem de discos.

E depois:

— Esse pessoal — diz Jair, ainda falando da Marieta —, esse pessoal é muito maldoso e vive insinuando coisas. A verdade é que Chico Buarque já recebeu mais de Cr\$ 60.000,00 em 7 meses de arrecadação, apenas. O pagamento é baseado na execução das músicas em rádios, boates, bailes e shows e é claro que há sempre uma oscilação na arrecadação.

— Quem quiser saber a verdade é só vir até nós. No caso do Chico, toda vez que ele viaja o nível de arrecadação baixa, porque raramente ele deixa aqui, uma música que possa ser sucesso.

E terminou Jair:

— Se é que há alguém que não pode falar nada para se queixar de direito autoral é o Chico Buarque, que é o compositor que mais arrecada nesta sociedade.

0-0-0-0-0-0

LUIS BONFA.

Luis Bonfá — um dos integrantes do primeiro time de músicos brasileiros radicados no Exterior — acaba de ser contratado pela Trevo Produções para musicar um filme, cujo título é um bocado contramão: "Encontro de Machos", que terá Cyl Farney no papel de mocinho e Jaime Filho no de bandido.

A música — tema do filme —, chama-se Maritô e é uma homenagem a Marilena Tobogã, a eterna gamação de Bonfá.

0-0-0-0-0-0

FESTIVAL

Marcado que está o início do 5º Festival Internacional da Canção para o dia 15 de outubro próximo eis que começa a ficar mais animado quanto a reanimação da música popular brasileira, que anda bastante retraída quanto às novidades. Onde anda o Siminal; o que está fazendo o Jorge Ben?

Eu me lembro que no ano passado só se falava em êxodo. Eu, inclusive, fui dos que falaram bastante sobre o assunto. Estavam todos preocupados com a saída dos nossos cobrões, do País. Achava-se que iria parar tudo.

E, entretanto, quanta coisa ainda foi feita! Agora, quase nada. Não fôsse um Taiguara, um Tim Maia, um Paulinho da Viola, um José Bramonti e mais alguns esforços isolados e estaríamos com tudo parado. Mesmo.

0-0-0-0-0-0

UMA SAÍDA

Não é querer tratar o problema da nossa música na base do eufemismo, não, mas que ele se relaciona com procura, isto eu não tenho a menor dúvida. Nós não devemos ficar assustados, pelo fato de os nossos compositores e músicos estarem fundindo num só bloco, tantos e tantos ritmos; tantas e tantas correntes musicais. Isso é procura. Busca. Como queiram chamar.

E, pensando nisso, o maestro Rogério Duprat, há coisa de uns 2 meses, andou viajando pela região central do Brasil, só para pesquisar a moda de viola, conhecida como uma música participativa, sob todos os aspectos.

Voltou de lá muito satisfeito com o que tinha visto e ouvido. E mais: declarou estar convencido de que a saída para o nosso "problema" é mesmo a moda de viola. E o tipo da música que tem participação total por parte dos seus cultores. Ela é composta, cantada, dançada e tocada quase que de uma vez só, provocando um grande envolvimento.

0-0-0-0-0-0

O QUE É

Uma pequena e panorâmica conceituação da "moda de viola": — Quer no Brasil, quer em Portugal, a palavra moda tem um sentido lato de qualquer canto, melodia ou música. No Brasil, aplicasse ainda, especificamente, a um tipo de canção rural, também chamada moda de viola, da zona geográfica limitada aos Estados de São Paulo, Rio, Minas Gerais, Goiás, e Mato Grosso.

— Canta-se a duas vozes, em terça, com acompanhamento de viola. A melodia é simples e geralmente triste, com a narrativa de algum fato que impressionou a imaginação popular. Por vezes é desprovida de qualquer sentido lógico, recebendo então a denominação de "moda de patacoada". Utilizam-se nela, de preferência, versos de sete sílabas, mas não são raros os de cinco. As estrofes são, sobretudo, em sextilha e oitava, empregando-se, ainda, a quadra e, mais raramente, a décima. (Enciclopédia Brasileira Mérito).

0-0-0-0-0-0

O INTERNACIONAL DA CANÇÃO

Por enquanto temos o FIC, que já deve estar movimentando muitos compositores. Isso é muito importante: o estímulo. O compositor precisa de "uma razão de ser", para o seu trabalho. E este ano a música brasileira ainda vai participar da fase internacional: mais um estímulo. Outros: as classificadas nas eliminatórias serão gravadas e postas a venda 15 dias antes da festa. Isto evita a vaia sem motivo.

0-0-0-0-0-0

GLÓRIA, GLORINHA. (Adolfo-Gaspar)

Flashes piscando
luzes brilhando,
Roda de gente, gente roda.
Mundo confuso, é o paraíso
Moda de gente, moda.
Pôse espontânea, foto instantânea,
Revela o riso e a rosa,
Glória, Glorinha doce caminho
E no meu peito pausa...

Dança contente, entre essa gente,
Que se colore em flash
Que se distorce, que se contorce
Como um robô, se meche
Carro na pista,
Até a vista
Carrega o seu "taivez"
Glória, Glorinha,
Salve Rainha
Até a outra vez....

Notas de um Caderno de Viagem

H. M. Caminha

Para entrar no Yellowstone Park com carro é necessário tirar uma licença pela qual se paga 3 dólares. Parece-me razoável que os frequentadores de lugares como esse sejam os que contribuam para a sua manutenção, em lugar de fazer com na nossa terra, na qual todos pagam, através dos impostos, para manter serviços dos quais apenas uns quantos se utilizam.

O cenário em Yellowstone é muito atraente: as ondulações do terreno são cobertas, na sua maior parte, por um tipo de pinheiro de cor verde bastante escura; os lagos são de um azul turquesa muito vivo; as rochas variam do cinzento ao rosa e ao amarelo enfôfre; e o céu de um azul transparente muito suave.

Logo à entrada do parque um cartão avisava que era perigoso dar de comer aos ursos. Ele nos fez recordar que ouvimos que no Yellowstone ursos andam à solta. Repentinamente, num trecho sombrio da estrada cercado de numerosas árvores, surgiu o primeiro. Foi uma sensação no carro: nervosamente levantamos as vidraças; as crianças soltavam gritinhos; Yle não sabia se escondia o rosto ou se se deitava no fundo do carro. O urso era pardo, da altura de uma

pessoa mediana, gordo, de pelo lúcido. Bati uma fotografia mas logo reparei que me havia esquecido, na afobação, de localizar a lente para a distância. Comentei: "Que pena! Esqueci de focalizar a máquina." Isso levou Junior, em ocasiões subsequentes, quando me via preparar para tirar novas fotografias, a observar: "Você focalizou, papai?"

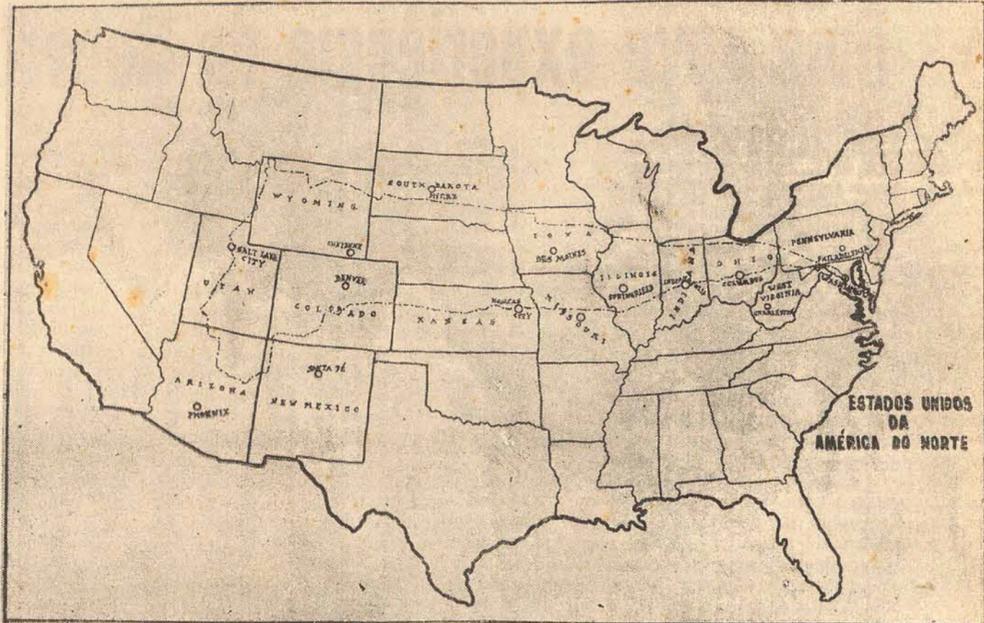
Logo adiante a estrada entrou a marginar o lago Yellowstone, no qual se viam barquinhos com pescadores (veranistas); nas suas margens outras pessoas também pescavam. Mais além encontramos as primeiras emanções sulfurosas saindo de frestas no chão, com um ruído de escapamento de vapor. De quando em quando a estrada se alargava, para que os carros pudessem parar e seus ocupantes observar a paisagem. Num desses locais uma americana aproximou-se de nós e perguntou em que ponto de Maryland morávamos (vira que éramos de Maryland pela placa de nosso carro); pois aconteceu que ela morava em Bethesda, pouco adiante de nossa rua. Mundo pequeno...

Em Fishing Bridge havia grande quantidade de carros e de gente com roupas e petrechos de pesca. O parque é frequentado não apenas por viajantes apressados, co-

mo nós, mas por muitos que lá passam as férias de verão pescando, excursionando, acampando.

Em seguida chegamos ao chamado "vulcão de lama": diversas grotas, por onde escapam gases e água quente, ficam imersas em uma lama cinzenta. Os gases revolvem a lama e dão a impressão de que ela está fervendo. O tumultuar da lama ecoa dentro das grotas com um ruído soturno e cavo.

A tardinha (20 de agosto) alcançamos o vilarejo de Canyon e procuramos alojamento. Havia mais de 200 cabanas, com luz elétrica porém sem água corrente; o preço foi o mais baixo que pagamos em toda a viagem (8 e meio dólares por uma cabana com câmara de 6 por 3 metros, com 4 camas de casal). A água tinha de ser apanhada em bicas colocadas do lado de fora, entre as cabanas; os "rest-rooms" eram poucos e comuns a muitas cabanas; e ursos andavam perambulando entre elas, virando as latas de lixo, seguidos por grupos de curiosos aos quais não davam a mínima confiança. Para as crianças foi outro motivo de excitação, e a mim e Yle impressionou de alguma forma, pois à noite acordamos diversas vezes com a sensação de que havia um urso arranhando nas paredes da caba-



na. Jantamos no edifício da administração, o "lodge", em restaurante pitoresco, e assistimos ao "show" que as garçonetes e garçons ofereciam aos fregueses. Curioso de notar é que esses gar-

çons e garçonetes são alunos universitários que, por essa forma (isto é, pela prestação desses serviços), pagam sua estada durante as férias no Yellowstone Park.

Porque deixei de acender o fo-

gão a lenha existente no interior da cabana (pela dificuldade em fazê-lo e por imaginar que os cobertores seriam suficientes para nos aquecer), sentimos um frio terrível durante a noite.

Uma noite calma na vida de um médico nôvo



Egas Godinho

Eram, mais ou menos, nove da noite de um sábado tranquilo, sem problemas e sem luar. Coisa rara para um médico que, como eu, fazia um ano, ou pouco mais, que iniciara a clínica e sobre quem os colegas mais antigos da cidade, com todo o caradurismo e sob os mais variados, descontraídos e até fúteis pretextos, descarregavam todos os chamados noturnos, principalmente nos fins de semana e nas noites de chuva.

Foi quando — e eu estava prevenido... — tocou a campainha lá fora e me dispus a atender o caso que, certamente, como muitos outros, desde as primeiras horas do dia esperava por uma providência.

— Boa noite, doutor...
— Olá!...
— O Senhor poderia ir até lá em casa? É urgente...

— Qual é o caso?
— Não vê que lá em casa está havendo um casamento, o da minha irmã, e um dos nossos parentes, que chegou do Líbano faz uma semana, "parece" que tomou um pouquinho de mais e... o Senhor sabe como são estas coisas, não é? Tudo é festa...

— E daí?...
— Pois é... Ele agora não está bem e o meu Pai pediu para o Senhor ir dar uma injeção, p'ra ver se ele dorme...

— Já deram café amargo, bem forte?

— Não senhor. Acho que ninguém se lembrou...

O chamado era para a casa de um velho comerciante, sírio, muito conceituado, tanto assim que já fora promovido a libanês, coisa que não vinha ao caso, mas cuja freguesia era, por motivos óbvios, útil conquistar. E era uma propaganda... A casa cheia, o socorro fácil... O parente, chegado, certamente habitado a consumir iugurte e leite de cabra, estranhara, aqui o conteúdo de umas e outras — tudo era festa — e estava meio grogue. E, se o caso fosse mais grave, uma lavagem de estômago, no Hospital, me traria toda a colônia síria, agradecida...

— Está bem... Eu vou... Espere um pouquinho.

— Obrigado, doutor. O carro está aqui na porta.

E lá fomos, para as bandas da Rua do Norte, o rapaz com a esperança dentro do peito, eu, tranquilo, com a maleta dos socorros urgentes à mão.

Quando chegamos, do lado de fora da casa iluminada, havia mais rapazes do que em festa de batizado. Tudo de primeiro uniforme — e foi aquele zum-zum-zum quando desci do carro, ficando eu mais alegre e confiante quando ouvi, em meio da barulheira um deles dizer:

— Agora, sim...
Entramos. Boa-noite, boa-noite. Pelas mesas, salvados da festança. Pratos de doces, garrafas de bebidas, papéis de balas, copos, talheres descontraídos — um mundo de coisas. O chefe da casa acudiu:

— Obrigado, doutor. Obrigado...
— Onde está o "doente"?
— Aqui neste quarto.

Aí é que começa a história... Era uma grande sala, sem um móvel, parecendo mais um salão de baile do que outra coisa. Procurei o "enfêrmo" e lá estava ele, senta do no chão, a um canto, vestindo uma camiseta que deixava ver — ver mesmo, não suspeitar — uns músculos que fariam inveja a um cavalo de corridas, se é que os cavalos sabem o que seja inveja. Deveria ser o primogênito do Colosso de Rhodes, pois era apenas um pouquinho menor e um sóco daqueles músculos deveria ter a potência de alguns megatons. Mas, o que impressionava eram os olhos, contrastando com o azulado da cara escanhada. Uns olhos vidrados, brilhantes, fixos em mim.

Homens e garotos se empurravam e espremiavam à porta, falando aqueles a sua língua, da qual eu não entendo patavina, e a rapaziada a cochichar, respirando forte, atenta, num verdadeiro suspense, querendo ver. Ver a tourada!...

Compreendi tudo... Eu tinha sido chamado para entrar na arena — não nesta que existe agora, onde as disputas, embora igualmente frequentes, são canonicamente

cerimoniosas e regimentais, mas naquela outra, que existiu outrora, com feras e cristãos, pugilistas e gladiadores.

O turco — nesta hora qualquer libanês, sírio ou jordaniano passa a ser simplesmente turco — esboçou um sorriso, um sorriso de vencedor, está visto, que, também é óbvio, não foi por mim correspondido. Mas, estava ele muito cordial, estendeu o braço, debaixo do qual aparecia um tufo de pelos mais espesso do que os que tem o diabo no coração, e, com a mão dobrando os dedos, me chamou como dissesse — "Vem cá, amigo, vem aqui, chegue-se aos bons"... Se não fosse aquele olhar, eu até que poderia ter caído no conto do turco e me aproximado, mas aquele brilho não me enganava... Eu já o havia visto não sei onde, se numa jaula de circo, se no Butantan... O homem não tinha recebido umas e outras, mas muitas e boas...

— Doutor, a injeção...
— Já vai... já vai (com o olho no turco, que ele poderia pular de onde jazia e a saída estava mais engarrafada do que trânsito em dia de carnaval). Vamos primeiro preparar a seringa...

O pessoal estava ansioso para assistir o choque entre o médico e o monstro — mas nem toda a Sociedade de Medicina seria capaz de injetar qualquer coisa no bruto, no bruto de ares tão inocentes que só lhe faltavam asas para sair voando... Num abrir e fechar de olhos, arrumaram tudo para ferver a agulha, enquanto eu dava tempo ao tempo, pensando — "com quem casei minha filha!..."

Esta idéia de casamento me fez passar pela mente que o encerrado parente chegado da Síria, não era o noivo, não fazia muita falta na festa deles. Mas, eu, eu sim, fazia, na minha... Eu também havia casado fazia muito pouco tempo depois de um longo noivado, que vinha desde os tempos do Ginásio, casamento de amor romântico, coisa até certo ponto rara na minha classe e nas de outros diplomatas, principalmente antes de se montar consultório, pois a Ciên-

cia necessita, sempre, de bases sólidas para firmar-se — mas que, afinal, também acontece... E não queria deixar viúva (teria muita pena de que isto pudesse acontecer) de um casamento que, assim, iria durar menos do que o noivado...

Por fim, com quarenta olhos em cima de mim, preparei a seringa, espirrei água fervente dentro do estôjo, sacudi, para que ficasse bem seca, tomei de uma ampola não me lembro mais de quê, mas de alguma coisa que seria capaz de derrubar no sono mais profundo até o anjo da guarda do turco. Expulsei o ar da seringa, molhei o algodão no álcool e voltei à arena, isto é, ao salão.

O sírio, libanês ou o que fosse, mal me viu de seringa em punho, tornou a sorrir, por baixo daqueles dois faróis acesos e me chamou, assim como quem continuasse a não querer nada. O dono da casa, de longe, como convinha a um pai de noiva, dirigiu-me no seu suaves idioma algumas palavras que me soaram como se fossem de briga, como se traduzissem uma séria advertência, mas que soube depois que não passavam apenas de um delicado e carinhoso apêlo pedindo calma;

— Calma, Nagibe, calma...
Em verdade, o homem não estava agitado. Calma ele tinha. Calma e... segurança. Estava tranquilo como um garrafão de bromureto e só aquele olhar metia medo e, a mim, particularmente, do tal sorriso, aquela espontânea simpatia, que o levava a chamar-se cada vez que me via.

Aí, eu resolvi agir. Ou eu lhe dava um golpe de caratê e o colocava em posição de receber nos países baixos a minha injeção, furando-lhe os pneus e deixando-o com o capô amassado, ou teria de correr do páreo (e era mesmo de correr) e ficava desmoralizado perante a República Árabe Unida. Ora, todos sabem que o caratê consiste na arte de neutralizar músculos de um cidadão, mediante a racional aplicação, justa e certa, de golpes em nervos que comandam os seus movimentos, pa-

ralizando-os. O diabo era que eu conhecia os nervos e sabia dos músculos, mas dos pontos apropriados para os golpes não, pois o caratê ainda não havia sido inventado. E nem eu era de briga, a não ser de papo... Acrescia que até então eu não estava muito seguro de que o turco recitasse, a meu contento, a sua parte do script.

— Muito bem — (suspense), disse eu. Segurem o homem. Podem, segurar, que eu aplico a injeção.

Como? Era preciso segurar? Ninguém ali estava louco! Muito menos, eu!...

— E preciso segurar?
— Claro. Eu preciso das duas mãos para aplicar o remédio. Se não a agulha pode quebrar...
Os circunstantes ficaram desolados. Não porque a agulha pudesse quebrar, nem a seringa, nem mesmo os ossos, do paciente ou até os meus (mais provável...). Mas, por terem de pegar o touro à unha...

— Bem, quem é que vai segurar o "rapaz"? Você aí?

O tal excusou-se de mansinho e ninguém se apresentou, mesmo aberto o voluntariado. Lugar de doido é ainda no Hospício e o único que poderia existir por ali era o nôvo, mas este estava sendo poupado a emoções mais fortes, solicitado para melhores distrações, no momento.

Aí, um circunstante fez uma observação em língua nacional, que eu não gostei. Se tivesse feito em sírio, a final, eu ainda poderia ter aguentado, pois não a teria entendido. Mas em português, era demais e me aborrecu. E resolvi entrar para o time do outro.

— A final, os Srs. me chamaram aqui, a estas horas, para dar uma injeção naquele macaco, ou me trouxeram para que eu metesse a cabeça na boca do leão?

(O parente não deveria entender aquele "macaco", pois estava havia pouco tempo no Brasil, não conhecia a nossa língua, a boa e a má, o que me deu coragem para chamá-lo assim).

O leão, ou macaco, seja o que quiserem, a estas horas continuava

sorrindo e me chamando, enquanto eu continuava a repetir, mentalmente, aquele nobre e sugestivo gesto lusitano, pensando comigo mesmo: "Uma óva, meu chapal... "Pega um "patricio", que eu sou d'outra paróquia..."

Criado o impasse, não se apresentando voluntários para o sacrifício, embora a minha presença fosse, até certo ponto uma garantia para qualquer reparo em avaria no esqueleto porventura, ou por azar, decorrente de acidente no trabalho, o dono da casa, sábia mente, deu por encerrada a sessão sentenciando:

— Muito bem, doutor. Não precisa mais. Ele já está melhorzinho (calculem como não teria estado antes!). Quanto é que lhe devo?
Isto era um convite para dar o fora, o mesmo que dizer, "doutor, aqui está o seu chapéu", se eu ainda o usasse. Compreendi a coisa.
— Não de deve nada. Foi até um prazer (pois sim...).

Joguei fora o estupefaciente, recolhi a seringa e arrumei a maleta e, como não me oferecessem nem mesmo um cordial, um estimulante qualquer, dos quais a mesa ainda estava repleta e eu muito necessitado, cumprimentei e sai.

Do lado de fora, a rapaziada, que já discutira o caso, com pros e contras a meu crédito, mais contras do que pros, esperava-me com a maior vaidade que jamais recebi em minha vida. Eram os mesmos que me haviam recebido com aqueles "agora sim..." e aos quais eu havia tão cruelmente decepcionado, não tendo querido enfrentar o dragão de São Jorge Glorioso padroeiro da Colônia, Nem mesmo quando, anos após, fui deputado, quando tive de enfrentar outras feras recebi uma, tão entusiástica e espontânea...

E, o "turco"?
Parece que acabou dormindo sozinho...

Pelo menos, a crônica policial não registrou coisa alguma, naquela noite tranquila, sem problemas e sem luar...

(Do livro — Memórias — que talvez venha a escrever).